



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Janeiro de 2025

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONTEIRO
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZIN



— 3 —
Dr. Anizis
1655
DA PSYCHOTHERAPIA SUGGESTIVA

THESE INAUGURAL

DO

Dr. Antonio Barretto Pragner

EX-AJUDANTE DO MEDICO-DIRECTOR
DO HOSPITAL SANTA IZABEL

— — — — —
1893

1870

1871

1872

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA

A

Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

EM 25 DE NOVEMBRO DE 1893

E DEFENDIDA EM 6 DE DEZEMBRO DE 1893

PELO

Dr. Antonio Barretto Pragner

NATURAL DA BAHIA

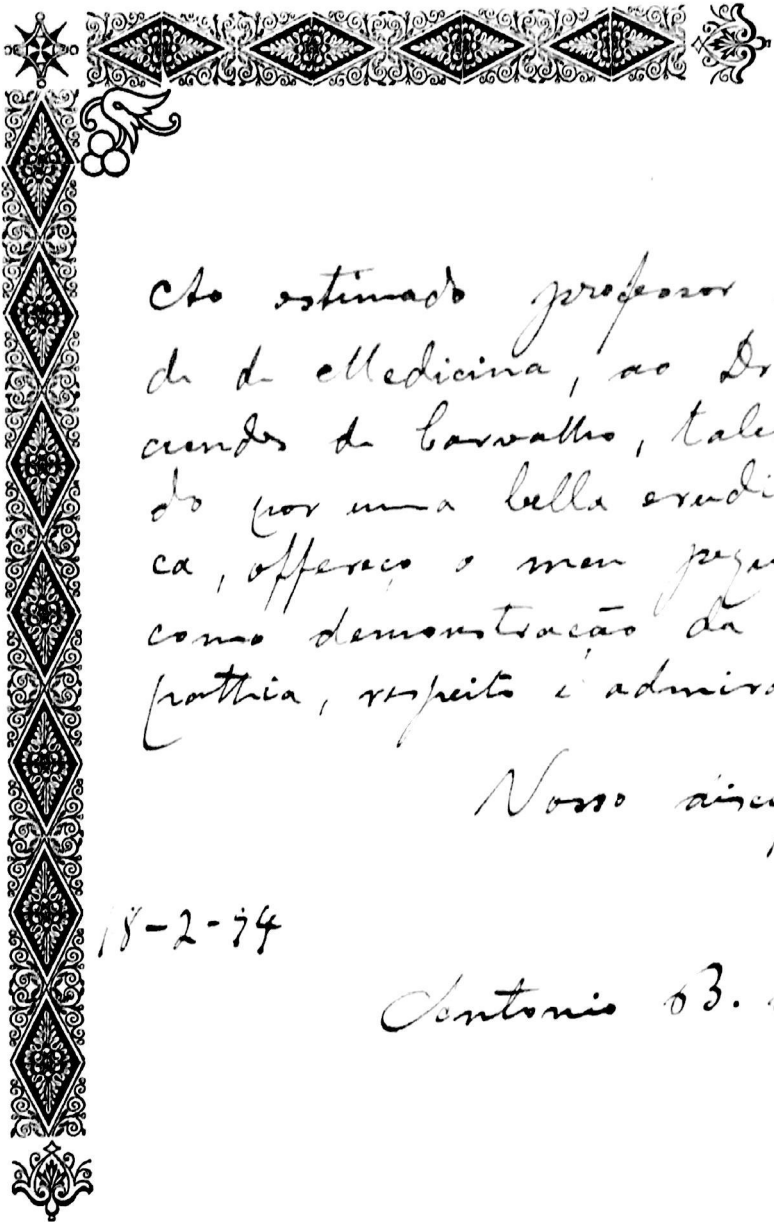
APPROVADA COM DISTINÇÃO

BAHIA

TYP. E ENCADERNAÇÃO DO «DIARIO DA BAHIA»

101—Praça Castro Alves—101

1893



Oo estimado professor da Faculdade
de Medicina, ao Dr. Luiz Fir-
meiro de Carvalho, talento aucto-
do por uma bella erudição scientifi-
ca, offereço o meu pequeno trabalho,
como demonstração da minha sym-
pathia, respeito e admiração.

Nosso discipulo

18-2-74

Antonio B. Prager

A meus queridos paes

Consenti que desfolhe sobre as vossas fronte, a minha corôa de louros, em reconhecimento aos sacrificios da vossa ternura e á generosidade dos vossos corações.

Permitti que, no altar do vosso amor e da vossa dedicação, venha, respeitosamente, depositar a minha these, ultima prova para o gráo que acabo de obter.

A meus charos irmãos

Continuemos como até aqui, n'essa communhão de sentimentos que traduzem tão perfeitamente os preceitos ditados por nossos paes.

A meus bons parentes

Acceitae este trabalho como o symbolo da mais cordeal amisade.

A MEUS MESTRES

ESPECIALMENTE

AO PRESTIGIOSO E BOM AMIGO

Sr. Dr. Deocleciano Ramos

AOS MEUS COLLEGAS DE ANNO

ESPECIALMENTE OS SRS.

Dr. Raymundo Ribeiro da Silva

Dr. Gonçalves Martins

Dr. Julio Leite

Dr. Gonçalo Moniz

Propositalmente nomeei-te por ultimo, delicado amigo: hoje que regurgitam de contentamento todos os nossos corações, aperta-se o teu no isolamento da saudade e nas amarguras do pezar; mas fica certo que não me encontraste indifferente ao cruelissimo golpe que a fatalidade te fez sentir.

A MEUS AMIGOS

A retribuição de uma amisade sincera.

DISSERTAÇÃO



Da psychotherapia suggestiva

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DA BAHIA

DIRECTOR — O Cidadão Dr. ANTONIO DE CERQUEIRA PINTO

VICE-DIRECTOR — O Cidadão Dr. JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO

Lentes cathedraes

1.ª Secção

OS CIDADÃOS DRS.

MATERIAS QUE LECCIONAM

Luiz Anselmo da Fonseca	Physica medica
José Olympio de Azevedo	Chimica inorganica medica.
João E. de Castro Cerqueira	Chimica organica e biologica.

2.ª Secção

A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.
Sebastião Cardoso	Chimica analytica e Toxicologia
José Rodrigues Costa Dorea	Botanica e Zoologia.

3.ª Secção

Alexandre Affonso de Carvalho	Anatomia descriptiva
Antonio Pacifico Pereira	Histologia.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.

4.ª Secção

Manuel José de Araujo	Physiologia.
Augusto C. Vianna	Anatomia e Physiologia pathologicas.
Egas Carlos Moniz Sodré d'Aragão	Pathologia geral.

5.ª Secção

Virgilio Climaco Damazio	Medicina legal.
Manuel Joaquim Saraiva	Hygiene.

6.ª Secção

José Pedro de Sousa Braga	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações eapparehos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1ª cadeira.
Manuel Victorino Pereira	" " 2ª "

7.ª Secção

Anizio Circundes de Carvalho	Pathologia medica.
José Eduardo Freire de Carvalho Filho	Therapeutica.
Alfredo Thomé de Britto	Clinica propedeutica.
Ramiro Affonso Monteiro	Clinica medica 1ª cadeira.
José Luiz de Almeida Couto	" " 2ª "

8.ª Secção

Antonio Rodrigues Lima	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.

9.ª Secção

Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatria.
---------------------------------------	--------------------

10.ª Secção

Francisco dos Santos Pereira	Clinica opthalmologica
--	------------------------

11.ª Secção

Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
--	--

12.ª Secção

J. Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
-------------------------------	--

Lentes substitutos

OS CIDADÃOS DOCTORES

Pedro da Luz Carrasqueira	Raymundo Nina Rodrigues	J. Matheus dos Santos
Pedro Luiz Celestino	João Agrippino C. Dorea	Clodoaldo de Andrade
J. Carneiro de Campos	Domingos A. de Mello	Ignacio M. de A. Gouveia
M. de Assis e Souza	Braz H. do Amaral	C. Ferreira Santos
Guthierme Pereira Rebello	F. Bráulio Pereira	
	Deodéciano Ramos	

SECRETARIO—O Cidadão DR. MENANDRO MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—O Cidadão DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões expressadas nas theses pelos seus autores

ANTES DO ASSUMPTO

Eis a nossa these, eis o resultado das lucubrações de muitas noites em que passamos sem presentir o bater das horas, lendo e reflectindo, escrevendo e emendando, mas sempre vergado para o livro, esclarecido pela luz pallida do candieiro.

Encontramos momentos de serias difficuldades e tivemos occasiões de verdadeira perplexidade na coordenação das nossas idéas; mas, não fomos tolerantes com o desanimo nem acolhemos a tibieza de animo dos transviados, perdidos na immensidade, onde nada se distingue, mergulhados nas trevas densas e impenetraveis, cercados de ruidos numerosos e desconhecidos, tudo isso influindo poderosamente sobre o espirito como o mais terrivel dos deprimentes.

Guiava-nos sempre, o estimulo da curiosidade, a resolução de prescrutar os factos que a sciencia já estabeleceu, a sêde de interpretar os phenomenos que pullulam e soem desdobrar-se na sua mais obscura intensidade, nas suas mais surprehenderes manifestações.

Foi assim que conseguimos atravessar toda esta phase de cuidados insanos, de trabalhosas vigílias e de um esforço de estudo.

Chegamos enfim ao almejado termo; fatigado e enfraquecido, mas, com o espirito sereno, risonho e regergitando do mais despretençioso contentamento.

II

Terminamos a nossa tarefa que constitue a prova ultima da aquisição de um titulo e de uma profissão honrosa e nobre.

Escolhemos para a derradeira exhibição academica, um ponto do maior interesse, para o qual convergiram todos os esforços de nosso espirito e toda a energia de nossa attenção.

Fizemos quanto estava ao nosso alcance para a realisação de uma pratica no intuito de confirmar e revalidar o que ensinam os compendios e os tratados.

Obtivemos quanto desejamos, com uma fortuna, que mais nos trouxe o incentivo e a animação.

Aqui não podemos calar o auxilio que prestou-nos o bom parente e amigo Dr. Julio Pinho, medico distincto e dedicado do hospital de Misericordia da Cachoeira.

Lá, fizemos calma e tranquillamente muitas das nossas observações, colhendo dados os mais interessantes e resultados os mais lisongeiros.

Quanto vimos e referirmos no desenvolvimento desta nossa these, tem a affirmação de testemunhas dignas de fé.

Força é confessarmos a gentileza do nosso amigo o Dr. Aristeu de Andrade, que, com o maior cavalheirismo, prestou-nos o auxilio de alguns livros que foram uteis na confecção d'esse singelo trabalho-

Rejubilamo-nos então com a escolha do ponto que preten-

diamos desenvolver e que hoje intitulamos:—«Da Psychotherapia Suggestiva.»

Dividil-o-hemos em tres partes.

Na primeira, trataremos do valor das impressões moraes como exercendo uma influencia real sobre o nosso organismo.

Na segunda, estudaremos a suggestão, dividindo-a, classificando-a e investigando o seu mecanismo psycho-physiologico.

Na terceira, as nossas vistas se dirigirão para o estudo das applicações á therapeutica, incluindo nessa ultima parte as nossas observações colhidas com o mais escrupuloso cuidado.





PRIMEIRA PARTE

Das impressões moraes

«Il y a des impressions morales curatives, comme il y a des impressions morales-morbifiques, et, ce qu'on appelle le traitement moral est, á mes yeux, une des plus grandes ressources de la médecine.»

(BOUCHUT.)

E' bem conhecido e está no dominio de todos que possuem conhecimentos de physiologia psychologica, o poder consideravel do moral sobre o physico, da funcção psychica do cerebro sobre todas as funcções organicas, do espirito sobre o corpo.

E' esta uma força, cuja existencia ninguem contesta, cujas maravilhas se refere e se admira.

Esta acção, é ou não, sujeita á direcção da vontade, manifestando-se muitas vezes por um esforço desusado e extraordinario.

Em relação á sua natureza, ⁽¹⁾ as impressões moraes podem ser divididas em duas classes que correspondem á uma dupla acção, differente e opposta sobre o organismo.

(1) Bouchut-Pathologie générale.—Pag. 109.

São as impressões moraes agradaveis ou expansivas, excitadoras, e as impressões moraes tristes ou depressivas, que apresentam o effeito das paixões depressivas e expansivas de que ellas são a consequencia ordinaria.

Umas e outras produzem accidentes primitivos e accidentes secundarios.

Teem por causa a perturbação nervosa e por séde todos os apparelhos do organismo.

A modificação nervosa é primitiva; porem instantaneamente, em um espaço de tempo inapreciavel, ou mais tardiamente, chegam as modificações organicas, que são a consequencia.

Da impressão resulta, pois, por uma sorte de transformação especial, uma molestia immediata ou secundaria; é a impressão moral produzindo uma impressão organica ulteriormente transformada em molestia.

O systema nervoso reage segundo a impressão que recebeu, e vê-se o seu abalo, localizado em um dos órgãos cujas funcções elle coordena, traduzir-se aqui, sobre o coração por uma syncope, em outra parte por uma paralyisia geral ou ataques convulsivos, por suores frios, pela suspensão do fluxo salivar, etc., etc.

Estes factos são conhecidos e acceitos por todo o mundo.

Entretanto, o mesmo não acontece para aquelles nos quaes a impressão moral muito tempo prolongada, modifica lentamente as funcções e faz manifestar-se, em um apparelho qualquer, uma lesão organica mais ou menos grave.

Como então a relação de casualidade é difficil de apprehender-se, como a observação grosseira não a indica de uma maneira evidente, como causas occasionaes intercurrentes podem igualmente ser invocadas na producção do mal, e como é preciso recorrer-se á razão para seguir os traços da impressão morbifica, muitos negam estes factos e os lançam na cathégoria dos factos imaginarios.

D'ahi resulta certamente um grande erro, cujas consequencias trazem bem amargos prejuizos.

As impressões moraes subitas e violentas, exercem uma influencia perturbadora immediata sobre as funcções nervosas, modificando-as ou interrompendo-as totalmente.

Succumbe-se de mêdo ou de alegria pela suspensão absoluta da acção nervosa; e em individuos robustos isto tem sido verificado, sem que a autopsia demonstre a presença de qualquer lesão organica.

E' que então a revulsão nervosa no cerebro é tão grande, que orgãos indispensaveis á vida não são mais animados e suas funcções cessam.

E' assim que se pode explicar como um condemnado á morte pereceu no momento em que o executor bati-lhe na nuca com um panno molhado: foi tal a commoção do desgraçado suppondo ser o golpe fatal, que morreu immediatamente.

Um sentimento de colera matou o imperador Valentiniano I diante dos enviados bulgaros.

Morre-se de alegria! Diagoras ao saber que seus filhos tinham vencido nos jogos olympicos, cahiu fulmi-

nado de prazer.—Boerhaave cita o facto de uma rapariga que chamada por seu irmão, foi á India onde devia enriquecer, e morreu ao ver o quanto de opulento a esperava.—Leão X morreu de satisfação com a noticia da derrota dos francezes! —Schubert morreu de alegria por ouvir um quatuor de Beethoven.—

Ha muitos factos curiosos relativos á influencia das impressões moraes, tendo produzido differentes nevroses, principalmente a hysteria, a epilepsia, a catalepsia, a eclampsia, a hydrophobia e a choréa.

Tissot refere a historia de duas moças que, estando proximas de uma pessoa que fôra assassinada, cahiram ambas n'um verdadeiro estado de imbecilidade.

Em uma rapariga que figura n'uma das nossas observações, os ataques hystericos appareceram-lhe com o terror de uma tempestade formidavel.

Tissot conta que viu uma mulher aterrorisada, no segundo dia de um parto, pelo toque de fogo, e que ficara sujeita á espasmos tão violentos do anti-braço, que dava gritos horrorosos todas as vezes que experimentava os accessos acompanhados de uma agonia inexprimivel e duravam algumas vezes vinte e quatro horas.

E' ainda Tissot quem cita o caso de uma camponeza que descera n'uma caverna para ahi procurar um animal transviado, voltando louca e não sendo possivel a cura.

Em 1793, na França, sob a influencia do terror, as mulheres gravidas, encerradas nas prisões, abortavam.

Bouchut cita o facto de uma mulher que viu cahir diante d'ella um homem com um ataque de epilepsia;

estando ella grávida de sete mezes, teve um tão grande terror, que deu á luz, algum tempo antes do termo, a uma creança bem conformada, porem que apresentou pouco tempo depois do nascimento, ataques de epilepsia frequentes e incuraveis. Os paes não eram epilepticos e não tinham parentes atacados d'esta molestia.

Os choques physicos ou moraes, as emoções violentas experimentadas pela mulher grávida, são susceptiveis de provocar movimentos do feto.

Assim é que a ingestão de um liquido n'uma baixa temperatura, as applicações de um corpo frio sobre o ventre, são capazes de produzi-los.

Jacquemier, citado por Ch. Féré na sua obra «*Sensation et mouvement*», verificou que durante o tempo em que a mulher grávida era presa de um ataque hysterico, o feto animava-se de movimentos convulsivos.

Ch. Féré, na sua obra citada, diz que interrogou um certo numero de mulheres grávidas, sob este ponto de vista, e muitas affirmaram-lhe com a maior clareza, que era sufficiente a impressão do som de uma sinêta ou de um cheiro forte, para que os movimentos do feto se manifestassem, si bem que estas excitações não tenham provocado n'ellas, movimentos de surpresa, nem mesmo sensações musculares tão intensas para despertar-lhes a attenção.

Parece pois que para uma mesma excitação, o feto seja um reactivo mais sensivel do que a mãe.

A influencia da excitação psychica não é menor: sob o sentimento da colera, os movimentos do feto mani-

festam-se muitas vezes com uma grande intensidade; o mesmo se dá para os outros estados psychicos violentos.

Muitas vezes no meio de um sonho banal, produzindo uma excitação moderada, e que no estado normal não traria a interrupção do somno, é a mulher despertada pelos movimentos do feto. — Isto mostra que as representações mentaes da mãe, provocam reacções motoras no feto. —

Qual o mecanismo de todos estes phenomenos? Parece muito simples, diz Ch. Féré. « Toda a excitação determina contracções não só dos musculos da vida de relação, mas ainda dos musculos da vida organica.

O feto soffre, em toda a sua substancia, os effeitos da compressão determinada pela contracção uterina, cada vez que a mulher é submettida á uma excitação qualquer; e elle reage por movimentos de defeza variaveis em intensidade. »

Concurrentemente aos phenomenos motores que acompanham as sensações da mulher, o feto tambem experimenta phenomenos vasculares e nutritivos.

Os estigmas podem se desenvolver por perturbações vasculares e nutritivas, produzidas sob a influencia de uma excitação viva ou da imaginação.

Desde muito tempo, entre todos os povos, existia esta crença: que as impressões maternas exerciam uma certa influencia sobre o feto; grandes philosophos e medicos celebres sustentaram-na energicamente.

Apezar d'isto este assumpto foi lançado entre as illusões e as fabulas.

A principio, a crença geral na influencia das impres-

sões maternas sobre o feto achou, no começo do seculo XVIII, muitos adversarios que esforçaram-se em provar que não existia nenhuma connexão nervosa entre a mãe e o feto; o grande numero de casos colleccionados principalmente por M. Sachs, Schrœck, Haller e outros, eram reputados como puramente accidentaes ou hereditarios.

Mais tarde, os escriptores allemães fizeram outras objecções, isto é, que cada deformidade resultante da imperfeição embriologica, devia ser desenvolvida durante um certo lapso de tempo, e por este motivo não poderia ser o resultado de uma impressão momentanea, actuando sobre o espirito da mulher grávida,

Todavia accumulam-se os casos, da descripção dos quaes parece resultar a prova da possibilidade de uma semelhante influencia de impressões maternas sobre o feto. E o que mais attrahe a attenção, é que muitos d'estes casos são apresentados por homens conhecidos como investigadores conscienciosos e observadores criticos.

E' preciso comprehender, que por impressões maternas, não se entende defeitos de desenvolvimento manifestados por uma parada do organismo no começo do estado embriologico, porem casos, nos quaes as impressões psychicas deixam um signal sobre o desenvolvimento do feto.

Ha, sobre este assumpto, um numero enorme de observações; citaremos algumas d'entre ellas.

Lembramo-nos, que em conversação particular com um professor da nossa Faculdade, nos foi referido que

uma senhora, grávida de seis á sete mezes, impressionara-se seriamente com a presença de um homem que perdera o braço esquerdo. Ella tem a criança na epocha normal e esta nasce sem um dos braços; facto mais curioso, era justamente o esquerdo que faltava.

Um facto d'essa natureza, foi relatado pelo Dr. Erico Coelho á Academia de Medicina do Rio de Janeiro, como um exemplo interessante da influencia psychica da pejada sobre o feto.

O professor Neugebauer diz: «Por minha parte não duvido de nenhum modo da influencia das impressões maternas sobre o feto, meu proprio filho é a prova d'isto:

«Feri-me um dia na perna, banhando-me no rio. De volta á minha casa, quiz ligar esta ferida e no momento em que limpava-a, minha mulher, grávida de um mez, entrou no quarto e ficou aterrorisada. Seu filho veio a termo, porem tem um signal da mesma forma e da mesma cor collocado no mesmo lugar em que tenho a cicatriz.»

O caso seguinte relatado pelo Dr. Chapman, é bem característico.

«Uma senhora de condição elevada, pediu meus cuidados para o seu segundo parto. Esta senhora era robusta e sua filha, de idade de dous annos, estava em perfeito estado de saude.

Informou-me que pouco tempo depois de se ter reconhecido grávida, vira um mendigo cujos braços e cujas pernas estavam contracturadas. Este espectáculo fizera-lhe experimentar um choque, porém esperava que não resultasse d'isto nada de incommodo. Natu-

ralmente sustentei sua esperança e convidei-a á esquecer-se de quanto a impressionara.

Chamado para o parto, foi preciso intervir por meio de uma operação praticada com alguma difficuldade.

A creança era um monstro anencephalo.

As extremidades estavam rigidamente curvadas, as plantas dos pés quasi colladas uma á outra e os dedos muito estreitados; a creança estava morta.

A doente restabeleceu-se e mudou de domicilio pouco tempo depois.

Quatro mezes mais tarde, estava de novo grávida e, infelizmente, encontrava muitas vezes um individuo estropeado que habitava na mesma rua.

Esta circumstancia fez renascer os seus temores. O parto teve logar a termo e com as mesmas difficuldades que no precedente. A creança era semelhante á ultima, á excepção da cabeça que era normal. Mezes depois tornou-se ella mais uma vez grávida e deu á luz então a uma creança forte e não desfigurada.»

Iriamos muito longe, se quizessemos transladar para aqui todas as observações relativas ao assumpto, limitar-nos-hemos a estas.

Em presença de tantos factos, podemos affirmar que as impressões maternas não teem nenhuma influencia sobre o feto?

Repudiar estes factos e negal-os porque estão em contradicção com a opinião geralmente acceita, seria affirmar com vaidade que as leis que regem a natureza estão descobertas e conhecidas.

Não ha connexão nervosa entre a mãe e o feto,

dizem os auctores; entretanto somos levados a acreditar que existem necessariamente ligações intimas entre os dous seres; mas, que assim não seja, exclue isto por ventura a possibilidade das impressões maternas?

Hack Tuke diz que ha fortes presumpções para acreditar-se que esta acção se exerce sobre o sangue, como meio de transmissão.

O Dr. Stedman, n'um artigo publicado nos Archivos de neurologia de 1888, admite com Dalton, que a circulação placentaria modifica-se em consequencia da acção nervosa actuando sobre ella, e que por ahi a circulação fetal é perturbada.

A connexão é tão intima entre a mãe e o feto, que aquillo que um sente, é transmittido ao outro. As perturbações nervosas na creança, cuja mãe recebeu alguma impressão viva ou prolongada durante a prenhez, são frequentes.

Segundo o Dr. Liébeault, as preoccupações mentaes dos paes, reflectem sobre os productos da concepção em caracteres claros, quer sobre o moral, quer sobre o physico, por idéas-imagens repercutidas em tres circumstancias differentes:

1.^a No tempo do acto muito curto da copulação;

2.^a e 3.^a No tempo da prenhez, ou após um appello subito da attenção accumu'ada sobre uma idéa emotiva, ou por uma incubação lenta e continua d'esta força sobre uma idéa predominante.

Provavelmente é tambem nas impressões moraes da mulher que está a chave do segredo porque as creanças de mesmos paes, são muitas vezes completamente dif-

ferentes de caracter, temperamento, capacidade, apparencia, etc.

Uma hydrophobia mortal, é muitas vezes a consequencia de uma impressão de terror causada pela mordedura de um cão em boa saúde.

Cita-se o caso de um homem mordido por um cão que elle não sabia estar hydrophobo, e que, sem preocupação d'este accidente, partiu para a America, onde ficou vinte annos.

Na sua volta, soube que o cão que o tinha mordido ficara hydrophobo.

Impressionado com a idéa de que o virus não perdera sua acção, elle cahiu doente, e morreu com todos os symptomas da raiva.

Um criado inglez, por ter lido a narração de uma morte horrivel causada pela mordedura de um cão damnado, achou-se immediatamente atacado de hydrophobia, e só o puderam salvar por meio de um tratamento apropriado aos verdadeiros hydrophobos.

Os infelizes, que têm o remorso das devassidões da mocidade e que temem as consequencias dos seus passados excessos, gravam de tal modo no espirito a imagem das desgraças de que se julgam ameaçados, que esses temores incessantes acabam por produzir um estado caracterisado por Weickard com o nome de tísica imaginaria; uma triste combinação de terrores moraes e de doenças physicas!

Está no conhecimento de todos, que o medo para-

lysa; os membros recusam-se aos movimentos de quem quer fugir, e os gritos de alarma são de alguma sorte impossiveis.

As paralyrias do sentimento, a analgesia em particular, são o resultado da exaltação das idéas, do fanatismo religioso ou politico e de fortes preocupações do espirito.

Temos um exemplo em Archimedes, que preoccupado com a solução de um problema de mathematicas, recebeu o golpe mortal sem se queixar.

A colera, a emoção, a surpresa, a alegria immoderada, os violentos pesares, perturbam não somente as funcções nervosas, como ainda produzem no orgão encephalico desordens apreciaveis.

Segundo Bouchut, elles determinam immediatamente congestões cerebraes, hemorragias do cerebro, a mania aguda, a monomania e a demencia.

Stahl cita o caso de uma mulher que ao receber a noticia da morte de um filho, teve uma apoplexia mortal.

Luiz de Bourbon, tendo mandado abrir o tumulo de seu pae, para satisfazer o desejo de vel-o, teve uma impressão tão forte que expirou immediatamente.

Como estes, muitos outros factos.

Bouchut refere o caso de uma moça, noiva de um representante do povo, que tornou-se louca e morreu, em dez dias, de mania aguda, com a noticia da ruptura do seu casamento e da alliança contrahida por seu noivo com outra pessoa.

Um facto geralmente conhecido é que certas emoções

vivas, como a alegria, o enthusiasmo, a ternura, o sofrimento, podem augmentar a secrecção das lagrimas até o pranto.

O medo, as emoções deprimentes, produzem suores frios.

Segundo Letourneau, após uma emoção viva, o leite das amas torna-se muitas vezes improprio á amamentação das creanças.

Tem-se dito, de accordo com alguns factos, que a mordedura de uma pessoa sob a acção da colera, dá á ferida uma gravidade particular.

..

Os movimentos do coração são muito influenciados pelos sentimentos. Tem logar esta influencia por meio do pneumogastrico.

«Falla Claude Bernard, que o coração é o mais sensivel dos órgãos da vida vegetativa; é elle que primeiro recebe a influencia nervosa cerebral.

«O cerebro é o mais sensivel dos órgãos da vida animal; é elle que primeiro recebe a influencia da circulação.»

D'ahi resulta que estes dous órgãos culminantes da machina viva, estão em relações incessantes de acção e de reacção.

A excitação dos nervos pneumogastricos, tem por effeito deter os movimentos do coração. Estes movimentos detendo-se, o sangue arterial não chega mais ao cerebro e as funcções cerebraes cessam; é assim que

uma forte emoção pode, obrando sobre o coração, produzir uma syncope, e até a morte.

Segundo Claude Bernard, na emoção, ha sempre uma impressão inicial que surprehende e faz parar muito ligeiramente o coração e, por conseguinte, dá lugar a diminuto abalo cerebral que produz uma pallidez fugaz; logo depois, o coração, como um animal picado por um agulhão, reage, accelera os seus movimentos e envia o sangue em cheio para a aorta e para todas as arterias.

O cerebro, o mais sensivel de todos os órgãos, experimenta immediatamente os effeitos d'essa modificação circulatoria.

Ainda em relação ao órgão central da circulação, sob a dependencia de impressões moraes, o Dr. Torres Homem assim se exprime: «Na vossa carreira medica tereis occasião de verificar mais de uma vez que os heróes da desgraca succumbem quasi todos victimas de affecções cardiacas; que para elles nem sempre a apparencia de resignação é o indicio do bem-estar e tranquillidade do espirito. Sereis frequentemente testemunhas da influencia que exercem as tempestades moraes sobre o grande centro circulatorio e então dareis razão aos poetas e dramaturgos que figuram os seus personagens com a mão na região precordial, quando soffrem profundos golpes nos seus mais caros sentimentos.»

—E' ainda pelo nervo pneumogastrico que as emoções podem agir sobre o apparelho respiratorio.

De accordo com as celebres experiencias de Longet, elle actúa sobre as fibras musculares de Reisseissen,

contrahindo assim o calibre dos tubos bronchicos e produzindo a dyspnéa, mesmo a orthopnéa, ou sendo o processo pathogenico da asthma, segundo Trousseau, Jaccoud e muitos outros pathologistas.—

—Proust diz que a exhalção carbonica pelas vias respiratorias augmenta sob a influencia de impressões alegres e diminue na tristeza.—

Os effeitos immediatos das impressões moraes vivas sobre o apparelho digestivo são muito curiosos.

E' facto sabido que as paixões deprimentes tiram o appetite.

A digestão (1) de um individuo que soffreu uma impressão moral viva, interrompe-se algumas vezes, e isto está em relação com a seccura da mucosa estomacal e a cessação da secreção do succo gastrico, como pode-se verificar nos casos de fistula estomacal.

«Um homem de negocios, por occasião de uma crise financeira, soube ao acabar de jantar, que um dos seus banqueiros suspendera seus pagamentos; immediatamente elle experimentou uma sensação epigastica dolorosa, seguida de vomitos e de uma diarrhéa abundante.»

Uma impressão viva, trazendo a paralysia dos nervos do intestino e particularmente dos vaso-motores, produz uma affluencia de productos liquidos no tubo intestinal.

Recordamo-nos do seguinte, que referiu por occasião de uma das suas lições, um nosso illustrado pro-

(1) Bouchut—Path Générale—pag. 116.

fessor: Que, todas as vezes em que tinha de entrar em exame, não obstante o conhecimento exacto dos pontos, não obstante toda a coragem que podiam inculcar-lhe, era elle sempre accommettido desde alguns dias antes, por uma diarrhéa pertinaz com reacção febril; tornou-se isto tão habitual nas occasiões de exame, que a familia já prevenia-se para dar-lhe cuidados.

A influencia pathologica (1) das emoções sobre a função biliar é um facto muito conhecido. Em consequencia de uma impressão moral viva, produz-se uma ictericie que apparece, ou algumas horas após o abalo, ou somente em seguida ao intervallo de alguns dias.

Diderot, tendo assistido a uma execução, voltou com uma ictericie muito pronunciada.

Esta ictericie é mais ou menos intensa e duravel, porém cura-se em geral.

Sua pathogenia é muito obscura: sem duvida a retenção mecanica da bilis é capaz de provocar a ictericie, sem duvida as vias biliares são contracteis em uma certa medida; entretanto, não ha uma só experiencia que prove, que as vias biliares possam se contrahir sob a influencia de uma excitação cerebral.

A hypothese mais plausivel é a que foi emittida por Potain: «sob a influencia do choque moral, produz-se uma dilatação dos vasos abdominaes; a pressão diminuindo n'estes vasos, enquanto a pressão interior

(1) Ch. Féré—Path. des E'motions.

dos vasos biliares não é modificada, a passagem dos elementos da bilis por osmose, ou por outra, dos canaes biliares para os vasos sanguineos, torna-se facil.

As emoções podem provocar no estado physiologico modificações da secrecção e da excrecção urinaria. Em geral trata-se de uma polyuria.

Porém, não é somente em sua quantidade que a secrecção urinaria pode ser modificada.

Teissier, citado pelo Dr. Féré, observou albuminuria transitoria em consequencia de emoções vivas; o mes mo foi observado pelo Dr. Féré em dous epilepticos,

Richardson viu a polyuria e a glycosuria ligadas a o choque moral.

O desenvolvimento do diabetes glycosurico é influe nciado pelas emoções depressivas; e os accidentes diabeticos, especialmente o coma, podem ser provocados por um choque moral.—(1)

As glandulas espermaticas e as glandulas mamarias soffrem, pela mesma forma, a influencia das impressões moraes. A secrecção lactea cessa ou altera-se a ponto de adquirir qualidades nocivas.

Bouchut cita o facto de uma mulher que viu morrer seu filho, que gozava até então de uma boa saude, por tel-o amamentado após a commoção produzida por um perigo de morte que correra seu marido.

Em um momento de terror, as glandulas salivares paralyam-se e a consequencia é uma grande seccura da bocca e um embaraço pronunciado da palavra; ao

(1) Ch. Féré—Path- des E'motions.

contrario, na colera, ellas secretam uma abundante quantidade de saliva: é o que o vulgo chama «espumar de raiva.»

As emoções de terror aggravam o estado das feridas e dispõem-nas á gangrena, emquanto que a esperança facilita a cicatrização.

Certamente isto depende da alteração do sangue, que diminue a força reparadora dos tecidos, detendo uma cicatrização que já começara.

De la Brousse cita um caso de gangrena em placas disseminadas, produzindo-se n'uma creança, cinco horas após uma impressão de terror.

Van Swieten admittia a influencia do medo sobre o desenvolvimento dos tumores, particularmente dos do seio.

Chomel considera as emoções na etiologia do cancro (1).

Reibel notou, entre os effeitos do bombardeamento de Strasburgo, a evolução rapida do cancro.

A secreção da materia pigmentar dos pêllos e da pelle pode ser detida por pezares violentos e por angustiosos terrores. Não é raro encontrar-se individuos cujos cabellos, depois de uma forte emoção, soffreram rapidamente uma alteração atrophica até tornarem-se brancos e cahirem.

Lemos algures, que um fidalgo da idade média, praticara prodigios de bravura até o heroismo, com o fim de obter o resgate de seu pae, que jazia desde

(1) Chomel—Éléments de Path. Générale.

muitos annos mergulhado na escuridão de um carcere infecto e humido.

Chega finalmente o momento da recompensa dos seus triumphos.

Com a alegria que ditava o seu amor, foi em busca do pae querido.

A realisação quasi inesperada de tão longiquas esperanças, a terminação de tantos esforços, o amor filial enfim satisfeito, tantos sentimentos excitados ao mesmo tempo, não cabiam na alma d'aquelle homem. Uma anxiedade opprimia-lhe o coração, que arfava com a maior violencia. Caminhava elle sobre um sólo lodoso, descendo degraus escorregadios e esboroados, que conduzião ao profundo abysmo da triste prisão.

Chegou ao termo, e á luz do archote, viu, para um canto, um corpo estendido sobre um montão de palhas. Cahiu de joelhos, lançou-se sobre o corpo que jazia frio e inerte, no qual reconhecera seu pae.

Sempre de joelhos, permaneceu elle, com o olhar sinistramente tranquillo, o rosto pallido e desfigurado, de cabeça inclinada, mãos descahidas, immovel e mudo. Quando retirou-se d'aquelles subterraneos medonhos, e voltou á luz e á vida, os seus cabellos tinham encanecido completamente.

Um medico hollandez, Junius, falla de um cavalleiro hespanhol que encaneceu em uma noite depois de ter sido surprehendido em um convento e condemnado á morte.

Um negro de 16 annos, sentiu tal terror por um cão que saltou para mordel-o, que seus cabellos embranqueceram em alguns dias, depois successivamente a pelle do corpo, de modo a não deixar senão pequenas manchas negras no fim de dous annos.

Como estes, muitos outros factos.

Sob o dominio de factos puramente physiologicos, a menstruação falla bem alto em relação aos choques emocionaes, que, todos sabem, podem determinar a diminuição, a suppressão, ou o augmento do fluxo catamenial.

O organismo desenvolve-se, as modificações physicas succedem-se, sendo acompanhadas de uma serie de mutações psychicas que circumdam a mulher, banhada pelas primeiras regras no baptismo da natureza.

Tudo revela a profunda modificação de todo o seu ser.

Os olhos um pouco fatigados, são, ora sonhadores e velados, ora brilhantes e quasi febris; o olhar claro, confiante, ingenuo, da infancia, trocou-se por um olhar expressivo, que reflecte e que pode dar todas as *nuances* do sentimento; a voz torna-se musical, melhor timbrada, podendo accommodar-se a todas as inflexões da paixão; os movimentos tornam-se mais brandos, graciosos; a attitude tem mais abandono, a marcha mais languidez. Os jogos que lhe agradavam deixam-na indifferente.

E' então bem curioso o estado moral da mulher; é todo um periodo de sentimentalismo.

E' esta a quadra da mais delicada poesia, em que a lua que passa desperta exquisita melancholia no animo

feminil, e a virgem baixando os olhos e abandonando o astro que desliza pela immensidade, dirige-os para a terra, humidos de mysteriosas lagrimas; em que a donzella procura mirar-se na superficie limpida das aguas do regato, cobrindo-se-lhe as faces de rubôr, se percebe que a observam; então, por disfarce, vae colher a florsinha da margem para lançal-a á correnteza, seguindo-a com a vista que por vezes vae crusar com o olhar de quem a contempla em adoração.

Nimiamente timida e confiante, ella extasia-se n'esse enlevo de vagas aspirações de um amor que começa.

E' n'essa quadra da vida, onde poderosamente influem as impressões moraes, que o character da mulher se modifica com as idéas, que novos sentimentos germinam, ao passo que a puerilidade fallece.

Falla Bouchut: «No estado puerperal, na epocha da menstruação, no momento do trabalho da puberdade, na idade da ménopausa, as impressões moraes teem uma maior influencia que nas outras epochas da vida da mulher, porque ellas perturbam muitas vezes o trabalho regular da natureza; supprimem ou augmentam as secrecções, ferem de atonia os tecidos, os órgãos, e favorecem a producção de um grande numero de molestias.»

A attenção dirigida para uma parte do corpo, tende a modificar a tonicidade das arteriolas d'esta parte; (1)

(1) Paulhan—Physiologie de l'esprit.

estes pequenos vasos relacham-se e enchem-se de sangue arterial.

O rubôr é produzido pela attenção que dirigimos para o nosso proprio rosto.

Por exemplo: o receio da opinião de outrem, faz-nos dirigir o pensamento para a nossa pessoa e sobretudo para o nosso rosto, que é o principal objecto do exame; as arteriolas relacham-se, enchem-se de uma quantidade maior de sangue, e nós coramos.

A febre, sob a influencia emocional, é de todos por demais conhecida.

Não se pode negar o typo especial de febre nervosa; Galeno assim dizia :

«Que a colera venha inflamar os temperamentos biliosos e ardentes, eil-os dispostos ás febres agudas.»

A febre emocional, como a emoção febril, são um poderoso excitante e tocam, muita vez, ao delirio; mas, se chega ao grau supremo, é o mais terrivel dos depri- mentes, vae ao coma.

—Não se contesta a influencia das impressões moraes, por muito tempo prolongadas, sobre todos os appare- lhos da economia.

E' assim que estes sentimentos de pezar, de inveja, etc., produzem a pallidez, o emmagrecimento, a anemia e tudo quanto possa resultar de uma alteração do sangue.

Effectivamente, quando paixões depressivas teem, com o tempo, determinado a atonia dos órgãos, o sys- thema nervoso profundamente perturbado é a causa de nevropathias, de vertigens, da loucura, e, . . . deixando

para terminar o periodo com as proprias palavras de Bouchut, «os tecidos estão maravilhosamente dispostos ao desenvolvimento das producções tuberculosas ou cancerosas; entretanto, não foi uma emoção depressiva que desenvolveu o cancro, porem foi a causa de uma atonia organica tal, que a dyspepsia e a hydremia sendo produzidas, determinaram a disposição geral ao cancro, necessaria ao desenvolvimento da producção morbida correspondente a esta diathese.

Uma sensação é, as mais das vezes, a causa de um acto de imitação.

A vista de um acto pode determinar um acto semelhante.

Todos sabem que o bocejo, o riso, o pranto, etc., são contagiosos.

Adoptamos facilmente o *accento* e as phrases familiares ás pessoas com as quaes estamos em convivencia demorada.

Si ouvimos ou executamos um trecho musical, somos levados a cantar; e segundo a nossa situação moral, segundo os trechos musicaes, si motivos melodiosos, si *themes harmonicos*, desenrolam-se os nossos sentimentos, ora languidos, de uma *melancholia morna*, ora vivos de um *enthusiasmo ardente*.

—Durante o cerco de Paris, bastava muitas vezes que um individuo accusasse o primeiro passageiro de ser um *espião*, para que immediatamente todas as pessoas repetissem a mesma accusação.

A imitação é determinada tanto pela imagem como pela sensação.

E d'ahi depreheende-se o perigo das más companhias, das leituras prejudiciaes e das narrações perniciosas.

Até o suicido tem sido o resultado da imitação.

A imitação psychica parece estar sob a dependencia da imitação physica, ou algumas vezes da imaginação.

E' assim que nos individuos, em hypnose, principalmente, a attitude de um sentimento vem despertar este mesmo sentimento.

Nós não podemos ver, ouvir, nem sentir um individuo em um estado affectivo qualquer, sem que os nossos órgãos participem, em uma certa medida e proporcionalmente á nossa excitabilidade, das modificações que seus proprios órgãos experimentam.

Si estas modificações organicas adquirem uma certa intensidade, ellas accompanham-se de um estado de consciencia que constitue a emoção sympathica.

«Em geral preferimos as pessoas que offerecem os attributos da boa saude e do vigor, cujo aspecto trahe uma provisão de energia disponivel, que em parte pode ser utilizada em nosso proveito. (1)»

A sympathia que temos pelas pessoas exuberantes de saude explica-se por essa simples noção, que quando se tem muito, mais vantajosamente se poderá dar; ao contrario o que pode-se esperar de um individuo mal constituido no moral e no physico, insufficiente para si mesmo?

(1) Féré—Sensation et mouvement.

Alguns hospitaes da Inglaterra utilisam a acção tónica dos individuos bem constituídos; é assim que escolhem para enfermeiras, as mais lindas mulheres que podem encontrar.

A inclinação que experimentamos algumas vezes por individuos mal partilhados, tanto no ponto de vista physico como intellectual, não contradiz o que ficou dito.

Primeiramente, porque estes individuos podem possuir uma qualidade ou uma simples particularidade que nos lisonjeie; depois, porque o contacto dos individuos fracos desperta em nós uma sensação subjectiva de poder:

—ser mais forte é agradável.

—Somos levados a partilhar da alegria dos outros e inversamente a dor alheia nos entristece. *Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent.*

A imitação pode ser acompanhada de consciencia e a sua causa funda-se no seguinte: que toda a representação de um acto (sensação, imagem, etc.), tem uma tendencia para este acto. (1)

Segundo Féré, a idéa de um movimento é o movimento que começa, a idéa de uma sensação é a sensação em um grau fraco.

A demonstração d'este facto, que as representações são inseparaveis de certas manifestações somaticas, nos explica e nos dá a chave do contagio das emoções e das idéas da leitura dos pensamentos, contagio que é na realidade a consequencia de phenomenos physicos: a

(1) Paulhan. La physiologie de l'esprit.

vista dos signaes exteriores de uma emoção provoca a reproducção d'estes signaes e consequentemente a reproducção da emoção.

Campanella imitava a mimica de quem elle queria adivinhar os sentimentos.

Quem presencía uma excellente pantomima, faz machinalmente os mesmos movimentos; a nossa physionomia molda-se, sem que percebamos, sobre a das pessoas que vemos fortemente acabrunhadas.

Esta influencia reciproca das physionomias umas sobre as outras, como diz Lavater, esta sympathia imitativa segundo Mantegazza, é involuntaria e pode chegar aos maiores excessos.

«Um histrião tornou-se louco imitando os movimentos da loucura.»

Os estados affectivos obram sobre as imagens para despertar-as nos casos de hallucinação. (1) Quando ellas ficam mais fracas, são ainda influenciadas fortemente pelos sentimentos.

Uma necessidade, uma paixão, nos faz applicar sem cessar o espirito sobre o mesmo objecto e impede de applical-o em outra parte.

Muitas vezes um homem commovido, amoroso, atemorizado, não poderá pensar sinão no objecto de sua emoção, de seu amor ou de seu temor.

O sentimento exerce muitas vezes uma influencia incommoda sobre os juizos, os raciocínios, quer impedindo-os de ter logar, quer falseando-os.

(1) Paulhan. Obra cit.

Quando se ama fortemente alguém, não se pode dar um juízo seguro e justo sobre elle.

Com effeito, a amisade ou o amor nos impedem de ver seus defeitos, attrahindo a nossa attenção sobre as suas qualidades; e a tendencia que nos mostrasse suas faltas, tendo de lutar contra tendencias mais fortes, porque uma idéa acompanhada de um sentimento tem mais força que uma simples idéa, esta tendencia é vencida.

Em regra geral qualquer que seja o sentimento experimentado, elle impede de examinar friamente o que seria preciso conhecer.

O odio cega muitas pessoas sobre os meritos de seus inimigos e lhes faz achar faltas que elles não têm; em politica, em historia, em sciencia mesmo, a sensibilidade impede por vezes de julgar rasoavelmente.

São sempre as imagens mais fortemente gravadas em nosso espirito que fazem a alegria ou a dôr da existencia.

Como um exemplo: lêde em Schakspeare, o rei Lear e o seu companheiro perdidos na planicie sob a furia do vendaval; um, molhado pela chuva, tremendo de frio; o outro, impassivel, surdo á tempestade, porque só ouve dentro em si o temporal da sua colera.

As sensações, como todos os estados do espirito, exercem pois uma influencia sobre os órgãos da vida vegetativa, como sobre os da vida de relação.

A sensação do frio, sobretudo na face, estimula a

respiração. Um mau cheiro affecta especialmente os musculos do nariz.

A adaptação dos olhos, que accommodam-se a distancias mais ou menos afastadas, é devida á sensação visual.

O bater das palpebras, a adaptação do ouvido ao som, são effeitos da mesma natureza.

«A sensação determina actos mais complicados, palavras e acções.»

Muitas vezes, respondemos sem intelligencia e sem emoção á pergunta: «Como vae»? simplesmente porque ouvimos as palavras pronunciadas por nosso interlocutor.

Os medicos sabem, que interrogando-se um doente, muitas vezes elle responde que vae bem, para retrahir-se depois e começar a narração dos seus soffrimentos.

Um grande numero de actos é assim determinado pela sensação somente, sem que intervenha a reflexão.

Quando lemos em voz alta, as sensações visuaes do livro e das lettras bastam para fazer pronunciar as palavras.

Da mesma sorte quando alguém canta ou toca um instrumento, a sensação visual das notas basta para fazer cantar ou tocar.

Si vemos um objecto cahir, instinctivamente estendemos a mão para segural-o.

«As imagens e as idéas influem muito sobre a nossa actividade.» (1)

(1) Paulhan—Obr. cit.

«As idéas podem exercer uma acção importante, ainda que pouco reconhecida, sobre as funcções da vida vegetativa, sobre a nutrição e sobre a secrecção.» (2)

Que uma idéa actue directamente sobre os elementos histologicos dos órgãos por meio dos nervos que ahi se distribuem, ou indirectamente pelos vaso-motores, que estes dous modos de acção se combinem, o que é certo é que uma idéa pode augmentar ou diminuir e modificar a nutrição.

Já nós sabemos que uma idéa commovedora provoca as lagrimas; que a idéa dos alimentos faz affluir a saliva; que a idéa de amamentar produz a secrecção do leite, etc., etc:

A poção a mais innocente pode fazer dormir aquelle que acredita ter tomado um narcotico.

E' grande e admiravel a influencia da imaginação!

«A imaginação, diz Feuchtersleben, é uma força maravilhosa, variavel, da qual não poderemos dizer com certeza si a devemos attribuir ao corpo, si á alma; si a governamos ou si é ella que nos governa; e é precisamente isto o que a torna mais propria para servir de intermedio á acção do moral no physico. De facto, por um exame attento dos phenomenos que se passam em nós, reconheceremos que nem o pensamento, nem o desejo teem sobre o nosso corpo uma acção immediata; só pelo concurso da imaginação é que elles se manifestam; observação egualmente preciosa para o psychologo e para o medico.»

(2) Maudsley—Physiologie de l'esprit,

Sem a imaginação, as imagens apparecem pallidas e descoradas, as idéas são silenciosas e estereis, os sentimentos tóscos e brutaes.

E' a imaginação quem preside aos extases e aos sonhos, é quem dita a poesia.

Diz Herder: «a imaginação parece ser não somente o nucleo e a base de todas as faculdades superiores da alma, mas ainda o laço que une o espirito e o corpo; é, por assim dizer, a flor de toda a organização material posta á disposição da faculdade de pensar!»

Kant, o philosopho por excellencia, affirma egualmente que a força motriz da imaginação é muito mais penetrante que qualquer outra força material.

«Um homem, diz elle, que gozou profunda e plenamente do prazer de uma sociedade agradável, come com mais appetite do que tendo passeado a cavallo por espaço de duas horas. Uma leitura interessante é mais util á saude que o exercicio do corpo.»

Ora, sendo portanto a imaginação esse mundo interno, que envolve o fundo e a substancia da vida, como não ha tambem de ser decisiva e verdadeira a sua influencia ou a sua acção sobre a saude?

«Muitas vezes, diz Lichtenberg, tenho-me entregado durante horas inteiras aos sonhos e ás phantasias de toda especie; sem este tratamento moral, que seguia ordinariamente durante as estações de banhos, não conseguiria ter chegado á idade em que me acho hoje.»

O trabalho da imaginação implica um sentimento: sentimos o que imaginamos.

Todos conhecem, por terem ouvido narrar ou por

exemplos, o poder salutar ou terrível da imaginação sobre certos estados morbidos.

Como são profundos e perigosos os padecimentos d'estes desgraçados, que se entregam á idéa fixa de um mal imaginario de que se julgam ameaçados ou invadidos !

A causa physiologica de tal phenomeno é uma tensão nervosa continua sobre um mesmo órgão, o qual acaba por ser atacado na sua esphera vegetativa.

Um discipulo de Boerhaave manifestava successivamente todos os estados morbidos descriptos pelo professor: o estudante foi obrigado a abandonar um estudo que punha em perigo a sua vida.

Quando se estudam as doenças de olhos, acontece muitas vezes que o receio da amaurose fere de tal modo a imaginação, que a vista perturba-se realmente e enfraquece.

Entre nós, durante o cholera morbus, verificou-se mais de uma vez, que pessoas que passavam bem, de repente, no meio de uma conversação sobre os estragos da epidemia, accusavam uma subita indisposição de ventre e em seguida a receios imaginarios, manifestavam os symptomas reaes do morbo.

E então, estas impressões moraes, filhas da imaginação, que podem attrahir ao homem tantos perigos e tantas dôres, porque não ha de tambem ter o poder de o tornar feliz? . . .

• Si, como diz Feuchtersleben, (1) por me julgar

(1) Barão de Feuchtersleben.—Hygiene d'alma.

doente, realmente adoeço, porque não hei de igualmente conservar a saude por meio de uma firme persuasão de que passo bem?»

As provas que existem em favor d'esta opinião, são maravilhosas, são abundantes.

São prodigiosos os effeitos que produzem na cura das molestias, a suggestão, a confiança, a esperança, os sonhos, as sympathias, a musica, etc.

Todos estes meios de cura são do dominio da imaginação; e n'essa mesma classe virão se grupar pelos progressos do tempo e da sciencia, muitos outros remedios que hoje attribuímos a outros principios.

Um medico inglez tratava um homem atacado desde muito tempo de uma paralyisia da lingua, rebelde a todo o tratamento. Quiz experimentar no doente um instrumento de sua invenção com esperança de bons resultados. Mas, antes de proceder ao seu emprego, introduz na bocca do enfermo um thermometro, este imagina que é o instrumento salvador e no fim de alguns segundos, exclama, cheio de alegria, que póde mover a lingua.

Cita-se factos de paralyticos abandonados n'uma occasião de incendio, e, que em seu terror, acharam de repente bastante força para levantarem-se e correrem do perigo que os ameaçava.

Eis o facto seguinte, que foi-nos referido pelo nosso illustrado amigo o Sr. Commendador Joaquim Manuel de Sant'Anna: Era elle ainda estudante e com alguns collegas conversava na porta da Faculdade, quando são surprehendidos por um grande alarido. As pessoas que achavam-se na praça do Terreiro e nas ruas circumvi-

sinhas, corriam espavoridas de um animal furioso que a tudo levava de vencida.

Só restava, á mercê d'aquella furia brutal, um pobre homem quasi inteiramente paralytico, muito conhecido n'essa epocha e que arrastava-se pelas ruas implorando a caridade publica. Approximava-se o animal do desgraçado inerte e sem defeza. A angustia era indizivel e suprema n'aquelle momento. De subito, quando todos suppunham vê-lo esmagado, dilacerado, elle ergue-se, corre para a porta que lhe ficava proxima e consegue fechal-a, livrando-se assim de uma morte horrorosa.

Si as paralytias podem ser a consequencia de impressões moraes subitas e violentas, a causa que as produz lhes serve muitas vezes de remedio.

Dispensamo-nos de aqui reproduzir o numero elevadissimo de factos d'essa ordem, que estão no conhecimento de todos e relatados nas obras que se referem ao assumpto.

Algumas vezes, a simples curiosidade de vêr um espectáculo attrahente, produz o que os medicamentos não conseguiram. Segundo Andry, viu-se em Paris, com grande espanto de todo o hospital, seis doentes que, desde muitos mezes, estavam sem movimento, levantarem-se e caminharem para ver o embaixador de Marrocos.

E' um caso curioso este: O filho de Crésus, mudo de nascimento, vendo um inimigo prestes a ferir seu pae, poudé fallar exclamando: «Soldado, poupa Crésus!» Effeitos maravilhosos da influencia das impressões moraes, determinando a cura de uma multidão de moles-

tias chronicas, foram verificados e relatados pelos auctores, por occasião dos acontecimentos politicos da primeira revolução franceza.

Escreve o barão de Feuchtersleben: «E' pelo poder da imaginação que importa explicar todos os effeitos produzidos quotidianamente por caracteres energicos sobre naturezas mais fracas e mais delicadas. A influencia que exercem os homens eminentes, não procede de serem immediatamente comprehendidos, tem por causa o prestigio que os cerca e que reduz a imaginação dos outros.

Estes phenomenos são os symbolos de muitos outros factos que se realisam no mundo. Ha uma especie de fluxo e refluxo de pensamentos, de sentimentos, de idéas que fluctuam no ar, invisiveis, que o homem respira, assimila e communica, sem ter d'isso uma consciencia clara.

Nenhuma esphera da sociedade se exime da influencia secreta que a opinião publica exerce nas intelligencias mais livres; mas este meio moral que influe no individuo é modificado pela força individual.

O valor dos heroes transmite-se como a electricidade. O medo é contagioso.

O riso e a alegria communicam-se irresistivelmente. O aborrecimento é epidemico.»

Recusaremos, depois d'isto, comprehender que homens sãos e robustos possam sinceramente e de boa fé, attestar a realidade de certos milagres e a presença de almas do outro mundo exconjuradas pelo exorcista?

Sim, diz ainda Feuchtersleben, a fé é uma força

omnipotente; a fé realisa maravilhas, transporta montanhas.

O professor Charcot assim se manifesta, n'um artigo publicado na *Revue de l'hypnotisme* de Março de 1893: «A cura instantanea, produzida pela fé e conhecida sob o nome de milagre, é simplesmente, como prova a immensa maioria dos casos, um phenomeno natural, commum á todas as epochas, aos processos os mais differentes da civilisação e nas religiões as mais variadas.

Os factos milagrosos têm um duplo caracter: nascem de uma disposição especial do paciente, confiança, credulidade, facilidade á suggestão, todas circumstancias favoraveis á cura pela fé.

De outra parte, o dominio d'esta cura pela fé é limitado. Para produzir seus effeitos, não deve ser empregada sinão nos casos em que o tratamento reclama, como unica intervenção, o poder que o espirito exerce sobre o corpo.»

Depois de muitas considerações, o professor Charcot analysa os phenomenos pelos quaes passa o doente antes de produzir-se o milagre.

«Um doente ouve fallar de curas milagrosas sobre-vindas em tal ou tal peregrinação; é raro que elle resista ao desejo de ir ter ali immediatamente.

Innumeras difficuldades materiaes oppõem-se, ao menos temporariamente, á realisação do seu projecto.

Não é um pequeno trabalho para um cégo ou um paralytico, emprehender uma longa viagem. Interroga seus amigos, pede detalhes sobre estas curas milagrosas. As animações chegam-lhe de todos os lados, não

só da familia e dos amigos, mas até do medico que o trata e que se exprobaria de tirar ao doente sua ultima esperanza, sobretudo si elle acredita que a molestia é curavel pela fé.

A cura milagrosa desde então começa e prosegue no seu desenvolvimento. A concepção do projecto, sua separação, a peregrinação mesma, tornam-se uma idéa fixa. E quando, depois da fadiga de uma longa viagem, o paciente chega ao lugar da peregrinação, acha-se em um estado de espirito eminentemente susceptivel de suggestão. Diz Barwell: si o espirito do doente está dominado por esta idéa, que uma cura vae operar-se n'elle, por isso mesmo a cura se realisa. . . Um ultimo esforço, uma immersão na piscina, uma ultima e fervorosa oração auxiliada pelo extase que produz a solemnidade do rito, e a cura pela fé produz o resultado desejado. A cura milagrosa torna-se um facto ultimado.»

Nos individuos hystericos, a influencia do espirito sobre o corpo é bastante forte para curar molestias, que a falta de conhecimentos tem feito considerar como incuraveis. Tal é o caso das perturbações de origem hystérica, nas quaes se inclue a atrophia muscular, o edema, e todos os desarranjos do systema nervoso, como testemunham os estygmata de S. Francisco de Assis e as ulceras de Luiza Lateau.

Que poderoso factor de milagres é a imaginação humana! Sobre ella está baseada a virtude therapeutica dos talismans e dos amuletos. (1)

(1) Bernheim.—De la Suggestion.

Os cintos contra o cholera, os saquinhos de camphora e tantos outros preservativos, obram certamente pela imaginação.

Absolutamente inertes são estes pretendidos preservativos; entretanto, não podemos dizer que deixam de ter uma applicação util.

Exaltando a esperança, inspirando a confiança, elles tornam o individuo que os traz, capaz de expor-se impunemente ao contagio, ou si está doente, dão muitas vezes a cura.

Realmente nada ha que tanto deprima e favoreça mais seguramente a explosão de uma molestia, que o medo.

Si os medicos e os enfermeiros gosam de uma certa immuniidade contra a infecção, devem em parte á preocupação de seu espirito, que faz com que o medo lhes seja extranho, e mais ainda, á confiança que resulta de uma longa familiaridade com o perigo.

* * *

Si pela suggestão é possivel provocar-se a molestia e até a morte, pelo mesmo processo pode-se obter a cura.

Todos os medicos sabem como, fazendo nascer a esperança e a confiança em um doente que soffre de uma affecção funccional e muitas vezes de uma molestia organica curavel, podem facilitar o trabalho da cura e apressar a convalescença.

Nos velhos formularios, as poções tinham por vehi-

culo. agua benta; estava-se convencido de que por isto possuíam maior virtude; ellas obravam sobre o moral.

Porventura não conhecemos nós, que ha individuos que curam por meio de palavras cabalisticas? E' que ellas occultam uma suggestão.

Padioleau refere a cura de um de seus clientes, atacado de uma febre quartã, rebelde a todo tratamento, e que foi curada por esta reprehensão de um amigo:

«Por Deus, é preciso que sejas besta; sabes que eu faço passar a febre excommungando-a e vaes gastar o dinheiro com medicos e remedios? Toma, bebe este copo de vinho e asseguro-te que não terás mais febre.» Este doente bebeu então um copo de vinho onde achava-se um pedaço de papel com algumas palavras escriptas e a partir d'este momento estava completamente curado.

Um grande numero de factos apresentam-se como demonstração da cura produzida pelos sentimentos de alegria, de satisfação, de felicidade, etc., e pelos sentimentos de desgosto, de temor, de colera, de horror, etc.; d'estes ultimos já citamos alguns exemplos como uma prova cabal e seria.

D'ahi resulta que ha maior numero de curas por sentimentos depressivos do que por sentimentos expansivos; e a razão está, talvez, em que os primeiros são muito mais energicamente levados ao extremo.

Eis alguns casos de cura por sentimentos expansivos:

Cita o Dr. Liébeault que um doente do Dr. Devay, sabendo dos successos de seu filho, curou-se de uma

hydropisia de muitos annos rebelde á todo tratamento.

Um musico livrou-se de uma febre violenta, pelo prazer que experimentou ouvindo um concerto realisa-do em seu quarto.

O professor Conring restabeleceu-se de uma febre terçã, após o prazer que fez-lhe experimentar uma con-versação com o sabio anatomista Meibom.

Ninguém ignora que, mulheres doentes, fraquissi-mas para poderem passear n'um quarto, dansarão sem incommodo e sem fadiga durante uma noite inteira com um par a quem amem.

* *

Ao terminar essa primeira parte de nosso trabalho, não podemos calar o valioso papel que representa a musica na conservação e no restabelecimento da saúde. Um observador singularmente profundo notou que a musica tem por fim a saúde; porque, diz elle, «quando um ente se sente viver na sua propria alma com todas as suas forças e com todas as suas inclinações, esse ente está são.»

O canto e a musica animam todos os órgãos, as vi-brações communicam-se ao systema nervoso, e, o homem todo tempera-se, afina-se, põe-se unisono.

Todas as artes têm por principio, como a arte musi-cal, o sentimento da harmonia. Logo, todas as artes se tornam os guardas da saúde, desde que ellas tendem a derramar na alma o socego e a paz. «As artes são o encanto da vida, diz ainda o Barão de Feuchtersleb en.»

O mystico Jacques Boelme disse:

«Até no seio da morte, as almas transportadas nas espheras eternas são envolvidas de harmonia e de luz.

São bem interessantes os effeitos da musica sobre o homem.

As lendas da India fallam das *Ragas* (melodias) maravilhosas que tinham a faculdade de definhar os musicos que as cantavam, fazer empallidecer o sol, provocar as trevas ou causar a chuva.

Uma rapariga, que cantava uma d'estas ragas, attraheu nuvens de todos os pontos do céu, e as plantações foram abundantemente regadas por uma chuva branda e fecundante.

A antiguidade classica via na musica um factor muito importante da moralidade.

E' assim que Homero enviou um musico junto a rainha Clytemnestra, durante a ausencia de Agammenon, para defendel-a dos maus pensamentos.

Platão pensava que o fim da musica era não só nos alegrar, porem calmar as inquietações de nossa alma.

A historia classica está cheia de provas que nos falam em honra da musica, e, a idade média e a epocha moderna transbordam egualmente de exemplos do mesmo genero.

A musica estende a sua influencia não somente sobre os homens sãos, mas ainda sobre os doentes.

Para a cura de certas molestias mentaes, é a musica uma poderosa therapeutica.

O grande medico Celso, entre outros meios de agir

sobre o espirito dos alienados, aconselhava o som dos *timbales*.

A historia de Saul e David e o grande numero de exemplos referidos nas chronicas da idade media, provam a verdade da influencia da musica que ninguem poderá hoje negar.

O padre Kischer, sob o titulo de *Phonuaria iatrica*, consagrou um capitulo aos effeitos therapeuticos da musica.

A dança de S. Guido, para elle, não tem outro remedio.

Uma musica fortemente rythmada, primeiramente excita os choreicos, mas por fim cura-os. E, diz elle que no tempo d'essa epidemia na Italia, a assistencia medica era um bando de musicos que levavam o especifico nas vibrações das harpas e rabecas. A musica agitada e rapida, que tocavam, chamou-se *tarantella*, denominação que lembra a molestia, pois acreditavam que era produzida pela mordedura da *tarantulla*, uma aranha grande e venenosa.

Lá, para os desertos interminaveis da Arabia, quando os camellos das caravanas estão a morrer de fadiga, marchando pelos areiaes infindos, rompendo nuvens ardentes de Simouns perpetuos, os beduinos entôam cantigas alegres e prolongadas e a vida como que volta aos pobres brutos.

Farinelli, indo á Hespanha, curou com a voz maviosa que possuia, a negra melancolia de Philipe V.

Hoje, na Salpêtrière e nos numerosos hospitaes de

alienados, recorre-se á melodia para alliviar o infortunio d'estes desgraçados.

Um alienista inglez o Dr. Blackman, fez diversos estudos para conhecer qual o effeito da musica empregada como meio curativo, e, veio á concluir que os seus effeitos se exercem por acção reflexa nos centros nervosos que regulam o curso do sangue.

D'ahi resulta uma dilatação sensivel dos vasos sanguineos, e, consequentemente, maior actividade da circulação, com sensação notavel de calor. Ora, o trabalho geral da alimentação, estando ligado á actividade da circulação, deve-se considerar a musica como um auxiliar da nutrição dos tecidos e aproveitá-la no momento opportuno como um agente therapeutico de valor.

Estes resultados concordam com as observações do Dr. Dogiel, que resumem-se no seguinte:

1.º A musica exerce uma influencia sobre a circulação sanguinea.

2.º Esta influencia reconhece-se, ora por augmento, ora por diminuição da pressão arterial.

3.º Ella determina tanto nos animaes, como no homem, acceleração das pulsações cardiacas.

4.º As variações da circulação produzidas pelos sons musicaes, coincidem com as alterações na frequencia dos movimentos respiratorios.

5.º São maiores ou menores segundo o tom e a intensidade dos sons.

6.º Em todos estes phenomenos, as particularidades individuaes e mesmo a nacionalidade são elementos apreciaveis.

Todos estes trabalhos deram como resultado, na Inglaterra, a organização de uma sociedade, que denomina se *St. Cecily's Guved*.

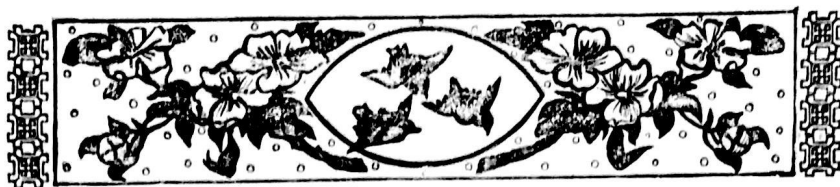
Tem ella por objectivo, verificar a influencia da musica como calmante physico e moral; formar musicos enfermeiros para servirem a chamado dos medicos; finalmente, installar em um ponto central de Londres, um ponto de soccorros musicaes, onde haverá dia e noite executantes para transmittirem as ondas sonoras, por meio de telephones, para salas determinadas de todos os grandes hospitaes.

As experiencias realizadas tiveram resultados muito interessantes.

Um dos mais notaveis foi produzir silencio nas enfermarias de cirurgia, sujeitas á acção da musica e dar aos doentes mais agitados um somno reparador.

Em muitos casos de insomnia o exito tem sido completo.





SEGUNDA PARTE

ESTUDO PSYCHO-PHYSIOLOGICO DA SUGGESTÃO

«La suggestion hypnotique peut porter non seulement sur des sensations et sur des actes, elle a une influence plus haute; elle peut agir sur les passions, les sentiments, le caractère.»

(BEAUNIS.)

Na parte precedente, esforçamo-nos por demonstrar a grande influencia que podem ter as impressões moraes sobre o corpo e o espirito, sobre o moral e o physico.

D'esse estudo rapido, vimos que modificações podem soffrer as funcções organicas, a cura ou a molestia, sob o dominio da concentração do espirito, as mais das vezes por um phenomeno de verdadeira suggestão.

Sabemos todos que, quando a concentração do espirito realisa-se em consequencia de um motivo poderoso, somos capazes de effectuar actos intellectuaes ou physicos que nos são geralmente impossiveis.

N'esse estado, um homem fará esforços que estão bem longe da sua potencia muscular; affrontará perigos que o teriam feito recuar si podesse calcular as conse-

quencias provaveis; empregará em um curto espaço de tempo, uma somma prodigiosa de trabalho intellectual, que muito o admirará quando voltar a momentos mais calmos.

—A suggestão, ou melhor, a psychotherapia suggestiva, tem sido praticada desde a infancia da humanidade. Certamente, ella não é uma innovação, nem uma pratica do modernismo; o que ha de absolutamente diverso e distincto, e o que pertence á nossa epocha, é o modo porque é conduzido este tratamento psychico, é o meio scientifico e racional usado pelo medico para chegar ao resultado a que se propõe.

Abstemo-nos de expôr a genese da Psycho-therapia suggestiva, sempre obscurecida e cercada de mysterios, sempre deturpada nos seus phenomenos os mais simples e naturaes, prestando-se ás interpretações beatificas da estulticie religiosa, figurando nos ritos da maior superstição e servindo ás exhibições de exploradores astutos e audazes.

Este ponto será vantajosamente supprido pela leitura dos livros que dizem-lhe respeito, si o leitor condescendente e curioso, dedicar-se á esta taréfa.

Consequentemente, aquelle que nos lê, já de posse d'esses conhecimentos historicos, dirá comnosco: que a suggestão como um meio de cura é velha como o mundo; que foi praticada por todos, embora envolvida nas praticas religiosas, mysticas, thaumaturgicas, e até mascarada pelos processos differentes da therapeutica usual.

Mas, o que é novo e o que pertence á sciencia, é a

applicação *systematica* e razoavel da suggestão no tratamento dos doentes; é a associação do hypnotismo como um auxiliador util, valioso e necessario muitas vezes.

Já estamos portanto, aptos a distinguir o merito que se liga á honra da descoberta, afim de que os verdadeiros fundadores do *systema* não sejam ensombrados por pretensões de outrem.

Assim, vejamos primeiramente o que é a suggestão na accepção a mais ampla, no sentido o mais lato; depois, especialisar-nos-hemos no estudo da suggestão *hypnotica* propriamente, qual o modo de definil-a, qual a sua divisão, qual o *mechanismo* dos seus *phenomenos*; e feito isto, teremos os materiaes necessarios ao conhecimento da *Psycho-therapia* suggestiva e dispostos a poder estabelecel-a.

A suggestão, diz Bernheim, é o acto pelo qual uma idéa é introduzida no cerebro e acceita por elle.

Para que uma idéa chegue ao cerebro é preciso a intervenção de um dos cinco sentidos.

O ouvido, a vista, o olfacto, o gosto e o tacto, podem enviar ao sensorium, impressões que tornam-se idéas e constituem suggestões.

Eis aqui, um exemplo: Digamos a alguém: tendes junto um precipicio, ides cahir; immediatamente o individuo estaca sobresaltado até á verificação do engano.

O ouvido apanhou as nossas palavras; transmittidas ao nervo auditivo o impressionam e esta impressão é

conduzida pelo nervo até ao centro cortical sensorial do ouvido.

Ahi produz-se uma percepção bruta: o cerebro ouve. Si, como diz Bernheim, o individuo não comprehende a lingua em que eu fallo, a percepção conserva-se bruta; elle ouve ruidos, enregistra vibrações sonoras; estas vibrações não determinam nenhuma idéa: *sunt verba et voces*. Nenhuma idéa, nenhuma sugestão.

Se o individuo comprehende, si elle aprendeu a associar estes ruidos particulares a imagens anteriormente creadas em seu cerebro, então estes ruidos são interpretados; elles activam o centro da memoria auditiva que transforma estes ruidos em imagens. O individuo ouve e sabe o que ouve.

A percepção transformou-se em concepção; é um phenomeno psychico. A impressão cerebral transformou-se n'uma idéa.

Esta idéa, para que seja por sua vez transformada em sugestão, é preciso ser acceita pelo cerebro: é indispensavel que o individuo acredite.

N'esse exemplo que figuramos, dizendo a alguém: tendes junto um precipicio, ides cahir; o individuo sobressalta-se, estaca e acredita-nos.

Aqui, já a idéa introduzida em seu cerebro tornou-se uma sugestão. Afinal o engano é verificado e si mais tarde experimentar-se suggerir lhe de novo a mesma idéa, ella não será mais acceita, não se tornará mais n'uma sugestão.

Assim, todas as impressões recolhidas pelo ouvido, transmittidas ao entendimento, tudo o que, com ou sem

contra-prova prévia, é acceito por elle, tudo o que persuade, tudo o que é acreditado, constitue uma suggestão pelo sentido auditivo.

O fanatismo religioso e politico, o nihilismo, o boulangismo, etc., recrutam-se por meio de suggestão auditiva.

Pelo orgão da visão entram no cerebro impressões numerosas que se transformam em idéas e podem tornar-se suggestões.

A vista de uma pessoa que boceja dá a idéa do bocejo, a vista de um espectáculo triste, dá-nos a idéa de tristeza, etc.

No dominio da pathologia, a choréa, a hysteria, os tiques, a tosse nervosa, são actos morbidos consecutivos a idéas suggeridas pelo sentido visual.

Pelo sentido olfactivo vemos o aroma de uma flor, de um alimento, etc., despertar a idéa da flor ou do alimento, dando-nos a imagem psychica correlativa a cada sensação percebida; o cheiro da podridão provocar a idéa da causa determinante.

O mesmo para o sentido do gosto: o gosto de uma alimentação agradável crêa o appetite; um gosto desagradável dá lugar a nauseas.

Um sentido eminentemente suggestivel é o do tacto: um aperto de mão inspira a idéa da amizade; uma caricia, a idéa da affeição ou do amor.

As qualidades do tacto são interpretadas pelo cerebro, e geram suggestões emotivas variadas.

Nos surdo-mudos cégos, o tacto é a unica porta de entrada que deixa penetrar no dominio psychico as im-

pressões do exterior; a linguagem tactil supprime n'elles a linguagem visual e auditiva; e todos nós sabemos a que grau de perfeição, estes infelizes podem levar o seu sentido tactil.

A suggestão não é uma novidade para o organismo, os phenomenos suggestivos são frequentes na vida corrente, e no curso de um dia soffremos e praticamos alternativamente uma serie de suggestões inconscientes.

Porventura o professor que nos falla, o orador que suscita no auditorio emoções sympathizando com as suas, porventura o amigo que nos aconselha, não produzem elles verdadeiras suggestões? Não estão ahi, verdadeiras incitações irradiadas do cerebro de outrem que implantam-se e impõem-se em nosso espirito?

Pois não é por suggestão que procede o jornalista que dirige o espirito publico? E estes cartazes que se ostentam sobre as paredes, estes prospectos de todas as especies que nos annunciam sob as formas as mais cautelosas os productos maravilhosos de tal ou tal industria, as panacéas que curam todos os males, estes programmas mirificos de candidatos, dirigidos aos seus eleitores, não são outras tantas suggestões?

Por toda a parte encontraremos a suggestão.

Ninguem desconhece quanto o sello official, a recompensa academica, são uma poderosa suggestão junto ás multidões ineptas que inclinam-se diante do valor que dão a uma obra.

Por toda a parte, acharemos incitações partidas de uma vontade autorisada que dita soberanamente seus

juizos e se vê ouvida por todos aquelles que sentem-se nascidos para serem seus servidores.

Verdadeiro (1) hypnotisador social, o homem superior torna-se fatalmente um chefe de grupo, que dá ordens aos seus fieis, o leader das assembléas, que fascina por sua eloquencia. E todos os seus fascinados inconscientes, *proni in servitute*, o acclamam, vivem de sua palavra, e sentem-se satisfeitos por assim serem dirigidos.

As sensações profundas, musculares, visceraes, tornam-se o ponto de partida de idéas suggestivas.

Uma myalgia, por exemplo, pode suggerir a idéa de uma molestia rheumatismal ou nervosa.

As sensações visceraes diversas são recolhidas pelo cerebro, interpretadas por elle e muitas vezes traduzidas em concepções hypocondriacas.

Aqui estamos no dominio da auto-suggestão.

E' assim chamada a suggestão nascida em uma pessoa, fóra de toda influencia extranha apreciavel.

Na auto-suggestão não existe a expontaneidade, visto que ella sempre está ligada a uma impressão sensorial que dá origem a uma idéa ou a uma associação de idéas, em relação com as recordações accumuladas por suggestões anteriores. Temos exemplos n'aquelles que fazem um estudo apurado de certas molestias.

E' assim que só o bater do coração, ouvido durante uma noite de insomnia, pode obsecar o individuo a tal ponto, que fal-o acreditar n'uma affecção cardiaca; que

(1) Luys—Principaux phenomènes de l'hypnotisme, pg. 137.
P. 8

uma tosse insignificante ou uma ligeira dôr thoracica sobrevenha, e esta impressão chegando ao sensorium dá a idéa da tuberculose, e esta idéa acolhida pelo cerebro, crêa por sua vez todas as sensações correlativas, da qual a imagem foi fracamente registrada no sensorium.

Quando uma idéa acha-se associada a uma sensação qualquer, a mesma sensação reproduzindo-se, pode despertar a mesma idéa.

Citaremos, como exemplo, um facto do qual somos protagonista e que deu-se ha alguns annos.

Tinhamos um criado que tocava *cavaquinho*; e lemos então *Os Filhos do Capitão Grant*, de Julio Verne. Acontecia por uma circumstancia de casualidade, que todas as noites em que nos occupavamos com essa leitura, correspondiam aos momentos de folga do criado, os quaes elle aproveitava em dedilhar o seu instrumento. Pois bem, depois d'isso não podemos ouvir um *cavaquinho* que não associemos a idéa das passagens que mais nos commoveram n'aquelle livro.

Quando tomamos um lenço e fazemos um nó para lembrarmos o que receíamos esquecer, associamos uma idéa a uma impressão visual ou tactil, para que esta ultima vindo a se reproduzir, suggira de novo a primeira.

A memoria faz appello a este principio: «suggestões de idéas por sensações associadas.»

Diz Bernheim: «Qualquer que seja a porta de entrada da idéa para o centro psychico, ora ella é transmittida directamente e o cerebro limita-se a acceital-a, ora,

ao contrario, a idéa é creada pelo cerebro em consequencia da impressão recebida.

No primeiro caso, a idéa é communicada pela palavra, pelo ensino, pela persuasão, a idéa está comprehendida na sensação, é a suggestão directa.

No segundo caso, é a suggestão indirecta. Intervem aqui a parte individual de cada cerebro, segundo suas qualidades nativas, suas modalidades hereditarias, segundo seus habitos e aptidões adquiridas pela educação, pela imitação, pelas suggestões anteriores; os diversos cerebros reagirão cada um a seu modo e transformarão em idéas diversas a mesma impressão percebida.»

Consequentemente, vê-se que a suggestão não é um facto passivo; não é uma impressão simplesmente depositada no cerebro.

«O centro psychico intervem activamente para transformar a impressão em idéa e para elaborar esta; cada idéa suggere outras idéas, e estas idéas transformam-se ellas mesmas em sensações, emoções, imagens diversas; d'esta associação de idéas, de sensações, de imagens, resulta um trabalho complexo que cada individualidade realisa a seu modo».

Si diversos individuos meditarem sobre uma mesma impressão, cada um tirará de seu cerebro uma elocubração differente.

A idéa ou a sensação primitiva é amadurecida pelo cerebro, e este por uma elaboração inconsciente na qual interveem as impressões anteriores, as idéas accumuladas, como lembranças, a modalidade nativa de seu ser

conclue por uma concepção variavel que faz a individualidade psychica.

A suggestão (1) implica uma impressão primitiva; é o germen, e a elaboração d'esta impressão é o terreno psychico que o fecunda. Da mesma forma porque cada terreno não amadurece egualmente todas as sementes, assim tambem cada cerebro não elabora sinão os principios adaptados á sua constituição.

Uma aria musical faz, em uns, vibrar intimamente, levantar um mundo de idéas e de sensações; em outros, a musica não tem echo.

Dá-se o mesmo com a pintura.

A impressão tornou-se idéa, a idéa foi acceita pelo cerebro. Aqui temos um phenomeno centripeto. Succede então, um phenomeno centrifugo consecutivo á suggestão.

E' este phenomeno importante que domina toda a nossa actividade e sobre o qual repousa a Psychotherapia suggestiva.

« Toda a idéa suggerida e acceita tende a transformar-se em acto, isto é, sensação, imagem, movimento. »

E' uma lei psychologica que deriva da observação. « Toda cellula cerebral, activada por uma idéa, activa as fibras nervosas que devem realisar esta idéa. »

A idéa torna-se sensação:

A idéa que se tem das pulgas ou dos piólhos produz

(1) Bernheim - Sugg, Hypn. et Psych. therap. pag. 30.

uma comichão real; a idéa manifesta-se sob a forma de sensação, ás vezes tão distincta como se uma causa material a produzisse; o individuo coça-se.

Gratiolet refere, que um estudante de direito, assistindo pela primeira vez uma operação que consistia na extirpação de um pequeno tumor da orelha, sentiu n'aquelle momento uma dor tão viva na sua propria orelha que poz-se a gritar.

Eis ahi uma impressão, transmittida ao cerebro pela vista, lá transformada em idéa e a idéa exteriorisada como sensação.

A auto-sugestão não é, muitas vezes, mais que uma idéa transformada em sensação.

Dissemos mais acima: «Quando uma idéa acha-se associada a uma sensação qualquer, a mesma sensação reproduzindo-se fortuitamente, pode despertar a mesma idéa.»

Reciprocamente: «Si uma idéa que se apresenta actualmente ao espirito, apresentou-se já anteriormente, ao mesmo tempo que a impressão de uma sensação particular, a volta d'esta idéa faz experimentar de novo a mesma sensação, a menos que esta ultima não tenha sido muito forte para ficar solidamente ligada á idéa em questão.»

Temos o seguinte facto referido por Hack-Tuke: «Gratiolet conta que quando criança, sua vista enfraquecera a ponto de ser obrigado a trazer lunetas.

A pressão que estas lunetas exerciam no seu nariz foi tão incommoda que viu-se na contingencia de deixar de usal-as. Vinte annos mais tarde, elle não podia ver pes-

soa alguma trazer lunetas que não experimentasse logo a sensação desagradavel que lhe fôra tão penivel na mocidade.»

A idéa torna-se imagem:

E' uma verdadeira hallucinação de origem psychica.

Eis um exemplo: O Dr. Wigan achava-se n'uma soirée em Paris, pouco tempo depois de um acontecimento que muito commovera a opinião publica, a execução do Marechal Ney. A chegada de um convidado, o criado, por engano, annunciou M. Marechal Ney. Diz o Dr. Wigan que um calefrio electrico percorreu toda a assembléa, e que durante um instante, elle mesmo teve diante dos olhos a imagem do grande-general tão perfeita, como se realmente elle ali estivesse.

A idéa torna-se uma sensação visceral;

«Van-Swieten, vendo por accaso o cadaver de um cão putrefeito e exhalando um cheiro insupportavel, sentiu nauseas e teve vomitos; alguns annos depois, passando pelo mesmo lugar, lembrou-se tão vivamente d'esta circumstancia que não poudé impedir se de vomitar.»

Uma impressão visual e olfactiva associou-se a uma sensação visceral; a lembrança d'esta impressão bastou para realisar a mesma sensação.

A idéa torna-se movimento:

Esta transformação pode-se fazer por intermedio de uma sensação.

Tal a idéa de um piolho que provoca a acção de coçar.

Tal a idéa de um perigo que provoca o medo e faz correr.

Mas a idéa pode directamente transformar-se em movimento.

Uma musica dansante influe de tal modo, que é preciso o auxilio da attenção para nos inhibir de dansar, muitas vezes automaticamente, levados pela idéa que a sensação auditiva nos suggere.

Temos ainda como exemplo, a experiencia do pendulo explorador.

Diz Chevreuil que as suas observações apresentam duas circumstancias principaes:

1.º Pensar que um pendulo suspenso pela mão pode mover-se, e que elle mova-se sem que se tenha a consciencia de que o orgão muscular lhe imprima nenhuma impulsão: eis ahi um primeiro facto.

2.º Ver este pendulo oscillar, e suas oscillações tornarem-se mais intensas pela influencia da vista sobre o orgão muscular, e sempre sem que se tenha d'isto a consciencia: eis ahi um segundo facto.

A tendencia ao movimento, determinada em nós pela vista de um corpo em movimento, encontra-se em muitos casos. (1)

Si a nossa attenção fixa-se sobre um passaro que vóa, sobre uma pedra que fende o ar, sobre a agua que corre, o corpo do espectador dirige-se de uma maneira mais ou menos pronunciada para a linha do movimento.

Quando o jogador de bilhar segue com a vista a bola á qual imprimiu o movimento, dirige seu corpo na direcção que elle deseja ver seguir a bola.

Blinet=Les altérations de la personnalité, pg. 204.

A escriptura automatica pode ser considerada como uma acção psychologica da mesma ordem que a do pendulo explorador; a acção é somente um pouco mais delicada e mais complexa.

A leitura de pensamentos, suppõe a existencia de movimentos inconscientes, que são pouco mais ou menos da mesma natureza que a escriptura automatica.

Estes movimentos foram registrados por M. Gley, com os resultados os mais interessantes.

As pessoas que estão sentadas ao redor de uma mesa para fazel-a girar, não têm a intenção de exercer sobre ella uma pressão sufficiente para movel-a; esta porem é involuntaria e inconsciente, porque as mãos e os dedos obedecem á preocupação do espirito; as pressões augmentam e dado o primeiro impulso, a vista da mesa que gira, contribue para suggerir a idéa do movimento e a dirigir as mãos inconscientes dos operadores suggestionados.

A idéa, por sua vez, pode tambem tornar-se acto negativo, isto é, neutralisar o acto, impedir um movimento de realisar-se, e obstar uma sensação de chegar ao sensorium.

A idéa neutralisa um movimento:

Constitue-se aqui uma *paralysis psychica*.

Russel-Reynolds relata a historia de uma senhora, que afflicta pelos revezes da fortuna, vendo seu pae paralytico, esgotada de fadigas physicas e moraes, sentiu dôres nas pernas; impressionou-se com a idéa de que ficaria paralytica, e com effeito, contrahiou uma *paralysis total*.

Exemplos d'esta ordem encontram-se numerosos e frequentes.

A idéa neutralisa uma sensação:

Para darmos exemplos, basta lembrarmo-nos dos martyres da religião que eram insensíveis e alheios aos mais crueis tormentos.

A idéa neutralisa uma sensação visceral:

Uma prova d'isto, encontramos nas experiencias d'estes jejuns prolongados.

Succi, por exemplo, é um credulo, convencidissimo do poder do seu licôr; fanatisado por sua fé na efficacia de sua beberagem, elle neutralisa a sensação da fome, por suggestão.

A convicção de que este licôr o nutriu, basta para realisar o phenomeno: a idéa faz o acto.

Succi não morre de fome, diz Bernheim, porque elle não tem fome; não soffre senão os effeitos da inanição que, por si só, não mata em trinta dias.

* * *

Para que a suggestão tenha bom resultado, é preciso que o individuo se ache, espontaneamente ou seja artificialmente, lançado em um estado de receptividade.

Si dissermos a um paralytico, por exemplo, do braço direito, que elle pode movel-o, este doente não me acreditará e fará vãos esforços para mover o membro. Entretanto a sua primeira impressão, quando affirmamos com convicção seria acreditar; seu primeiro movimento

seria procurar mover o braço, segundo a lei da credulidade do espirito humano.

Mas, esta credulidade é limitada, ella não basta, as mais das vezes, a fazer a suggestão, nem a realisal-a.

Porque esta credulidade que faz a suggestão, este automatismo cerebral que transforma a idéa em acto, são moderados pelas faculdades superiores do cerebro, a attenção, o juizo, que constituem a contra-prova cerebral. Intervem a rasão, que impede ou neutralisa a suggestão.

Tudo quanto diminue a actividade das faculdades da rasão, tudo quanto supprime e attenúa a contra-prova cerebral, augmenta a credulidade de uma parte, e de outra parte exalta o automatismo cerebral, isto é, a aptidão para transformar a idéa em acto.

Portanto, para que a idéa seja acceita, é preciso augmentar a credulidade. Ora, para chegarmos ahi, ha diversos meios. O primeiro, o que exalta a credulidade até a fé, é a suggestão religiosa.

As almas crentes ahi curvam-se docéis e obedientes, reverentes e contrictas. A idéa religiosa activa o automatismo cerebral e transforma-se em acto.

As observações de cura pela fé, sabemos nós, são numerosissimas.

Não são pois invenções as curas ditas milagrosas, são curas por suggestão, que a crença absurda e o fanatismo religioso transformaram em milagres, que a ignorancia e o scepticismo tacharam de imposturas.

Um outro meio para augmentar a credulidade:

A idéa pôde insinuar-se no cerebro, consubstanciada em um medicamento indifferente.

Eis a suggestão medicamentosa.

E' muito commum, o medico fazer uma prescripção com esta nota:

«Tomae isto que vos fará bem.»

Na visita seguinte, o doente apressa-se em declarar que sentira-se bem.

O Dr. Hack-Tuke, cita o caso de um estudante que pediu uma pilula aperitiva; o encarregado de dal-a enganou-se e forneceu-lhe uma composta de opio e de antimonio, a qual, em lugar de produzir seus effeitos habituaes de transpiração e somnolencia, obrou conforme o desejo do estudante.

E' bem facil ao medico achar em sua pratica, factos semelhantes; os effeitos funestos de uma medicação lhe são muitas vezes injustamente attribuidos e outras muitas vezes tambem, acontece-lhe ser felicitado por bons resultados, emquanto que a sua prescripção tem sido das mais simples.

A virtude esthesiogena da metallo-therapia e da magneto-therapia, é puramente suggestiva.

Si porventura ha n'estes processos, alguma cousa que não seja a suggestão, não foi ainda cabalmente verificado.

A suggestão identificada em uma pratica material, tem muitas vezes melhor resultado que a suggestão vocal só.

E' assim que ha suggestão na electro-therapia, na

hydro-therapia, na balneo-therapia, na massagem, na homœopathia, etc.

Bernheim conta que um doente que soffria de dôres lombares e sciaticas atrozes, de quem elle cuidava e ao qual tratava pela electrisação com suggestão (sem hypnotismo), as dôres desapareceram por algumas horas. Elle experimenta a suggestão hypnotica e o doente só chega ao segundo grau, e o effeito obtido é menor: o doente tem mais confiança na electrisação; elle se sugere que a hypnose só é insufficiente para cural-o.

Em quinze dias cura-se definitivamente, voltando á primeira medicação.

«Uma hysterica curou-se por suggestão dos ataques convulsivos, mas dos accessos de somnambulismo de que era victima, o tratamento pela suggestão não deu resultado. Notando-se que esta doente tinha á agua uma grande aversão, recorreu-se ao seguinte artificio: declarou-se-lhe que um só banho prolongado bastaria para cural-a. Deixou-se-a em um banho muito demorado, e desde este momento os accessos de somnambulismo não reappareceram mais.»

—Todos os successos dos tractores metallicos de Perkins, constituidos por dous pequenos fusos de metaes differentes, reunidos por suas extremidades mais volumosas e terminados, um por uma ponta e o outro por uma extremidade obtusa; todos os successos dos pseudo-tractores dos Drs. Haygarth e Falconer, devem ser attribuidos á influencia mental imaginaria.

O Dr. Haygarth manifestou sem subterfugios, que

todos os phenomenos eram o resultado da força da imaginação.

Tudo depende evidentemente da impressão feita sobre a imaginação dos doentes.

A suspensão (1) constitue um appparelho eminentemente suggestivo. Este mothodo foi experimentado sobre um grande numero de doentes, com resultados felizes não só nos ataxicos, porém em outras variedades de myelite, nos rheumaticos, nos hystericos, na incontinenencia nocturna de urinas, nas nevroses e affecções as mais diversas. A conclusão foi que a suggestão gosa o papel curativo principal no methodo novo.

Attribuem os resultados da suspensão nos ataxicos, á mudanças produzidas na irrigação sanguinea da medulla ou á distensão dos nervos.

Bernheim para eliminar estas duas hypotheses, experimentou que o individuo fosse levantado horisontalmente por um cinto fixado ao redor do corpo, a cabeça e os pés sendo sustentados por braçadeiras. E por este processo continuava elle a observar curas notaveis; desde então não podia mais vigorar a explicação de congestão medullar, nem de distensão dos nervos.

Parece-nos, conseguintemente, rasoavel a intervenção da suggestão aqui, desde que outra explicação não tem sido dada.

D'entre os meios que augmentam a credulidade, in-

(1) Bernheim—Sugg. Hyp. Psycho-therap. Pag. 61.

põem a idéa ao cerebro e facilitam a sua transformação, nada é mais util que o hypnotismo.

E' o *adjuvant* o mais efficaç, muitas vezes o unico efficaç, da suggestão.

O hypnotismo, portanto, desenvolve consideravelmente a aptidão para as suggestões, quer dizer, que o hypnotisado torna-se, em alto grau, susceptivel de acceitar idéas, inspiradas pelo hypnotisador.

A suggestão, cujo estudo tem sido feito n'estes ultimos tempos pelos eminentes professores da Eschola de Nancy, Liébeault, Bernheim, Beaunis, Liégeois e outros, é talvez o mais suprehendente phenomeno do hypnotismo.

O que é pois a suggestão hypnotica?

Cada um dos auctores que teem se dedicado a este estudo, a define e interpreta do seu modo.

Nós dizemos como Bernheim:

« A suggestão é a introdução de uma idéa no cerebro, a qual é acceita por elle. »

Segundo mesmo explica o professor Bernheim, objectar-se-ha, que não são sómente as idéas, porem tambem as sensações, os movimentos, os actos, que podem ser suggeridos.

Assim: a sêde, o espirro, a anesthesia, a marcha, etc., são phenomenos activos, sensitivos ou motores, que a suggestão pode realisar. Porem, estes phenomenos realisados já são idéas que se tornaram actos; são o effeito da suggestão, isto é, da idéa acceita pelo cerebro. Este, não realisa a sêde, a anesthesia, etc., si a idéa do phenomeno, sua concepção psychica, sua imagem, não fór evocada ou rememorada no entendi-

mento. O acto elle mesmo, sensação, movimento, não é mais do que a realisação da suggestão, que é um facto puramente psychico.

«A suggestão é um phenomeno centripeto, sua realisação é um phenomeno centrifugo; é a exteriorisação da idéa. O cerebro recebendo pelos nervos acusticos a idéa de uma comichão sobre a fronte, crêa a sensação e a envia, por assim dizer, aos nervos sensitivos da pelle frontal.

Si sob o ponto de vista da suggestão, pode-se dizer: *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu*, sob o ponto de vista do acto realiado pela suggestão, pode-se dizer: *Nihil est in sensu, quod non prius fuerit in intellectu.*»

Dizem Binet e Féré: «que toda suggestão consiste em agir sobre uma pessoa por uma idéa; todo effeito suggerido é o resultado de um phenomeno de idéação.»

«Quando se diz a um individuo em hypnose: Vosso braço dobra-se, não podeis mais estendel-o; a contractura que se estabelece resulta de uma acção psychica, a injuncção do experimentador não produz seu effeito senão passando atravez da intelligencia do paciente; é a idéa de contractura, que, insinuada no espirito do hypnotisado, a produz; eis ahi a suggestão.»

N'este ponto de vista, a theoria da suggestão revive a velha questão philosophica da «acção do moral sobre o physico», e esclarece o grande grupo, ainda tão confuso das molestias por imaginação.

Se inculcarmos a alguem a idéa de que seu braço está paralytico, a paralyisia que sobrevem é de natureza

psychica, resulta da convicção que tem o individuo de estar paralyzado; ella é o resultado de um phenomeno de idéação, é uma suggestão.

As suggestões podem ser praticadas durante o estado hypnotico e podem ser feitas em vigilia.

Dividem-se ellas em: prœ-hypnoticas, intra-hypnoticas e post-hypnoticas.

Depois d'estas, temos ainda as suggestões retroactivas onde se trata das suggestões de lembranças illusorias, persistentes, após o despertar.

Ha doentes, para os quaes o modo habitual de suggestionar-se durante o somno, fica sem resultado.

Em primeiro lugar, estão os doentes que pela hypnotisação cahem no somno ordinario.

Em segundo lugar, os pacientes que, mesmo depois de muitas tentativas de hypnotisação, não chegam a experimentar senão somnolencia.

Em terceiro lugar, ha casos em que os doentes cahem facilmente no segundo gráo da hypnose; porem a circumstancia de não haver amnesia, impede o bom resultado, visto que pessoas de classes elevadas que leram ou ouviram fallar do hypnotismo, não acceitam as suggestões como devendo ter bom resultado, se conservam a lembrança de quanto aconteceu-lhes na hypnose. Cria-se n'elles uma auto-suggestão que contraria a nossa.

«Certos individuos, diz Pitres (1), não são influenciados pela suggestão durante o seu somno hypnotico,

(1) Pitres—Léçons cliniques sur l'hystérie.

emquanto que outros acceitam a suggestão em certas phases da hypnose e não acceitam em outras.»

Achamos opportuno notar aqui, que quando Bernheim define a hypnose: «Um estado psychico que a suggestibilidade caracteriza;» torna-se esta definição susceptivel de uma redução, visto como uma suggestão no estado de vigilia pode ser mais efficaç que no estado de hypnose.

Escreve o Dr. Stembo (1) que, quando depois de quatro ou cinco suggestões durante o somno hypnotico nenhum resultado era obtido, recorria á suggestão præ-hypnotica, a suggestão necessaria, sendo dada antes da hypnose.

Aconteceu-lhe muitas vezes dizer ao doente: «Ides dormir, vosso soffrimento, etc., será em tal ou tal espaço de tempo ou para sempre, curado.» E' hypnotizado o doente e durante o seu somno, nenhuma suggestão lhe é feita.

Em uma grande parte d'elles, os effeitos desejados foram obtidos.

Traz o Dr. Stembo, uma serie de observações, provando o valor da suggestão præ-hypnotica, nos casos em que falharam-lhe as suggestões feitas durante a hypnose.

Na doente Joanna Vieira, que figura n'uma das nossas observações, procedemos ás suggestões præ-hypnoticas, pois que, apesar do emprego dos processos os

(1) Dr. Stembo—Application therapeutique de la suggestion præ-hypnotique.

mais variados, ella não excedia a um certo torpôr, somnolencia, mas attendendo a tudo quanto se passava em redor; os resultados foram satisfactorios, como se vê da observação.

Por consequencia, consiste a suggestão prœ-hypnotica, em uma suggestão dada no estado de vigilia, a qual não se fortifica, senão pelo somno seguinte, quer hypnotico, quer natural.

As suggestões intra-hypnoticas, assim denominadas por de la Tourette, são as propriamente hypnoticas, pois que são feitas e realisadas durante a hypnose.

As post-hypnoticas são feitas durante a hypnose e depois realisadas na vigilia. Ellas podem realisar-se ou logo após o somno ou depois de decorrido um espaço de tempo mais ou menos longo; são subdivididas em suggestões a curto prazo e suggestões a longo prazo.

*
* *

O experimentador, para fazer uma suggestão, pode servir-se da palavra, da escripta e dos gestos.

A suggestão feita pela palavra é o meio mais simples e mais commodo; é tambem o processo mais empregado e mais preciso, em psycho-therapia.

Por meio de um gesto bem combinado, pode-se vir a produzir até hallucinações. Ha certos pacientes que têm uma propriedade admiravel a comprehender a significação do mais ligeiro movimento dos dedos, dos olhos ou dos labios.

Comprehendemos perfeitamente que o gesto produz

a suggestão, por seu character psychico e expressivo, queremos dizer, pelas idéas que elle vem a despertar.

Por quaesquer dos sentidos, pode ser feita a suggestão pelo gesto, mas, principalmente pelo sentido da vista.

A suggestão pelo sentido muscular é caracterizada pela influencia que a attitude communica á physionomia.

Quando, por exemplo, damos aos musculos de um hypnotisado, uma attitude tragica, a emoção correspondente manifestar-se-ha.

Si o fizermos cerrar os punhos, veremos a sua physionomia tornar-se sévera até a colera; tomará, entretanto, uma expressão de bondade e de meiguice si o collocarmos em posição de quem envia um beijo.

Si, tomando as mãos do paciente, lhes imprimirmos gestos differentes, veremos que se manifestarão as expressões das emoções correspondentes; por exemplo: a expressão da colera de um lado do rosto e uma expressão de ternura do outro lado.

Si se proceder de modo inverso, dando á physionomia expressões differentes, ver-se-ha que os membros se acompanharão de manifestações correspondentes.

Charcot e Richer asseveram a veracidade d'estes phenomenos.

Elles recorreram á faradisação localisada dos musculos da face, segundo os processos empregados por Duchenne (de Boulogne) em seus estudos sobre o mecanismo da physionomia.

«Um musculo (1) da face uma vez contrahido pela excitação faradica, pela noção que elle envia ao cerebro de seu proprio movimento, por intermedio de seus nervos centripetos, torna-se por sua vez a causa de movimentos secundarios que se passam, quer em outros musculos da physionomia, quer nos musculos dos membros, e cujo resultado é affirmar, completar a expressão mais ou menos claramente esboçada pelo musculo directa e faradicamente excitado.»

A suggestão pelo sentido muscular não se limita a imprimir ao corpo uma simples mudança de attitude; pode-se ir mais longe e o sentido muscular torna-se a origem de movimentos automaticos perfeitamente coordenados, que executam a acção, da qual a posição dos membros é a imagem.

Por exemplo: Colloque-se o paciente com um pé sobre a travessa de uma cadeira, e as duas mãos tendo um ponto de apoio como no acto de trepar, e veremos que apenas é communicada esta attitude, o individuo sobe na cadeira.

Richer colloca os membros da hypnotisada na attitude do começo do ataque e vê, no fim de poucos instantes, começar a crise que elle tem o cuidado de interromper, pela compressão do ovario.

Podemos imprimir aos membros do hypnotisado certas impulsões que continuam indefinidamente.

Tomamos os dous punhos do paciente e fazemos girar um em torno do outro; este movimento automatico con-

(1) Richer—E'tudes cliniques de la Grande Hysterie, pag. 670.

tinua até que se o detenha mecanicamente ou por sugestão.

E' pelas leis da associação dos movimentos, que em grande parte pode ser explicado este phenomeno, puramente automatico.

Sugestões pelo sentido da vista:

«Si se collocar, (1) no eixo do raio visual, a uma pequena distancia dos olhos de um hypnotisado em catalepsia, um objecto que faz-se oscillar, vê-se logo o olhar dirigir-se sobre elle, fixar-se ao ponto de seguir-lhe todos os movimentos.»

«Quando o olhar é dirigido para cima, a expressão torna-se risonha, e algumas vezes apresentam-se signaes de uma hallucinação alegre; quando ao contrario o olhar é mantido para baixo, a expressão é sombria, e surprehende-se por vezes os indicios de uma hallucinação terrivel.»

«Sob a influencia da hallucinação assim provocada, o estado cataleptico pode cessar, o doente anda e segue o objecto sobre o qual o seu olhar está fixado. Que o objecto seja rapidamente subtrahido aos seus olhares, e os olhos tomam outra vez a sua fixidez primitiva, voltando assim ao estado cataleptico.»

Em estado de catalepsia, o hypnotisado reproduz todos os movimentos do experimentador collocado em face d'elle.

Segundo P. Richer, elle procede á maneira da imagem do observador reflectida em um espelho.

(1) T Richer.—Obra cit. pag. 687.

Diz ainda P. Richer: «esta comparação é tanto mais verdadeira quanto aos movimentos dos membros esquerdos do experimentador, correspondem movimentos semelhantes, porem executados pelos membros direitos do hypnotisado.»

«E' uma verdadeira imagem de espelho, porem de um espelho que reflecte o movimento com um retardamento muito apreciavel, retardamento occasionado pelo tempo que põe a percorrer a acção nervosa, como em todo acto reflexo, o duplo caminho que da retina impressionada vae a principio ao centro nervoso pelos nervos da sensibilidade, depois do centro nervoso aos órgãos do movimento, pelos nervos motores.»

Pode-se assim, fazer o paciente executar movimentos os mais variados.

Com uma doente que figura em uma das nossas observações, fizemos experiencias d'esta ordem com o melhor resultado. Ella, de olhos abertos e indeterminadamente fixos, reproduzia todos os nossos gestos e movimentos. Andava, recuava, erguia os braços, abria a bocca, batia palmas, etc., reproduzindo d'est'arte, quanto fôra practicado por nós.

Estes phenomenos foram pela primeira vez descriptos por A. Despine, sob o nome de imitação specular.

Segundo Heidenham, este estado denomina-se automatismo de imitação. Estes phenomenos automaticos de imitação, podem igualmente ser produzidos durante a phase somnambulica. A differença é que o automatismo apresenta-se mais completo durante a catalepsia e tudo passa-se de um modo ineluctavel, sem que o paciente,

completamente absorvido, possa de qualquer modo se distrahir.

—Suggestões pelo sentido do ouvido:

O professor Berger diz que basta collocar uma mão sobre a fronte do paciente e a outra sobre a nuca, para transformal-o em verdadeiro phonographo. Todas as palavras pronunciadas diante d'elle em qualquer lingua, são reproduzidas com uma escriptulosa exactidão, notando-se apenas a accentuação característica á lingua vernacula.

E' o que denomina-se a *echolalia*.

Si o experimentador collocar-se por detraz do hypnotizado e bater com os pés no chão é logo imitado por este, si bater palmas o mesmo acto vae ser reproduzido pelo individuo em hypnose.

A musica impressiona profundamente o hypnotizado, a ponto de fazel-o tomar todas as attitudes em relação com os sentimentos variados que ella exprima.

Escreve o Dr. Richer que estas impressões podem mudar-se com uma rapidez admiravel. Vê-se um individuo levado por uma valsa, cahir, de repente, de joelhos, as mãos postas, o olhar dirigido para o céu, si o musico sem se interromper executa uma aria sacra.

Ha uma outra serie de actos automaticos mais complicados que nascem sob impressões sensoriaes multipas e que exigem, para a sua producção, a intervenção da intelligencia, da memoria e da imaginação.

Estes phenomenos nós os verificamos e apresentamos algumas das experiencias.

A paciente em estado de hypnose, collocamos um

charuto entre os seus dedos, immediatamente ella leva-o aos labios e fuma.

Mergulhamos as suas mãos n'uma bacia com agua e no mesmo instante põe-se ella a lavar-se, só interrompendo-se quando mandamol-a parar.

Apresentamos-lhe uma toalha e para logo a vemos enxugar-se, só deixando de produzir este acto por uma nova ordem proferida por nós.

Entregamos-lhe uma caixa de phosphoros, affirmando ser de rapé; ella abre-a, introduz os dedos e leva-os ao nariz, momentos depois dá um espirro com a mais absoluta naturalidade.

N'estes casos, o automatismo, é dirigido pela lembrança e pelo conhecimento que tem o individuo, dos objectos com os quaes é posto em relação. Não servir-se-ha de um instrumento que lhe seja desconhecido ou cujo emprego elle ignore.

—Suggestões verbaes:

Estas suggestões são as mais variadas. Dão origem aos phenomenos os mais diversos e por vezes os mais oppostos: Actos automaticos, impulsões irresistiveis, impotencia motora, phenomenos de amnesia, de paralysisia, idéas fixas, illusões, hallucinações, etc., etc.

As suggestões verbaes são as mais empregadas, como já tivemos occasião de dizer, principalmente em psychotherapia, visto como as palavras guiam com mais promptidão o cerebro do suggestionado, sendo os seus effeitos mais seguros.

Em um individuo que se acha em hypnose, pode-se facilmente fazer suggestões de motilidade: catalepsia,

movimentos automaticos, paralyrias, actos motores diversos.

Suggestões de sensibilidade: chega-se a determinar anesthesia, analgesia, hyperesthesia; illusões da sensibilidade tactil, (frio, quente, etc.), e sensibilidades sensoriaes, (surdez, cegueira, anosmia, etc.); ou pode-se crear imagens sensoriaes, (hallucinações da vista, do ouvido, do gosto, do olfacto, do tacto); pode-se modificar sensações internas cerebraes e visceraes, (mudanças de personalidade, nauseas, etc.); suggestões de actos, (obediencia passiva, roubos, assassinatos, etc.)

Examinemos com a attenção que nos desperta a curiosidade e o interesse d'esses phenomenos.

A suggestibilidade comporta graus e modos diferentes.

Na phrase de Bernheim, cada paciente é uma individualidade suggestiva.

O individuo em hypnose, façamos suggestões e comecemos pelas de motilidade, visto serem aquellas que com mais facilidade podemos obter.

Temos a catalepsia. Levantando-se um braço, este pode immediatamente ficar no ar, pode só tomar esta posição, após assim deixarmol-o ficar algum tempo, ou essa attitude, para realisar-se necessita de uma ordem.

Este estado cataleptico, entretanto, não dura indelidamente; no fim de um tempo variavel, quinze, vinte, trinta minutos, sobrevem a fadiga e o membro cahe gradual ou rapidamente.

Esta catalepsia assim obtida, pode romper-se, si desafiarmos o paciente a abaixar o membro; um outro, en-

tretanto, a despeito de todos os esforços, não poderá deslocar-o.

Diz Bernheim: «Entre a catalepsia que o individuo pode romper e a catalepsia completamente irresistivel, observam-se todos os graus, e este grau é uma das melhores medidas para julgar da profundidade da influencia suggestiva, para apreciar até que ponto a vontade é paralyzada ou impotente.»

Na catalepsia, as faculdades de equilibrio são levadas a um grau de exaltação extrema.

Transladaremos para aqui alguns exemplos dos factos que observamos.

Lyd . . . , em hypnose profunda, os seus membros tomam todas as posições que lhes são imprimidas.

Collocada sobre um só pé, o tronco inclinado para diante, ficou n'esta situação até restituirmol-a á posição normal.

Produzimos uma forte incurvação da columna vertebral, em virtude da qual a cabeça foi inteiramente lançada para traz, e n'esta attitude difficil, neutralizando, por assim dizer, as leis da gravidade, ella conservou-se em equilibrio que seria impossivel no estado normal.

Apesar de ter sido impellida, este equilibrio não se rompeu, e facto extraordinario, o impulso que nós demos ao seu corpo, foi correspondido por oscillações que foram pouco a pouco diminuindo.

Levantamol-a horisontalmente, collocando o occiput sobre o bordo de uma cadeira e os calcaneos sobre o bordo de uma outra, e ella conservou-se suspensa por suas duas extremidades.

O poder dynamico dos musculos d'esta rapariga, neste estado, era tal, que podia-se calcar sobre o seu corpo sem vencer as forças de resistencia.

N'uma outra doente, Mart. . . , encontramos tambem todos estes phenomenos de catalepsia.

A catalepsia é um phenomeno de origem psychica, devido á ausencia de iniciativa cerebral.

Diz o Dr. Liébeault, «que o hypnotisado guarda a attitude que se lhe dá, como guarda a idéa suggerida.»

O cerebro (1) é immobilizado sobre as impressões provocadas. E' um phenomeno passivo. Talvez intervenha tambem um elemento activo: o individuo ao qual conserva-se o braço no ar por um certo tempo, adquire a idéa de que deve continuar a conservat-o no ar; é uma suggestão por gesto, pelo sentido tactil, e a maior ou menor rigidez que elle imprime ao membro em catalepsia, traduz a iniciativa psychica suggerida, o esforço que despende para executar o acto suggerido.

Póde-se tambem admittir que esta tendencia á contracção é devida a um augmento da tonicidade muscular em consequencia da suppressão da acção moderadora do cerebro.

Sabemos todos que o cerebro tem uma acção moderadora sobre a acção reflexa excito-motora espinhal, que os actos reflexos automaticos dominados pela medulla exageram-se quando esta é separada do cerebro; assim, a tonicidade muscular, phenomeno reflexo espinhal, pode ser augmentada e traduzir-se por contractura.

(1) Bernheim—Hyp. Sug. Psych. pg. 106.

Com uma docilidade extraordinaria, da parte do hypnotisado em experiencia, obtem-se phenomenos de contractura, de paralysis, torticolis, claudicação, etc.

Sugestão de sensibilidade: «Certos individuos, profundamente hypnotisados, são analgesicos a anesthetics, pelo facto mesmo da hypnose, sem suggestão previa.»

E' que a actividade nervosa concentrada no cerebro é desviada da periphéria, esta é como desprovida de influxo nervoso.

Como prova d'esta explicação, temos o quanto dissecamos na primeira parte, em relação a uma forte concentração psychica, tornando o individuo insensivel ás impressões exteriores.

Em certos hypnotisados, pode-se suggerir a analgesia que substitue perfeitamente a chloroformisação.

Não necessitamos repetir aqui, exemplos de grandes operações chirurgicas, praticadas durante a hypnose. Quanto ás pequenas operações, como a abertura de um abcesso, a extracção de um dente, etc., já assistimos e praticamos, algumas, sem que o doente accusasse, ao despertar, o menor vislumbre de dôr; e facto mais curioso, só se convence de que tem sido operado, depois de verificar que realmente o abcesso foi aberto ou o dente extrahido.

Apezar d'isto, estamos convencidos de que a analgesia suggestiva não pode fazer abandonar a analgesia chloroformica

Nem todos os hypnotisados teem uma analgesia tão profunda, que possam soffrer uma operação com ausen-

cia de dôr. Depois, nem todos podem chegar a um grau adiantado de hypnose para poder-se, com vantagem, produzir a analgesia.

Tratemos agora das suggestões sensoriaes, que constituem talvez os phenomenos mais curiosos do estado hypnotico : illusões e hallucinações.

O que entende-se por hallucinações? O que são illusões?

As hallucinações são sensações falsas ou imaginarias que fazem acreditar na presença de pessoas ou de objectos que não existem. A este phenomeno liga-se o que se chama a illusão sensorial, outra sensação imaginaria que leva uma pessoa a enganar-se, dando uma significação falsa á uma percepção real.

Exemplifiquemos : um individuo qualquer acredita vêr um espectro que o ameaça ; elle é o joguête de uma hallucinação. Um outro imagina que vê em um objecto collocado sobre o movel, uma figura qualquer ; este engana-se sobre uma percepção real, elle não tem senão uma illusão sensorial.

O mesmo acontece com o insensato, que com um lenço sobre a cabeça e um bastão na mão, acredita-se armado do sceptro e da corôa real.

Esquirol chama hallucinação, um estado no qual se tem convicção intima de uma sensação actualmente recebida, visto como nenhum objecto exterior, proprio para excitar esta sensação, está ao alcance dos sentidos.

A illusão ao contrario, não pode produzir-se sem a presença de um objecto exterior

Assim, um homem está hallucinado si, mergulhado

em profunda escuridão, acredita ver um inimigo; um outro tem uma illusão, si reconhece este inimigo em um amigo ou em um parente que lhe é charo. Ambos manifestam o mesmo phenomeno cerebral, porém nenhum objecto fere a vista do primeiro; emquanto que é a presença de uma pessoa que, no segundo desperta a idéa de inimigo. Hallucinações e illusões sensoriaes existem muitas vezes reunidas e affectam muitos sentidos ao mesmo tempo. A privação de um sentido não é um obstaculo á sua manifestação, visto como sabemos que, n'este caso, os cégos vêem, os surdos ouvem, e os amputados soffrem de um membro que perderam.

Todos os sentidos são capazes de dar lugar á hallucinações.

Ellas produzem-se tanto á noite como de dia, durante o somno como em vigilia.

Ellas se observam nos monomaniacos, na paralyisia geral, nos extaticos, nos somnambulos, e em todas as pessoas por occasião de contrariedades, dores moraes ou molestias agudas incipientes.

Ditas estas generalidades sobre um ponto tão interessante e curioso, voltemos ás suggestões sensoriaes.

Um individuo profundamente hypnotisado, com a maior facilidade, podemos suggerir-lhe illusões e hallucinações.

Damos agua por alcool, por leite, por café, etc., e a paciente tem a percepção gustativa e olfactiva do alcool, do leite e do café.

Lyd. . . , que teve por alguns dias, accessos de febres palustres, curou-se com o bi-sulfato de quinino dissolvido n'agua e que, inconscientemente, bebia por leite.

Lhe suggerimos que tinha as mãos completamente negras e ella viu as suas mãos inteiramente pretas: estão aqui illusões sensoriaes produzidas por suggestão hypnotica.

A' mesma doente, dissemos, sem apresentar-lhe cousa alguma:

—Tomae este charuto.—

E ella o vê, toma-o entre os dêdos, approxima-o do nariz e percebe o cheiro do fumo.

Estão aqui hallucinações da vista, do tacto e do olfacto, produzidas por um só objecto.

—Estão cantando,—dissemos-lhe: e ella escuta attentamente, fazendo commentarios em relação a voz que suppõe ouvir.

Eis uma hallucinação auditiva, por suggestão hypnotica.

Como exemplo de uma hallucinação gustativa, basta dizer-lhe: —Acabaes de beber leite,— para que immediatamente, ella enxugando os labios, diga-nos que o leite estava muito bom.

«A hallucinação póde ser passiva ou activa.»

Dissemos á doente Ant. . . , em estado de hypnose: —Vae agora ter um sonho e sonhará que passou-se um anno, e apezar de grandes contrariedades, não voltaram mais os seus incommodos, sentindo-se completamente restabelecida; por esse motivo accorderá bem alegre.—

Ella permaneceu impassivel e sua physionomia nada

deixou transparecer ; e ao despertar contou alegremente o sonho que suppoz ter tido espontaneamente.

Eis uma hallucinação passiva.

A Lyd. . . , em estado de somnambulismo, dissemos-lhe: —Vae achar-se no céu , conte-nos o que está vendo.— E, em verdadeiro extase, ella diz-nos: «que claridade ! quanta luz ! que porção de anjos ! como são lindos ! e a musica tocando . . . oh ! uma musica como não se ouve na terra ! . . . »

Interrompemol-a, dizendo:—aqui está Deus.—Ella ajoelhou-se, poz as mãos e implorou: «meu Deus, tende misericordia de mim; consenti que eu possa ver minha mãe ! . . . —

—Podeis ir, é aquella lá ao longe. —

Ergueu-se, chegou quasi ao extremo do aposento, ajoelhou-se de novo, exclamando: «Minha mãe ! » e, abraçando uma imagem ficticia, desfez-se n'um pranto sentidissimo, suffocada pelos soluços, que a interrompiam, e sacudida pelos estremecimentos de uma verdadeira dôr.

Apresentou-se n'aquelle instante o quadro da maior commoção que porventura se possa assistir.

Todos que presenciaram esta sessão, não puderam occultar uma consternação profunda, diante d'aquella scena tão cheia de tristeza e sentimento. Interviemos immediatamente, e as novas suggestões extinguiram os ultimos soluços.

Momentos depois, ella acordava e a amnesia era completa, nem a menor lembrança de quanto succedera.

Eis uma scena que passou-se como se fosse real,

acompanhada de detalhes, onde a hypnotisada representou com o corpo e com o espirito.

Esta é uma hallucinação activa.

Poderíamos aqui reproduzir muitas experiencias semelhantes, mas seria estendermo-nos demasiado, para este resumido trabalho; e o exemplo que acabamos de apresentar, diz bem claro, o que seja uma hallucinação activa, determinada por suggestão hypnotica.

As suggestões verbaes que podem perturbar a percepção externa, egualmente podem provocar illusões e hallucinações das sensações internas ou visceraes. «As suggestões fazem nascer movimentos nos musculos, que estão fóra do dominio da vontade.»

Eis algumas experiencias:

Isab..., hysterica, é facilmente hypnotisada e suggerimos-lhe que vae acordar com fome. Sendo despertada, queixa-se de uma forte dôr de estomago, e pede para deixal-a retirar-se afim de ir jantar.

Novamente hypnotisada, affirmamos-lhe que vae acordar sem fome, não sentirá mais a dôr de estomago, mas terá uma grande sêde.

Despertamol-a, e as suggestões são coroadas do melhor exito.

Ella não sente mais fome, porem pede um copo com agua e bebe-a com satisfação.

Dissemos a Lyd..., durante a hypnose:—Eis aqui este lenço, tem mau cheiro e vae fazel-a enjoar. —

Immediatamente, ella o repelle com repugnancia, e sobrevêm-lhe verdadeiras nauseas e vomitos.

A mesma doente, suggerimos que está atravessando uma ponte muito alta, muito estreita, quasi a quebrar-se. E' curiosissimo, vel-a andar vascillante, braços abertos, dando pequenos gritos, chamando por Deus e pela virgem, quasi já a perder de todo o equilibrio.

N'esse momento, exclamamos-lhe:—Tendes uma vertigem!—Ella cahe redondamente, fazendo-se necessario amparal-a na queda.

Não é somente sobre os sentidos e sobre as visceras que podem se manifestar as suggestões de sensações falsas, é possivel se suggerir a idéa de uma alteração de estructura de toda a substancia; o hypnotisado vae acordar inteiramente admirado, exclamando:

«Eu sou de vidro, não me toqueis!»

E desenvolve-se um verdadeiro delirio, como consequencia d'esta idéa falsa.

Diz Richer, «o doente pode ser egualmente transformado em cão, passaro, etc., e vê-se-o então reproduzir o andar e o modo de proceder d'estes animaes.»

A uma das nossas doentes, em somnambulismo, dissemos:—Sois um gato.—E instantes depois, lançava-se pelo chão imitando a marcha e o miar do gato.

Ha experiencias ainda mais interessantes, sobretudo, no ponto de vista psychologico, consistindo na alteração da personalidade.

O hypnotisado perde então a noção do eu, julgando-se completamente outro.

Pedimos permissão para apresentar aqui as nossas observações sobre o assumpto.

Lyd. . . , em estado de somnambulismo, é transfor-

mada na enfermeira; ella toma então, todos os seus ademanos e affazeres, imitando-o admiravelmente. O mais curioso é chamar-se a si propria para auxiliar nos cuidados que, n'aquelle instante, figurava prestar a uma das doentes. Chamamol-a pelo verdadeiro nome, não nos ouviu e não nos attendeu; mas demos-lhe o nome da enfermeira e promptamente respondeu-nos.

Dissemos-lhe: — Sois agora uma mulher que tem uma vacca, da qual tira o leite e vae vendel-o. —

Um minuto depois, ella levanta-se, arregaça as saias e desempenha-se com um desembaraço e um talento admiraveis.

Em seguida, fizemol-a successivamente transformar-se, n'uma doente tuberculosa, que existia no Hospital, cercada de muitos cuidados, em virtude de acontecimentos eminentemente tragicos de sua vida, n'uma menina de quatro annos, n'uma doente do Hospital, a quem falta a perna esquerda, e no administrador do mesmo.

Como tuberculosa, ella levanta-se da cadeira, e trabalhosamente, consegue chegar ao sofá, onde deita-se, gemendo, a tossir e usando das mesmas exclamações de queixa e de dôr, proferidas pela doente.

Como menina, dissemos-lhe:—venha dar a licção;— e ella, tomando uma posição acanhada e temerosa, representando ter entre as mãos uma carta de A B C, pronuncia cadencialmente todas as lettras. Põe-se a soletrar, mas erradamente; redarguimos-lhes,—não sabe a licção.—E ella, chorosa e zangada, retira-se para um canto.

Transformada na doente amputada da perna esquerda, dissemos-lhe : — Venha aqui. — Ella desce da cadeira e approxima-se, arrastando-se.

— Porque não anda como as outras pessoas ? — « Falta-me a perna esquerda. » Tomamos um estylête e produzimos picadas profundas. — Nada sente ? estamos furando sua perna. — « Não tenho perna, ella foi cortada. » E assim, continúa a representar este novo papel.

Como administrador, ella põe-se a dar ordens com uma voz cujo timbre procura tornar varonil e de entoação semelhante á do mesmo.

Finalmente transformamol-a n'uma lypemaniaca que existia no Hospital. Causa curiosa, vel-a erguer-se rapidamente e precipitar-se para um canto, onde occulta o rosto, n'um accesso de perfeita loucura.

É muito difficil determinar a natureza phychica destas alterações da personalidade.

« Á nosso ver (1) estes phenomenos são mais complicados que as hallucinações, elles constituem um verdadeiro delirio. »

* *

Diversos observadores occupam-se das suggestões que exercem uma acção, não sobre a vida psychica do individuo, porem sobre funcções ditas vegetativas, circulação, calorificação, secrecção, digestão, etc.

(1) Binet et Féré—Magnétisme animal.

A mais extraordinaria das perturbações organicas produzidas por uma idéa é a da vesicação por suggestão, realisada por Focachon, pharmaceutico em Charmes.

Este experimentador applica sobre a espadua esquerda do seu *sujet* adormecido, sellos mantidos por algumas tiras de esparadrapo; suggere-lhe ao mesmo tempo que se applica um visicatorio. Vinte horas depois a vesicação é obtida.

O mesmo experimentador, por suggestão, impediu que um vesicatorio produzisse o seu effeito, notando-se que a sua acção tinha sido nulla, não originando mesmo uma leve rubefacção.

Dumontpallier determinou elevações locaes de temperatura de muitos graus.

Bourru et Burot provocaram epistaxis e até suor de sangue.

Um d'estes experimentadores, tendo traçado, com a extremidade rhomba de um estylête sobre os antebraços de um hysterico hemiphegico e hemianesthesico, o seu nome, fez-lhe a seguinte suggestão: «Esta tarde, ás quatro horas, adormecerás e sangrarás sobre as linhas que acabo de traçar.»

Á hora fixada, o paciente adormece; os caracteres desenham-se em relevo e em vermelho vivo até apparecerem gottasinhas de sangue sobre muitos pontos. Do lado paralysado nada se produziu.

Estes curiosos phenomenos lembram e explicam os estygmatas sanguinolentos observados nos extaticos

religiosos, durante o tempo que elles representavam a paixão de Christo.

Na Revue de l'hypnotisme de 1892, os Drs. Artigas et Rémond, publicaram um caso de hemorragias auriculares, oculares e palmares, por suggestão.

Na Salpêtrière, Charcot e seus discipulos produziram nos hypnotisados, queimaduras por suggestão.

* * *

Por suggestão, podemos dar ao individuo, uma hallucinação unilateral; por exemplo: mostrar-lhe um objecto imaginario que não será visto, senão por um dos olhos.

Pode-se dar a cada um dos olhos e a cada um dos ouvidos, uma hallucinação de um caracter differente.

Praticamos esta experiencia do modo seguinte: Lyd. . . , estando em hypnose, dissemos-lhe: «Estás vendo com o olho direito, uma mulher que passa arrastando-se, fraca e doente por não ter o que comer, ninguem a soccorre e vae morrer; com o esquerdo estás vendo duas creanças lindas que brincam com um cãozinho, dando risadas e gritos de alegria.»

A sua physionomia era então extraordinaria, um verdadeiro contraste.

O lado direito estampava a expressão da dôr e da tristeza, enquanto que o esquerdo exprimia a satisfação e o prazer.

«Estas hallucinações bi-lateraes differentes, que se observam por vezes nos alienados (1), offerecem um

grande interesse sob o ponto de vista psychologico; pode-se consideral-as, segundo Dumontpallier, como uma prova da independencia functional dos dous hemispheros cerebraes.»

N'esta mesma ordem de phenomenos, estão aquelles que podem-se produzir, suggerindo-se uma côr particular para ser percebida por cada um dos olhos. São factos muito bem observados e desenvolvidos pelos autores.

As suggestões post-hypnoticas, são, como já deixamos dito, aquellas que certos hypnotisados executam após o despertar.

Podemos crear em um somnambulo suggestões de actos, de illusões sensoriaes, de hallucinações, que só se manifestarão ao despertar.

O paciente ouve e percebe quanto dizemos durante a hypnose, porem não conserva nenhuma lembrança ao despertar.

A idéa suggerida apresenta-se em seu cerebro n'essa occasião, como si a sua origem fosse verdadeiramente espontanea.

As sensações as mais diversas podem ser realisadas: a sêde, a fome, a necessidade de urinar, de ir á banca, etc. O individuo pode por uma suggestão d'esta ordem, espirrar, bocejar, sentir picadas, pruridos, em uma pa-

(1) Binet et Féré—Magnetisme animal—pag. 161.

lavra, todas as illusões sensoriaes, suggeridas durante o somno, e das quaes o paciente não pode subtrahir-se.

Z**..., em somnambulismo, lhe dissemos:—quando acordar, irá até a sala de jantar, de onde voltará triste e taciturna.—Despertada e passado algum tempo, ella ergue-se, pede permissão para retirar-se por alguns instantes. Volta momentos depois e a sua physionomia é velada e apprehensiva. Pessoas da familia extranham-lhe essa seriedade quasi severa, perguntando se tem algum incommodo.

«Não sei bem dizer o que tenho, mas sinto uma tristeza e um pesar que me fazem presentir acontecimentos funestos; além d'isto, estou assim com um sentimento como que o da magua que nos deixa a saudade!»

De uma outra vez lhe fizemos a seguinte suggestão:—Quando acordar, baterá palmas, sentir-se-ha tão bem e tão satisfeita que nos dirigirá palavras lisongei- ras relativas ao seu restabelecimento.—Ella acorda, e momentos depois, no meio de uma conversação trivial, interrompe-se, bate palmas e deixando transparecer um certo cunho de jovialidade quasi infantil, exclama: «gozo de um bem estar indefinivel, . . . sinto-me forte, e estou certa de que vou ficar completamente restabelecida, é uma grande satisfação e vos serei muito reconhecida!»

Jos. . . , em hypnose profunda:—quando acordar, lavará as mãos n'aquella bacia e as enxugará no vestido.—

Fizemol-a despertar e a suggestão foi rigorosamente executada.

As illusões e hallucinações podem tambem se realizar após a hypnose.

A' mesma Jos. . . , em hypnose, suggerimos:—Ao acordar, verá n'um dos cantos da sala, uma grande quantidade de baratas; immediatamente irá procurar a enfermeira para fazel-as retirar.—

Sendo despertada, dirige-se para fóra da sala, mas quasi ao sahir, pára e mostra ficar sorprehendida; de repente, sae, e volta com a enfermeira a quem indica convencidissima um canto cheio de baratas.

N'outra occasião suggerimos, que veria a porta do gabinete fechada; acordamol-a e por mais que affirmassem que a porta estava aberta, ella sempre a via fechada, o que a impedia de sahir.

São sufficientes estes exemplos e não precisamos reproduzir um maior numero d'elles.

Diz Beaunis: «Nada mais curioso, no ponto de vista psychologico, que seguir, sobre a physionomia dos suggestionados, o nascimento e o desenvolvimento da idéa que lhes foi suggerida. Será, por exemplo, no meio de uma conversação banal que nenhuma relação tem com a suggestão. De repente, quem está attento e vela sobre o paciente, percebe em um momento dado como que uma parada no pensamento, um choque interior que traduz-se por um signal imperceptivel, um olhar, um gesto, etc.; depois a conversação continúa, porem a idéa volta, ainda fraca e indecisa, ha um certo pasmo no olhar, sente-se que alguma cousa de inesperado atravessa por momentos o espirito como um relampago, logo a idéa cresce pouco a pouco, ella apodera-se de

mais em mais da intelligencia, a luta começou, os olhos, os gestos, tudo fala, tudo revela o combate interior, o individuo vagamente ouve a conversação, todo o seu ser é presa da idéa fixa que implanta-se cada vez mais em seu cerebro, o momento chegou, toda a hesitação desaparece, a physionomia toma um caracter notavel de resolução, o individuo levanta-se e cumpre o acto suggerido.»

As suggestões post-hypnoticas podem ser determinadas realizadas em um certo tempo mais ou menos espaçado.

E' o que denomina-se suggestão post-hypnotica a longo prazo.

Ellas são possiveis para os actos, como para as illusões sensoriaes e para as hallucinações.

Quanto ao tempo de duração dos effeitos d'estas suggestões, é muito variavel.

Bernheim provocou uma hallucinação e actos, que realisaram-se sessenta e tres dias depois.

A Z**..., fizemos esta suggestão:—depois de amanhã, quarta-feira, a senhora pedirá ao jantar um calice de vinho do porto, sentir-se-ha atordoadada, somnolenta e procurará o sofá da sala de visitas, onde dormirá por espaço de dez minutos.

Esta suggestão foi fielmente cumprida, segundo as informações da familia.

Dizem Binet et Féré, que todos estes factos de suggestão a longo prazo, têm consequencias inquietadoras para a existencia do livre arbitrio. Os Psychologos da escola espiritualista, dão como prova do livre arbitrio, o

sentimento que possuímos de nossa liberdade no momento em que completamos um acto voluntario.

A historia das impulsões suggestivas mostram quanto vale este sentimento subjectivo. Os philosophos terão a perguntar, que confiança é preciso conceder ao que Leibnitz chamava o «sentimento vivo interno da liberdade», pois que este sentimento pode enganar-nos á este ponto ?

Spinoza disse: «A consciencia de nossa liberdade não é senão a ignorancia das causas que nos fazem agir.»

Para explicar estes phenomenos de suggestões a longo prazo, diz Bernheim:

«O homem que adormece com a idéa de despertar a uma hora fixa, continúa durante o seu somno a ter esta idéa; porque o somno natural como o somno provocado, não traz a abolição do pensamento nem a da consciencia. Aconteceu-me muitas vezes, dizer a um doente que dormia naturalmente: Não acorde, continúe a dormir.»

«Levanto depois seus braços e elles ficam em catalepsia suggestiva; dou-lhe uma suggestão para o despertar e elle a executa sem lembrar-se de cousa alguma sem saber que lhe fallei.»

«Durante o somno, o cerebro continúa a pensar, a trabalhar, temos a consciencia d'isto como o somnambulo tem consciencia do que faz; é somente um outro estado de consciencia, porque a actividade nervosa está repartida de um modo differente do estado de vigilia; ella é concentrada sobre uma idéa fixa ou sobre os centros da imaginação; e ao despertar, a lembrança dis-

«sipou-se como dissipou-se a lembrança dos factos realisados no somno provocado.»

«Pergunta Bernheim: A quem não aconteceu adormecer com a idéa de um problema ou de uma solução abstracta a resolver, e despertar com a solução achada? O cerebro continúa a elaborar seu trabalho intellectual durante o somno, e algumas vezes a realisá-lo com mais facilidade, graças á concentração psychica especial mais activa sobre a idéa que o preocupa. Em alguns, este trabalho durante o somno realisa-se de uma maneira visivel; elles levantam-se, vão, vêem, escrevem, compõem musica ou fazem trabalhos manuaes, e uma vez despertados, acham-se admirados do que fizeram, pois não têm conservado a menor lembrança. São *dormeurs* activos ou somnambulos.

«Porque acorda-se á hora desejada?

Porque adormece-se com a idéa de despertar a tal hora, e como se pensa n'isto toda a noite, a attenção está fixada sobre esta idéa.

«Si se tem a noção do tempo, acorda-se espontaneamente á hora desejada.

«Se não se tem a noção do tempo, preocupado com a idéa de não faltar á hora, desperta-se muitas vezes durante a noite, accende-se de cada vez a vela para alumiar-se; o que parece testemunhar um estado de consciencia perfeita durante o somno.

«Nossas idéas são conscientes, enquanto dormimos; ellas tornam-se latentes quando despertamos; não nos lembramos de que toda a noite cuidamos em não faltar

á hora, e acreditamos que o despertar foi expontaneo ou inconsciente.»

E' por esta ordem de idéas que Bernheim procura dar a explicação do mecanismo dos phenomenos das suggestões a longo prazo.

O somnambulo que deve, no fim de tres mezes, por exemplo, cumprir um acto suggerido, não manifesta durante estes tres mezes nenhuma idéa da ordem recebida, e quando elle a cumpre, acredita e affirma não ter tido durante este tempo nenhuma idéa relativa ao acto.

«A lembrança da impressão depositada no cerebro, esteve latente ?

«As impressões percebidas pelos somnambulos durante o somno, parecem absolutamente extinctas.

«Entretanto tudo é reavivado, si se affirmar ao paciente que elle vae lembrar-se; expontaneamente põe-se no estado de concentração psychica necessario para que a lembrança se desperte.»

«E' preciso, diz Bernheim, ter visto com que facilidade, instantaneamente, as lembranças extinguem-se e avivam-se nos somnambulos; é preciso ter visto estes individuos, que a suggestão collocou em um outro estado de consciencia.

Elles fallam, andam, trabalham; um segundo depois, despertado, restituídos ao seu estado de consciencia anterior, toda a lembrança da vida precedente parece para sempre extincta; o individuo está convencido de que nada se passou. Um segundo depois tudo é avivado, elle lembra-se; e assim pode-se fazer alternar estes dous estados de consciencia, reproduzir artificialmente esta

dupla vida que manifestava a famosa Félida, observada pelo Dr. Azam.

E semelhante phenomeno pode expontaneamente produzir-se nos somnambulos; elles passam facilmente de um estado de consciencia a outro, as lembranças do segundo sendo apagadas no primeiro.

«Depositar uma idéa durante o estado de somnambulismo para manifestar-se em um dia determinado.

Durante a vigilia, ella parece extincta; porem não fica latente até vencer-se o prazo. A idéa renasce e torna-se consciente, cada vez que a mesma concentração nervosa, cada vez que o mesmo estado psychico se reproduz. Elle lembra-se então da ordem recebida, da suggestão imposta, confirma-se na idéa de não esquecer-a e de realisar-a na occasião marcada, como o *dormeur* normal na idéa de não faltar á hora do despertar. Esta idéa é então perfeitamente consciente para o somnambulo.

Quando elle cessa de concentrar-se, quando lhe fallamos, seu estado de consciencia normal volta, elle acha-se em plena posse de si mesmo. A concentração não existe mais, a lembrança é de novo apagada ou latente, e no momento em que o somnambulo executa o acto suggerido, acredita de muito boa fé que a idéa appareceu expontaneamente em seu cerebro; elle não se lembra mais de que se lembrou.»

Beaunis acha esta explicação engenhosa e seductora, mas não lhe parece accetavel.

Beaunis vê em todos estes factos, phenomenos de cerebração inconsciente, e a medida inconsciente do tempo

lhe parece ser um dos actos de cerebração inconsciente. Rudimentar no homem civilisado, esta aptidão existe ainda em um alto gráo no selvagem e no animal.

O cão que á tal hora está habituado a sahir com o seu dono, não sabe testemunhar por sua mimica expressiva que a hora chegou e que seu senhor tarda um pouco?

Até aqui vimos a suggestão lançar a perturbação na actividade sensorial a ponto de desnaturar as sensações, ou fazel-as nascer com a ausencia de todo objecto exterior.

Ha mais ainda, a suggestão pode obrar em sentido inverso, isto é supprimir parcial ou completamente a acção dos sentidos.

Assim, basta dizermos á paciente, que ella está privada de qualquer dos sentidos, da vista por exemplo, para que nada mais distinga dos objectos que a cercam, tornando-se cega até o momento em que por uma suggestão contraria possa readquirir a visão.

A supressão da actividade sensorial pode ser especialisada, em relação com um objecto determinado.

E é d'est'arte que pela vontade do experimentador, o paciente não verá mais tal objecto, não ouvirá tal ruido ou som.

São as suggestões inhibitorias, como denomina Richer, hallucinações negativas, segundo Bernheim, e anesthesias systematicas, como chamam Binet et Fèré.

A inibição que é a consequencia d'este phenomeno, pode segundo as circumstancias, interessar um só ou todos os sentidos ao mesmo tempo.

O experimentador pode supprimir todas as imagens sensoriaes relativas a objecto que, apesar de sua presença, o paciente não poderá então nem ver, nem ouvir, não existindo este objecto para elle. Entretanto, o que foi tornado invisivel, não deveria de nenhum modo impedir a visão dos objectos reaes. Com effeito, si foi um livro que tornamos invisivel, e se o interpuzermos entre o nosso rosto e os olhos do paciente, elle affirma que nos vê perfeitamente, porém é incapaz de indicar de um modo exacto, as modificações que imprimirmos á physionomia.

O livro invisivel faz o seu papel de corpo opaco.

Os olhos vêem, a imagem visual cerebral, que é a consequencia, existe; porém, pela suggestão, esta imagem não é percebida pelo paciente.

A seguinte experiencia foi feita por nós com a doente Z**... Ella é lançada em somnambulismo e lhe dissemos: «quando acordar não poderá ver nem ouvir a F... (uma senhora que assistia á sessão) será como si ella não existisse.»

Sendo despertada, a tal senhora lhe é perfeitamente indifferente. Debalde chama-a, segura-lhe os braços e faz-se reconhecer, chegando até a pical-a com um alfinete; ella não a vê, não a ouve, nem a sente. E' de notar, que durante todo o tempo em que esta scena se representava Z**... conversava e attendia a tudo na maior calma e com a mais profunda indifferença.

Aqui poderíamos multiplicar os exemplos colhidos das nossas observações, si para isso dispuzessemos de espaço e si não fosse tornarmo-nos extenso, o que é adverso ao nosso programma.

E' incontestavel a veracidade d'estes phenomenos de suggestões inhibitorias ou hallucinações negativas; porém, de nenhum modo ellas supprimem as impressões sensoriaes variadas produzidas pelo objecto ou pela pessoa, em relação aos quaes se firma a hallucinação.

«E' em virtude de um phenomeno de inibição especialisada, que estas impressões sensoriaes não entram no dominio da consciencia.»

E' variavel a duração d'estas suggestões; ella é de minutos, de horas, dias e até mezes, como observaram Binet et Féré.

Para explicação do seu mecanismo, dizem estes mesmos autores: «as modificações materiaes correspondendo á percepção do objecto invisivel produzem-se, porém não são acompanhadas de consciencia. E' como si o individuo, á medida que percebesse o objecto invisivel, o esquecesse immediatamente.»

Richer compara-o com o mecanismo da amnesia.

Bernheim provou claramente que a amaurose suggestiva, da mesma sorte que a amaurose hysterica, não é uma *paralysis systematica*, porém, uma amaurose puramente *psychica*, uma neutralisação do objecto percebido pela imaginação, uma verdadeira hallucinação negativa.

Esta amaurose não tem localisação anatomica. O individuo vê com a sua retina, vê com o seu cerebro.

A primeira recebe a impressão, o segundo percebe-a pelo seu centro cortical visual. Porem, a imagem visual percebida é inconscientemente neutralizada pela imaginação. «Elle vê com os olhos do corpo, mas não vê com os do espirito; *oculos habent, sed non vident.*»

De outra parte, «a achromatopsia hysterica e a suggestiva são tão psychicas como a amaurose, e a amaurose não é senão uma illusão negativa.

Denomina-se hallucinação retroactiva, aquella que a suggestão produz, referindo-se a uma epocha mais ou menos remota.

E' assim que Liégeois, (1) estudando profundamente este assumpto, mostra que se pode fazer acreditar a certos individuos muito suggestivos, que elles viram taes acontecimentos, este ou aquelle drama, e a scena apresenta-se no espirito do paciente, como si realmente ella tivesse existido.

Ha hallucinação retroactiva, quando suggerimos a um somnambulo que elle presenciou tal facto; despertando, estará absolutamente convencido, chegando a testemunhal-o, si fôr preciso. A imagem creada em seu cerebro apparece como uma lembrança viva que o domina, a ponto de consideral-a uma realidade incontestavel.

1) Liégeois—De la Suggestion.

Diz Liegéois: «A quantos abusos não se poderia prestar a hallucinação retroactiva em materia de falso testemunho?»

..

Algumas palavras sobre a suggestão inconsciente, que segundo Binet et Féré, tem uma tendencia a se introduzir, como um parasita, nas suggestões voluntarias do experimentador, e que desnatura completamente os resultados d'estas.

E' facto conhecido, que certos hystericos uma vez em hypnose, tornam-se tão sensiveis e delicados, que nenhuma palavra, nenhum gesto, são perdidos. Pode pois acontecer que o operador que procura obter um resultado qualquer, obtenha-o falso, devido a uma palavra ou a um gesto imprudente.

Um pequeno exemplo, do qual fomos testemunha: — Jos. . . , em hypnose, offerecemos-lhe agua pura affirmando ser um remedio amargo. N'esse momento, attendendo a um collega que duvidava, explicamos-lhe, mas em voz baixa, que obtiveramos resultados satisfactorios com outras doentes em identicas experiencias; e então citamos-lhe que deramos a beber agua amarga como si fosse leite com assucar.

Voltamo-nos para Jos. . . , apresentando-lhe o copo que affirmamos conter um remedio; ella o bebe sem a menor repugnancia e quando, escandalisado pelo re-

sultado, perguntamos o gosto que tinha, respondeu-nos que era o de leite com assucar !

Temos ainda as suggestões combinadas, que não são mais do que suggestões successivas, dadas a um individuo, para que o effeito suggestivo que se deseja obter, tenha maior força e maior intensidade.

Muitos individuos que têm sido hypnotisados anteriormente, podem apresentar, no estado de vigilia, a aptidão para manifestar os mesmos phenomenos suggestivos: paralysias, contracturas, movimentos automaticos, aphonia, modificações da sensibilidade, perturbação dos órgãos dos sentidos, etc., etc.; são todos estes, phenomenos suggestivos que pode-se obter no estado de vigilia e que nós repetidamente verificamos.

Não traremos para aqui a descripção d'essas experiencias, pois seria occupar muito espaço n'esse pequeno trabalho, estendendo-nos demasiado.

As condições que permitem dar as suggestões, estão comprehendidas nas leis geraes que presidem ás aptidões para o hypnotismo. A idade, o sexo, o estado de saude physica e de saude moral, são, em qualquer in-

dividuo, factores principaes que devem entrar em linha de conta como aptidão para soffrer as suggestões.

* * *

Tratemos agora, embora bem rapidamente, da amnesia.

Entre os hypnotisados, alguns ha que não conservam nenhuma lembrança ao despertar, emquanto que outros de tudo lembram se perfeitamente; entretanto existem todos os graus desde a amnesia profunda até a lembrança completa. Alguns ouvem fallar, mas não recordam-se do que se disse, outros lembram-se de certos actos que praticaram, alguns chegam mesmo a lembrar-se de hallucinações de que foram o objecto, e ainda ha alguns em que, ao despertar, a amnesia parece completa; mas que pouco a pouco a lembrança vem surgindo, e então si elles não teem consciencia de uma hallucinação provocada que implique em seu espirito a idéa do somno, si tudo limitou-se a palavras ou a movimentos suggeridos, lembrando-se de tudo, acreditam de boa fé não terem dormido, terem simulado; e é curioso vê-los declarar que apenas foram complascentes com o medico.

Pergunta Bernheim: «como explicar a amnesia ao despertar do somno espontaneo ou pravocado?»

«Durante o somno, toda a actividade nervosa é concentrada nos centros onde assestam-se as faculdades da imaginação; os centros que presidem ás faculdades da attenção estão entorpecidos, os sentidos não forne-

cem mais impressão ao sensorium, a periphéria está inerte. Toda a luz nervosa, si assim se pode dizer, accumulada no centro e disponível por elle, é projectada sobre as imagens e impressões suggeridas á imaginação. Tambem estas imagens e estas impressões são mais claras e mais vivas que no estado de vigilia; o cerebro pode elaborar em favor d'este influxo nervoso, concentrado sobre um objecto, um trabalho que elle não podia realisar no estado de vigilia. A consciencia do trabalho cerebral realiado, é apagada como todas as impressões, actos, idéas, imagens do somno profundo. Porque? porque, ao despertar toda a actividade nervosa concentrada, toda a luz nervosa accumulada, diffunde-se de novo em todo o organismo; as faculdades da razão, os órgãos sensoriaes, chamam-na a si para receberem e contraprovarem as impressões do mundo exterior e as fornecidas pelo organismo; as imagens do somno não são mais sufficientemente esclarecidas ao despertar para serem conscientes; estas imagens tornam-se conscientes, quando a mesma concentração reproduzindo-se, crêa de novo o mesmo estado de consciencia.»

A amnesia dos hypnotisados podese estender a um periodo mais ou menos longo que precedeu a hypnose; é o que Bernheim denominou *amnesia retroactiva*.

Deste curioso phenomeno, eis o que observamos:

Mart. . . , hysterica, figurando n'uma das nossas observações, é hypnotisada. Acorda e a amnesia é completa.

Algum tempo depois, encontrando-a na occasião de

retirarmo-nos, fizemos-lhe esta pergunta: Então dormiu muito? «Eu não dormi.»

Pois não esteve no gabinete e lá não a fizemos dormir? «Não, eu não estive no gabinete, chego n'esse momento e aqui está a enfermeira que é testemunha;» (é de notar que a enfermeira admirava-se de quanto ouvia, pois acabava de assistir a sessão.)

N'outra occasião, é ella hypnotisada, e com a curiosidade excitada por este phenomeno singular, achando-nos já na enfermaria, lhe perguntamos: Hoje esteve ou não no gabinete? «Não senhor, chego nesse momento para procurar a enfermeira.» Pois não a fizemos dormir, não lembra-se d'isso? «Não senhor, é agora a primeira vez que hoje vejo a vmce.»

Evidentemente, esta amnesia estendendo-se á vigilia pre-existente, e que apresentava esta doente, é um phenomeno de uma interpretação difficil.

«Diz Bernheim, que quando muito, pode-se citar factos analogos produzindo-se naturalmente em consequencia de perturbações psychicas intensas.»

Ha pessoas que, em consequencia de uma febre typhica, esquecem não só o que se passou durante o periodo de estupor ou de delirio, mas tambem durante os primeiros dias; no emtanto a intelligencia e a consciencia censervavam-se normaes. O mesmo phenomeno se repete em consequencia de um accesso de delirio alcoolico.

«Eis ahi factos: E' preciso contentarmo-nos em observal-os, sem procurar interpretal-os; o dominio da psychologia é muito obscuro para que comprehendamos

todos os mysterios que elle occulta. Já é alguma coisa observal-os.»

«A amnesia do somno provocado, nunca é absoluta; as lembranças estão latentes, não são extintas.»

E' assim que, quando a lembrança do estado somnambulico parece completamente extinta, basta affirmarmos ao paciente que elle vae se lembrar de tudo, para que realmente venha a recordar-se.

∴

Segundo o Dr. Luys, as condições fundamentaes e preparatorias que presidem á manifestação das operações suggestivas, consistem materialmente n'estes dous elementos:

1º. O estado de credulidade do paciente, privado experimentalmente de seus meios de informações e de seus pontos de contacto com o mundo exterior.

2º. A retrocessão do influxo da vontade consciente, que desaparecendo com a Personalidade, aniquilada experimentalmente (inibição), deixa o campo livre á quaesquer incitações que desenvolvam, nas regiões previamente animadas por ella, verdadeiros reflexos, automaticamente executados pelas forças vivas inconscientes do substractum organico.

«A incitação phono-motora, emanada da bocca do hypnotisador, não faz pois senão inprimir o movimento a um aparelho bem montado e preparado para funcionar, o qual é dotado de uma sensibilidade exquisita, e tem

um verdadeiro estado de hyperexcitabilidade, artificialmente creada.»

Diz Bernheim, que o mecanismo da suggestão em geral, pode-se resumir na formula seguinte: «Augmento de excitabilidade reflexa ideo-motora, ideo-sensitiva, ideo-sensorial.

«Da mesma sorte que por certas influencias, a excitabilidade sensitivo-motora é augmentada na medulla, de modo que a menor impressão na periphéria de um nervo transforma-se immediatamente em contractura, sem que o cerebro moderador possa prevenir ou impedir esta transformação, assim tambem no hypnotismo a excitabilidade ideo-reflexa é augmentada no cerebro, de modo que toda idéa recebida se transforma immediatamente em acto, sem que o orgão psychico possa impedir a transformação.»

Certos autores (1) dizem que a suggestibilidade não é outra cousa mais do que o triumpho do automatismo sobre a actividade consciente.

Muitas vezes, actos que parecem reflectidos, comprehendidos, queridos, são o resultado de uma simples combinação de reflexos, aperfeiçoada pelo habito, escapando á consciencia.

E' assim que um individuo preoccupado, anda, desvia-se dos perigos, dos transeuntes, sem prestar a isto a menor attenção. Este desdobramento dos actos de ordem voluntaria e cerebral, opera-se graças a serie dos centros superpostos, cuja hierarchia foi claramente

(1) Fontan et Ségard—Médécine suggestive—pag. 27.
P 14

formulada por Carpenter. Estes actos reflexos são reflecto-motores, sensitivo-motores, ideo-motores, segundo que elles realisam-se na medulla, no mesencephalo, ou nas camadas corticaes.

Ora a hypnose fere de inercia as camadas corticaes, e vac impedir que as percepções transformem-se em idéas.

A supressão dos reflexos ideo-motores implica naturalmente a suspensão da consciencia. O acto realiado n'este estado seria inconsciente, isto é, automatico. Quanto á suggestão, servir-se-hia, como soberana, d'este automatismo, dando-lhe todas as apparencias das determinações voluntarias.

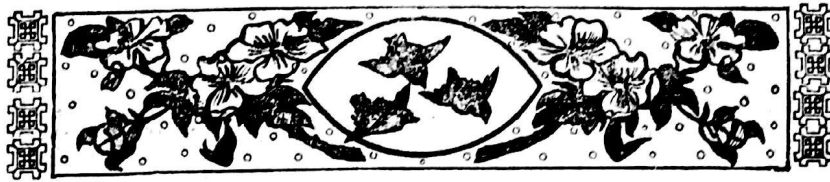
Heidenhaim applica ao hypnotismo a concepção da inibição apresentada por Brown-Séquard: ha inercia do cortex cerebral, as faculdades alojadas n'este cortex são gradualmente obnubiladas, e temporariamente esgotadas.

Este esgotamento, diz Heidenhaim, é uma inibição do cortex por super-excitação dos centros sensoriaes.

Escrevem Fontan et Ségard: «O hypnotisador diz: —vossa mão direita,...—instantaneamente todo o cortex cerebral é inhibido, a excepção do centro que dirige a mão direita, e este acha-se reforçado, hyperexcitado, pelo accumulo da attenção, da vontade, isto é, da excitabilidade n'este ponto. O suggestionador continua: —será muito mais forte. . .—é a idéa de força que se impõe, e logo os elementos corticaes que estavam prestes a receber as sensações de calor, de contacto, de dor, etc.,

transmittidas da mão direita, são inhibidas por sua vez, deixando o campo livre aos elementos motores.

Estes, directamente excitados pela suggestão, augmentam de energia em virtude da suspensão de actividade de todas as outras energias centraes. Ha pois super-actividade em consequencia da inhibição quasi geral, e é o que constitue a dynamogenia.



TERCEIRA PARTE

Aplicações á therapeutica

«Le médecin a pour devoir de choisir ce qui est utile dans la suggestion et de l'appliquer au bénéfice de ses malades. Lorsque, en présence d'une maladie, je crois que la suggestion thérapeutique a quelque chance de succès, je me considérerais comme un médecin blâmable si je ne la proposais pas à mon malade, et si je ne tâchais pas d'obtenir son consentement pour l'emploi de cette méthode.»

(BERNHEIM.)

A saúde, o bem estar são condições immediatamente dependentes da serenidade do espirito, trazendo como consequencia o conjuncto harmonico e equilibrado das funcções do nosso corpo.

Sabemos já quanto as perturbações psychicas, que traduzimos pelas impressões moraes, tem uma influencia activissima na conservação da saúde e na produção das molestias. Que a serenidade do espirito não seja quebrada por nenhuma emoção e teremos por meio de uma influencia branda e continua, a semelhança de um alimento delicado e nutritivo, o equilibrio dos nossos órgãos, a conservação da saúde.

«O melhor meio de sahir dos conflictos, que perturbam a natureza e a sociedade, é a elevação; mas, nada pode elevar o homem senão a contemplação, filha da razão.» Vêde o brahmane; sempre sobrio, sempre contente, perdido n'uma meditação illimitada, absorto no ideal, vive socegado e tranquillo por um longo periodo de annos.

O horisonte de nossa existencia sempre se mostrará suave e risonho, si para obscurecel-o não surgirem as paixões que são as *febres moraes*, na linguagem de Platão.

Alternativas continuas de fadiga e de repouso, de somno e de vigilia, de alegria e de pezar, de esperança e de desanimo, fazem-se sentir na vida do homem.

A nossa existencia é um movimento circulatorio, determinado por oscillações continuadas e equivalentes.

«Depois de um exercicio immoderado é preciso uma igual medida de repouso. Si fizermos em um dia, o trabalho de dous, este excesso será compensado por um dia de abatimento physico ou moral. Quanto maior é a actividade do homem acordado, mais profundo e prolongado é o seu repouso quando adormece. Quanto mais uma sensação é viva, mais prompta é em extinguir-se. Quanto maior é a violencia de um desejo, maior é a facilidade com que esfria. A colera está tanto mais perto de cessar quanto mais exaltada está.»

Ora, si são reiterados esses contrastes, si elles succedem-se com demasiada força e rapidez, a vida é promptamente devorada; gasta-se e consome-se nas demasias do combate.

Si, ao contrario, a luta não existe, si o movimento é, por assim dizer, unilateral, então faltará á vida uma das condições de sua duração.

Importa, pois, saber regular convenientemente os contrastes necessarios; e o homem tem o poder de estabelecer o equilibrio.

Escreve Feuchtersleben: «Ninguém diga que é incapaz de tal empresa, que não tem forças para ella.

Quem quer que seja tem a força e a aptidão necessarias para dominar o corpo. Precisa apenas de querer fazel-o: *querer é poder.*»

Uma contemplação serena e pacifica, onde o espirito encontra a um tempo exercicio e repouso, onde as preoccupações pessoaes se dispersam impedindo a melancolia, onde ha reflexão e raciocinio, a saude e o bem estar são favoravelmente sentidos.

Uma organização educada e energica pode prevenir-se e curar-se da molestia.

Entretanto o maior numero não dispõe, infelizmente, d'esta superioridade de energia, d'esse poder da vontade, que emprestam ao organismo, uma força de reacção, verdadeiramente admiravel!

Então, deve intervir o tratamento psychico, ou melhor, a psychotherapia suggestiva, dirigida pelo medico experimentado e dotado de uma indispensavel quanto particular aptidão.

Estamos agora, pois, em via do pleno desenvolvimento da terceira parte d'esse nosso trabalho, que constituirá as «Aplicações á Therapeutica.»

Podemos felizmente dizer, que a maior parte dos

sabios e dos homens de sciencia, pensam em favor da psychotherapia suggestiva.

Muitos foram observar de bem perto e declararam, de commum accordo, que em muitos casos, ella pode prestar eminentes serviços á humanidade.

Lemos algures: A psychotherapia é tão razoavel quanto outra qualquer therapia; contestar-lhe este direito é o acto de um espirito limitado.

Com effeito o principio fundamental, absoluto, de todo tratamento medico é curar ou mitigar os soffrimentos do doente, e cada meio, tendendo a este fim, é justificavel a sua applicação: deixar de assim proceder, é tornar-se o medico indigno da profissão que exerce.

Encarada sob o ponto de vista scientifico, a psychotherapia tem direito de existencia igual a qualquer outro tratamento medico.

Não se pode negar que ella seja quasi absolutamente empirica; porem o mesmo não acontece com a maior parte dos outros methodos de tratamento?

Explicar physiologicamente como e porque certo tratamento medico dá um certo resultado, não é, excepto na cirurgia e na therapia operatoria, um dos *desiderata* aos quaes ainda não se pode chegar?

No que diz respeito aos perigos moraes e physicos, elles offerecem pouca importancia, visto como o tratamento psychico applicado com prudencia e discernimento, não offerece maiores contingencias de mau exito que quaesquer dos outros tratamentos medicos.

Entretanto, longe d'esse modo de exprimirmo-nos, comprehendemos que pela hypnose e pelas sugges-

tões feitas ineptamente, não haja prejuizos e mesmo perigos para o paciente, mas, todos sabemos que o mesmo pode acontecer em relação a qualquer outra therapia; o medico que não está na altura de sua missão, expõe-se a consequencias as mais desagradaveis.

Na psychotherapia suggestiva, como em todos os outros ramos therapeuticos, é de uma importancia capital que o medico adquira exactos conhecimentos por estudos serios e profundos.

* * *

Que a suggestão pode ser utilizada para um fim curativo, é um facto que ninguem contestará e cujo valor já deixamos entrever na precedente parte. Dirigindo-nos ao orgão psychico, centro motor de todos os orgãos, de todas as funcções, podemos modificar estes orgãos e estas funcções em um sentido util ao doente.

Do mesmo modo porque n'um organismo são, podemos, por suggestão, produzir dôr, anesthesia, contracturas, paralysisa, nauseas, vomitos, soluço, tosse, somno, etc.; do mesmo modo porque podemos influir sobre as diversas funcções, exagerando-as, diminuindo-as, podemos, da mesma forma, influir sobre o organismo doente, supprimindo a dôr, augmentando a força muscular, fazendo desapparecer contracturas, dissipando as nauseas, os vomitos, a insomnia e calmando a tosse.

Eis aqui uma medicação puramente funccional, dir-

se-ha; dá-se ao doente a illusão de uma cura, como dá-se a illusão sensorial; engana-se-o, porem a realidade mais forte que a apparencia encarregar-se-ha de desilludil-o. E' verdade, diz Bernheim, que a suggestão é uma the-rapeutica quasi exclusivamente funccional. Porém é vasto o campo das molestias puramente funcçionaes, nas quaes a alteração organica não existe, ou pelo menos é dominada pela desórden puramente funccional. As nevroses de toda especie, a hysteria, a choréa, a tetania, a tosse nervosa, a insomnia, etc., etc., não reconhecem lesão apreciavel; si uma lesão existe, como é provavel, ella é muitas vezes compativel com o funcionamento normal do orgão. O terror que dá lugar a um tremor ou a uma choréa, uma emoção moral, que produz insom-
nia e vomitos, um traumatismo leve que determina uma contractura, actuaram sobre a funcção, antes de actu-arem sobre o orgão. Uma therapeutica assaz poderosa para restaurar a funcção, neutralizando o choque phy-sico ou a sensação dolorosa peripherica local que en-tretem a desordem, será por isto mesmo uma thera-peutica efficaz; a psychotherapia suggestiva tem a mais justa indicação na maior parte das nevroses.

«Um doente, em consequencia de uma queda, tem uma dôr na perna; esta dôr, percebida pelo sensorium reage por um acto reflexo cerebral ou cerebro-espinhal sobre os nervos motores da perna e determina uma contractura. N'esse caso, a suggestão anniquilando a dôr ou impossibilitando-a de ser percebida, concebe-se que possa d'essa maneira impedir a contractura reflexa de se produzir. Entretanto, pode a contractura persistir

mesmo quando a dor tenha desaparecido; pode ser entretida por um reflexo puramente espinhal. O elemento excito-motor da medulla, impressionado pelo traumatismo, conserva a sua modalidade funcional pervertida, ou é o nervo motor peripherico cuja função super-excitada não acha mais seu modo de ser normal.

«Outras vezes, o traumatismo produz uma paralysia motora ou sensitiva, de origem cerebral, espinhal ou peripherica. E' o centro motor ou sensorial cortical do cerebro que, activado pela impressão centripeta do traumatismo, é ferido de inercia; são as cellulas dos cornos cinzentos da medulla, ou é o nervo peripherico entorpecido que não dão mais passagem á incitação motora ou as impressões sensitivas. N'este caso ainda pode intervir a suggestão.

«O órgão psychico, activado por ella, produz a inibição ou a dynamogenia; inibe a actividade exagerada das cellulas excito-motoras da medulla que fazem a contractura e restabelece o tonus muscular; estimula a actividade enfraquecida do centro motor-cerebral espinhal ou do nervo peripherico; envia aos musculos o influxo motor necessario para recuperar os movimentos perdidos; augmenta ou restabelece a impressionabilidade da substancia cinzenta esthesiogenica cerebral ou espinhal e regenera assim a sensibilidade.»

«Todo o dynamismo funcional do organismo dominado pelas cellulas nervosas, transmittido pelas fibras conductoras dos órgãos, é subordinado, em uma certa medida, á acção consciente ou inconsciente das cellulas psychicas: o espirito governa, o corpo obedece.»

Compreende-se pois que nas nevroses, quando o órgão é susceptível de preencher sua função physiologica, e que esta é perturbada em seu jogo por um mecanismo puramente dynamico, a influencia do espirito possa levantar o obstaculo.

Com a maior utilidade pode, conseguintemente, a psychotherapia suggestiva influir nas molestias puramente funcçionaes.

E, por ventura seu papel está circumscripto n'este campo já tão vasto?

Ella é nulla nas molestias organicas?

Reflexionemos um pouco, servindo-nos do que ensinam os auctores.

Um membro luxado, uma articulação lesada pelo rheumatismo, a substancia cerebral destruida, não poderão se restabelecer directamente pela influencia suggestiva. Parece, á primeira vista, que a suggestão nenhuma utilidade tem contra as molestias dos órgãos.

Mas, ha este facto que a clinica nos ensina: é que a perturbação funcçional pode sobreviver á lesão organica, é que o campo das perturbações funcçionaes pode exceder o campo da lesão organica.

Eis um exemplo do primeiro caso:

«Os musculos ou os nervos da coixa são affectados por um rheumatismo; a dôr immobilisa o membro. O facto organico devido ao rheumatismo desappareceu, graças ás leis da evolução biologica que auxiliada por um tratamento racional, restaurou a estrutura anatomica normal. A dôr pode sobreviver, entretida em certos individuos por uma impressionabilidade nervosa especial;

o *systema nervoso* tende n'elles a conservar a modalidade adquirida; continua por uma sorte de auto-sugestão inconsciente a produzir dór, tremor, contractura. O membro immobilizado crêa um encurtamento muscular, uma *ankylose* pela retracção fibrosa; uma coxalgia nervosa se constitue que pode tornar-se incuravel; é então uma lesão organica secundaria enxertada n'uma perturbação funccional. A sugestão destruindo, modificando o *dynamismo nervoso*, dando ao membro sua motilidade, podia prevenir este resultado.»

Como exemplo do segundo caso, temos: «Um fóco de hemorragia cerebral destruiu uma parte do corpo *opto-striado*; resulta d'ahi uma hemiplegia com *hemianesthesia sensitivo-sensorial*; a *hemianesthesia* persiste ainda no fim de um anno; a sugestão cura em alguns dias esta *hemianesthesia*. A lesão não tinha destruido o terço posterior da capsula branca interna, porem estava *dynamicamente* ferido por lesão de visinhança; o choque traumatico tinha determinado um abalo nervoso ao redor da lesão, excedendo o campo da alteração organica. O estupor funccional contiguo ao traumatismo persistira, entretendo a *hemianesthesia*: a sugestão chamando o influxo nervoso atravez as fibras nervosas inertes, permittiu ás impressões centripetas que chegassem de novo até o centro da percepção.»

Uma esclerose em placas produz um tremor característico nos membros; uma ataxia locomotora crêa uma incoordinação motora. Aqui ainda a perturbação funccional pode exceder o campo da lesão organica. As fibras espinhaes não destruidas soffrem a repercussão

das lesões visinhas, são feridas dynamicamente antes de serem organicamente. A sugestão pode ainda despertar a sua actividade e restaurar a função. O tremor pode desaparecer, a incoordinação motora das pernas pode dar lugar a uma marcha perfeita ou conveniente, a molestia é susceptível de uma remissão funcional, quanto a evolução organica inexoravel o tenha permitido.

E' d'esse modo que as molestias organicas do *systhema nervoso* podem ser curadas, si a lesão o permite; ou momentaneamente melhoradas, si ellas são de sua natureza incuraveis.

Quantas perturbações nervosas (1) vêm se enxertar nas molestias as mais diversas, perturbações reflexas, *sympathicas*, ligadas a impressionabilidade nervosa geral de um organismo, do qual todas as funções são solidarias, si bem que a irritação de um filête nervoso repercute dolorosamente sobre as fibras nervosas longiquas! Os vomitos incoerciveis da prenhez, a *nevropathia* consecutiva aos deslocamentos uterinos, a *hysteria traumatica*, o nervosismo *arthritico*, a *hysteria saturnina*, a vertigem estomacal, as convulsões devidas aos vermes intestinaes, a *choréa verminosa*, a epilepsia por terror, as *paralysias sympathicas*, as palpitações nervosas do coração engendradas pela *dyspepsia*, a dôr de cabeça ligada á menstruação, as mil e uma dôres, sensações, manifestações diversas que gravitam ao redor das lesões, derrotam o diagnostico, tolhem a therapeu-

(1) Bernhelm—Hypnot. Sugg. Psychth. pag. 207.

tica, e tudo isto não mostra que o dynamismo nervoso, vindo reunir-se á lesão primordial, gosa na semeiologia um papel immenso, e offerece á suggestão um campo de intervenção mais vasto do que não parece comportar o órgão lesado?

Uma ligeira retroversão uterina, por exemplo, que não difficulta em nada as funcções vesical e rectal, porem que suscita pelo mecanismo das acções reflexas toda uma pathologia; nevralgias, suffocação, batimento do coração, vomitos, dyspepsia, vertigens, hypocondria, convulsões: a lesão nada é, a reacção funcional é tudo.

Que importa que não possamos remediar a lesão, si a suggestão pode, actuando sobre o órgão psychico, fazel-o inhibir todas estas manifestações symptomaticas secundarias, si ella pode pôr um freio a todas estas transmissões nervosas!

Contra a molestia organica, propriamente, a suggestão nada pode?

Sabe-se que o systema nervoso obra sobre a nutrição dos órgãos por intermedio dos nervos trophicos e vaso-motores. Sabe-se de outra parte, que a suggestão pode realisar modificações organicas; tambem sabemos que ella pode determinar rubôr, vesicação, diarrhéa e hemorragias; a stygmatisação é um phenomeno de auto-suggestão.

Bernheim refere ter visto um eczema chronico, rebelde, entretido talvez por um estado nervoso, curar-se por suggestão hypnotica.

Dizem Fontan et Ségard: «Na serie dos casos puramente medicos, ver-se-ha que figuram affecções diversas,

das quaes algumas pareciam acima das forças de uma therapeutica psychica.»

Trazem estes auctores observações de hemiplegias consecutivas a hemorragias cerebraes, desapparecendo instantaneamente por intervenção da therapeutica suggestiva. Outras datando de muitos annos, melhorando a um ponto tal que os doentes e a familia acreditaram a cura como realisada.

Um caso de myelite diffusa, datando de muito tempo sendo a melhora consideravel.

De outra parte, dizem elles, os symptomas medullares tão penosos do mal de Pott: as dôres fulgurantes, os gritos, os vomitos, as cepheas da tuberculose cerebral, são profundamente alliviados pelo emprego da suggestão. Finalmente as perturbações funcçionaes do recto e da bexiga, nas molestias cerebro-espinhaes, encontram tambem um correctivo efficaç.

O rheumatismo é tambem um dos principaes tributarios d'esta therapeutica. Agudo ou chronico, apyretico ou febril elle é sempre melhorado e muitas vezes curado.

Daremos a conhecer n'uma das nossas observações, um caso de rheumatismo agudo, febril, curado em duas sessões hypnoticas.

Segundo Fontan et Ségard, o rheumatismo entra n'esta ordem de factos em que o soffrimento é menos uma prova de uma lesão que evolue, do que um habito tomado; é como uma recordação sem cessar despertada pela susceptibilidade da parte precedentemente doente. Este soffrimento não é puramente psychico, porque ha ao

mesmo tempo alguns restos de exsudação ou de rijeza articular; porem que nós extingamos esta sensibilidade morbida e que a funcção recupere seus direitos, a pequena lesão material que persistia será logo extinta pela super-actividade de nutrição funccional.

Por conseguinte, digamos nós, as dôres rheumatismaes e gottosas cedem muitas vezes á suggestão, como acontece a um certo numero de molestias provenientes de uma nutrição defeituosa, taes como uma anemia e uma debilidade geral.

Na mulher a suggestão obra efficaamente contra os desarranjos funcçionaes, quer detendo uma perda exagerada, quer provocando um fluxo util; ella cura ou melhora muitos soffrimentos periodicos.

Produce um excellent resultado na constipação e na diarrhea; podendo nós, asseverarmos, o grande valor do emprego da suggestão n'esta ultima, pois já se nos offereceu occasião de provocal-a.

Ella dá uma boa tonicidade ao *systema organico* e tende a regularisar todas as suas funcções.

Diz Lloyd Tückey: « Toda a vez que tratarmos de uma molestia que resista aos *methodos ordinarios*, a suggestão pode ser considerada como um auxiliar util. »

Não é em nada exagerada a importancia que damos á suggestão; sendo ella bem dirigida, intelligentemente posta em pratica, pode-se tirar grandes vantagens em muitos casos em que os remedios são impotentes, e augmentar mesmo a acção d'estes.

Em quantas affecções, taes como a febre typhoide e o rheumatismo, o medico acha-se embaraçado muitas

vezes e impotente algumas outras, em presença de symptomas inquietadores! Pelo emprego d'este tratamento chega-se muitas vezes a calmal-os, e em semelhante caso todo o medico pode servir-se d'elle a titulo de bom auxiliar.

Na pratica hospitalar, o professor Bernheim serve-se d'elle em todos os recursos e acha que é de um grande valor para calmar a excitabilidade nervosa, melhorar a nutrição geral e provocar um somno reparador.

Os doentes em geral, são bons pacientes para a suggestão hypnotica; elles offerecem um campo particularmente favoravel ao emprego d'este meio therapeutico.

Em um grande numero de molestias chronicas, a suggestão parece dar ao doente uma actividade nova e põe o organismo em uma condição favoravel á acção dos remedios.

Ha doentes que são antes excitados que calmados pela *massagem*; para estes o hypnotismo será um bom meio preparatorio.

A influencia da suggestão sobre a marcha das lesões organicas foi muito bem provada por numerosas experiencias. «Si se disser a um individuo, mergulhado no somno hypnotico, que elle queimou a mão ou outra qualquer parte do corpo, não só o calor e a dôr serão sentidos no lugar indicado, porem frequentemente acontece que este lugar torna-se vermelho, inflammado e mostra todos os signaes objectivos da congestão, muitas vezes até da inflammação e da vesicação, etc.»

A suggestão foi capaz de affectar as funcções vasomotoras do *systhema sympathico*. Esta experiencia e

outras da mesma natureza, abrem um vasto campo, de um grande interesse pathologico; porque, si a suggestão pode fazer affluir o sangue para qualquer parte e provocar uma congestão e uma inflammação locaes, não pode-se tambem fazer desapparecer este estado e cural-o quando fôr provocado pela molestia? A experiencia clinica responde pela affirmativa.

O professor Delbœuf, de Liège, querendo assegurar-se do effeito real da suggestão hypnotica no tratamento de uma queimadura, na impossibilidade de achar pessoas identicas quanto á constituição e á condição, achou o meio engenhoso de produzir com um caustico duas queimaduras sobre o mesmo individuo, uma em cada braço, e tratar pela suggestão curativa combinada com os medicamentos, uma d'ellas, enquanto que a outra não era tratada senão por meio dos medicamentos somente.

Obtido o somno hypnotico, suggeriu elle que um dos braços curaria sem dôr e sem suppuração; foi o que aconteceu: a cura sobreveiu dez dias mais cêdo que do outro lado, o qual teve de atravessar um periodo de suppuração com phenomenos de inflammação e de dôr. O professor Beaunis cita um caso no qual, pela suggestão, regularizou o pulso de um doente.

N'uma das nossas doentes já conseguimos elevar a temperatura, suggerindo um augmento de calor.

Vê-se, por consequencia, que a suggestão é um agente extremamente poderoso, do qual servem-se os experimentadores com successo, e que os medicos podem empregar de uma maneira effi caz.

Entretanto, é preciso comprehender que ella não é um remedio universal destinado a obrar de um modo magico em todas as molestias, é preciso não exagerar; o papel directo da psychotherapia contra as lesões organicas é restricto. Não poderá dar movimentos a uma articulação alterada por um processo de qualquer natureza, não curará o cancro nem outra qualquer affecção maligna.

«A suggestão não mata os microbios, não cretifica os tuberculos, não cicatriza a ulcera do estomago.»

E' uma boa indicação, o hypnotismo nos tuberculosos, mas, não para suggerir o desapparecimento do tuberculo; porem para suggerir ao doente o somno quando ha insomnia; a suggestão restaura o appetite, calma a tosse, dissipa a agonia, supprime as dôres thoracicas, e procedendo assim, o doente allivia-se; «algumas vezes, diz Bernheim, modificando o terreno, augmento a sua força de resistencia contra o microbio invasor e assim posso demorar si não deter, a evolução morbida. E os medicamentos fazem mais? Conhecemos muitos medicamentos que matam o bacillo e deteem o mal? Quantas medicações especificas existem? Que fazemos nós na maior parte das molestias? Fazemos modestamente a medicina dos elementos, como dizia Forget, isto é, a medicina symptomatica; damos o opio para calmar a dôr, a tosse e a insomnia, os antithermicos contra a febre, adstringentes contra a diarrhéa, tonicos contra a hyposthenia. A molestia mesma nos escapa; nós a atacamos nos seus elementos funcçionaes, quando o podemos.»

A suggestão só, certamente que não poderia preencher todas as indicações; por si só, ella não poderia substituir o arsenal therapeutico; algumas vezes tem bom resultado quando os medicamentos falham, muitas vezes melhor que elles, levanta as forças, tira as dôres, restaura o appetite e o somno, tonifica o systhema nervoso deprimido. De outra parte, os medicamentos fazem o que não poderia fazer a suggestão.

Diz Bernheim: «Cada arma faz o que pode; pertence ao medico saber utilisal-a, onde ella tem a probabilidade de ser efficaç.»

Si a suggestão não tem acção directa sobre a lesão organica, ella pode entretanto modificall-a muitas vezes indirectamente, modificando a funcção; porque a funcção faz o orgão e a alteração da funcção faz a alteração do orgão.

Palpitações nervosas do coração podem trazer sua hypertrophia, vomitos nervosos fatigam o estomago e alteram a nutrição dos tecidos; uma contractura prolongada produz uma retracção e deformações, etc., etc.

Eis o facto seguinte que Bernheim relata: «Uma mulher soffria de uma arthrite rheumatismal chronica, tratada em vão pelos revulsivos diversos; o joelho direito, desde tres annos, estava inchado, doloroso e immobilisado. O caso tinha sido declarado incuravel. Esta mulher curou-se em algumas semanas, pela suggestão hypnotica.

Sem duvida, não suggerimos ao entumecimento periarthricular de se resolver, ás capsulas cartilaginosas de se reconstituirem ao estado normal, ao tecido fibroso

de recobrar sua flexibilidade, aos capillares sanguineos de se desengurgitarem. O que suggerimos ao doente foi não sentir mais dôr e mover a articulação em todos os sentidos.

A dôr sendo supprimida, os movimentos articulares paralyzados por ella se restauraram progressivamente; os ligamentos fibrosos, em consequencia d'estes movimentos, recuperaram sua flexibilidade, a synovial achando suas alternativas de tensão e de relachamento, readquiriu sua elasticidade e secretou uma synovia normal; as superficies cartilaginosas, encontrando o attrito brando e suave, tornaram a tomar seu aspecto liso e polido; as estases capillares e o engurgitamento dos tecidos devidos á immobilisação, foram dissipados pelo trabalho mecanico activando a circulação; os musculos enmagrecidos reconstituíram-se pela volta da contracção; e assim em algumas semanas a restauração funcional teve como consequencia a restauração do orgão. »

Muitos outros exemplos vêem relatados nas obras que tratam do assumpto.

Vemos, portanto, que a suggestão pode ser util não só nas molestias *sine materia*, porem ainda nas molestias organicas diversas.

Quando se quer calmar uma dôr, pode-se servir com vantagem da suggestão de preferencia aos narcoticos; o somno que se provoca não tem o inconveniente dos medicamentos.

Onde a psychotherapia suggestiva dá os mais brilhantes resultados é nas nevroses.

A hysteria convulsiva é, ás mais das vezes, suggestivel na maior parte de suas manifestações.

A grande crise, o bolo, a estrangulação, as dôres, a anesthesia, as paralyrias, as contracturas, a aphonia, a amblyopia, os vomitos, todas estas manifestações diversas cedem muitas vezes á suggestão hypnotica.

Em geral si a hysteria é recente, si ella foi adquirida em consequencia de uma emoção forte, uma só ou um pequeno numero de sessões bastam para obter uma cura definitiva.

Si a hysteria é antiga, profundamente enraizada nos habitos nervosos, sobretudo si é hereditaria, a cura será obtida em um espaço de tempo mais longo. São precisas muitas semanas, muitos mezes de tratamento; a auto-suggestão despertada por impressões diversas, por associações fortuitas de idéas ou de sensações, tende sem cessar, a regenerar as desordens funcçionaes; então são frequentes as recahidas.

Proseguindo-se com obstinação, com paciencia, sem precipitação, chega-se a modificar esta modalidade pathologica, a dissipar todas ou quasi todas as manifestações.

Segundo o individuo, a suggestão deve ser-lhe feita e adaptada com propriedade. Em algumas naturezas rebeldes e rudes, convem uma injuncção vigorosa, feita em tom de ordem, até com ameaça.

Estamos convencidos de que não é a palavra do operador que faz a melhora ou produz a cura, é o proprio

cerebro do hypnotisado que procede sob a influencia da suggestão.

Na maior parte dos hystericos não convem a aspereza e o rigôr, a insinuação branda, dá de ordinario melhor resultado. O mêdo, a intimidação, as emoções fortes, podem obrar como contra suggestões, e suscitar crises ou outras manifestações nervosas.

Não é extranhavel nem raro, si uma pessoa muito impressionavel que se hypnotisa pela primeira vez, tiver uma crise nervosa, podendo até repetir-se, em cada tentativa de hypnotisação: isto é devido á propria emoção.

Uma doente se nos apresentou para sujeitar-se ao tratamento suggestivo, e na occasião em que a examinavamos lhe fizemos distrahidamente esta pergunta: — São fortes e demorados os seus ataques? — Ao que ella respondeu com uma crise furiosa que immediatamente fizemos cessar empregando a suggestão, sem que esta mulher jamais tivesse sido hypnotisada. Lembra-mo-nos n'aquelle instante da pratica do professor Bernheim, aproveitando-a com a maior felicidade. Depois d'isso, temos tido occasião de assistir a diversas crises hystericas em doentes differentes, fazendo-as cessar n'um pequeno espaço de tempo, só com o emprego da suggestão. Taes têm sido os nossos resultados, que podemos assegurar o seu emprego, no intuito de interromper uma crise nervosa, como do mais alto valor e da mais justificada indicação.

Eis aqui um bom exemplo n'uma das nossas observações.

Z*, eminentemente hysterica, sujeitando-se ao tratamento suggestivo, marcha em via de completo restabelecimento.

Por ocasião de um acontecimento funesto e desolador que trouxe a maior consternação para a familia, teve ella uma crise fortissima; dous medicos que se achavam presentes e as pessoas que cercavam-n'a, usaram de todos os meios e empregaram os maiores esforços para fazerem cessar o ataque. Ether, synapismos, compressão dos ovarios e todos os mais recursos de ocasião, foram inutilmente postos em pratica.

Fomos chamado ás 8 horas e 40 minutos da noite, já tendo sido procurado desde a tarde. Encontramol-a em plena crise, que perdurava desde ás 4 horas. O corpo agitado por grandes convulsões clonicas, era mantido difficilmente por oito pessoas; a respiração anhelante, com violenta constricção laryngéa, os olhos fechados, insensivel ao mundo exterior; em curtos momentos de intervallo, os labios entreabriam-se para desprenderem gritos estridentes e prolongados, succediam-se então as contracções toniccas, reduzindo-a quasi ao estado cataleptico, pouco a pouco o corpo encurvava-se até formar um arco de circulo.

Foi n'este momento que interviemos, depois de afastarmos as pessoas que seguravam-n'a, consternadas e tristes, dizendo-lhe:—Quero que me ouça e me preste attenção; . . . vou contar doze e chegando a esse numero, acordará e sentar-se-ha completamente restabelecida.—Começamos a contar e com o assombro dos circumstantes, ao chegarmos ao numero doze, ella, após

uma prolongada inspiração, abre os olhos e senta-se perfeitamente calma.

Assim, nos tem acontecido algumas vezes, reprimir instantaneamente ou em poucos minutos as crises de hysteria observadas por nós.

Para obter-se um bom resultado na Psychotherapia Suggestiva, é indispensavel se testemunhar o maior interesse pelos doentes, captar-lhes a confiança absoluta, desempenhando-se com doçura, aptidão e paciencia.

E' preciso, por mais futeis que sejam os seus incommodos, não taxal-os de imaginarios, porque perderão a confiança e suggerirão a si mesmos, que o medico não os comprehende e não os pode curar.

E' preciso, que a palavra do hypnotisador faça impressão, que seja acceita sem desconfiança e sem contra-sugestão. Para que inspire maior fé, não deverá nunca o medico, se dispensar de reforçar a palavra por alguma pratica material; a fricção, a massagem, a applicação prolongada da mão, etc.

Nós pensamos e affirmamos que a causa dos phenomenos do hypnotismo reside na suggestibilidade do paciente; porem de outra parte, conforme escreveu o professor Delbœuf, a arte do hypnotisador consiste em provocar esta suggestibilidade. Ora, a facilidade em obter a hypnose e os seus phenomenos, a aptidão particular para provocar-se a suggestibilidade n'um individuo, é uma pratica que não se ensina e que não se transmite, d'ahi a razão por que os bons hypnotisadores são raros.

Esta faculdade certamente que não é estranha á sua organização.

Em que basea-se ella pois ? Talvez que n'uma forma particular da sensibilidade. Diz Delbœuf, que quando está em presença de um doente sente muito vivamente sua molestia; si este soffre, elle partilha do seu soffrimento; si chora, elle tambem chora; ha uma especie de communhão dos sentimentos. Esta sympathia, causa de que fallando ao doente, Delbœuf falla porque sente, não faz com que aquelle quando o ouve, ouça as suas proprias palavras ? A compaixão não é o segredo d'aquelles que dedicam-se com successo em alliviar os males dos seus semelhantes ?

O mesmo professor conta que fez-lhe uma grande impressão, ouvindo-a pela primeira vez, a voz calorosa, terna e persuasiva do Dr. Liébeault,

Aqui ficam estas bem ligeiras considerações e continuemos apontando quaes d'entre as nevroses, são as mais indicadas á therapia psychica.

Com os progressos da civilização, o nervosismo se desenvolve no mundo, e como elle tem uma tendencia constante a se desenvolver, é necessario se estudar todos os symptomas afim de conhecer-se os meios de cural-os e de prevenil-os. Os vicios e as qualidades da civilização têm uma egual tendencia a augmentar nossa sensibilidade.

As bebidas, os narcoticos, o abuso do tabaco, as conveniencias sociaes, a cultura intellectual, o desejo sempre crescente de ser celebre e de fazer alguma cousa de notavel, tudo isto reunido a um grande numero de

outras influencias estimulantes, facilita o desenvolvimento das molestias nervosas.

Nas grandes cidades sobretudo, onde se vive em condições artificiaes e de uma maneira intensiva, encontra-se em todas as classes da sociedade affecções apresentando symptomas subjectivos inteiramente fóra de proporção com os signaes objectivos.

Diz Lloyd Tükey : « Ordinariamente, na pratica civil, somos chamados a tratar de molestias muito dolorosas e muito difficeis, porque geralmente ellas são o indicio de uma grande depressão, de uma grande fraqueza vital e é n'este estado que a dôr é percebida no mais alto grau.

Tomae a nomenclatura medica terminando em *algia*: cardialgia, cephalalgia, gastralgia, myalgia, nevralgia, ... quantos soffrimentos estas palavras revelam ! »

Ainda que estas affecções dependam muitas vezes de uma molestia organica, teem frequentemente sua origem em uma irritabilidade nervosa ou em uma fraqueza funcional. São estas molestias que trazem, bem grande numero de vezes, o maior embaraço para o medico experimentado, ao passo que não conhecem difficuldades diante de uma inflammção pulmonar, de uma escarlatina, etc.

* * *

E' natural attribuir á imaginação, uma molestia, á qual não se pode achar uma causa comprehensivel; e entretanto esta molestia que se lança á conta da imagi-

nação pode ser tão real quanto o typhus, e mil vezes mais dolorosa.

Uma fraqueza do corpo, dôres insupportaveis, uma depressão moral, um estado geral deploravel, a convicção da insufficiencia dos medicamentos, o sentimento de desgosto por ser objecto de desprazer e de cuidados, todos estes soffrimentos do corpo e do espirito, são muito difficeis de supportar, qualquer que seja a causa original.

As mais das vezes foi o proprio doente a causa d'estes soffrimentos, consequentes aos maus habitos, taes como a ociosidade, a mania de entreter idéas morbidas; em uma palavra, estas molestias são frequentemente o resultado da imaginação, o que não quer dizer que são molestias imaginarias.

Não ha molestia imaginaria; aquelle que persiste em imaginar-se doente não tem sempre a molestia que lhe dá sua imaginação. Quando a imaginação crêa uma molestia do corpo, é que a saúde já está comprometida.

Quem pois com a saúde, com um poder de espirito bem equilibrado poderia ou quereria provocar uma molestia por auto-sugestão? «Não é hypochondriaco quem quer, disse com muita razão Laségue.»

A molestia que resulta de uma auto-sugestão morbida pode ser dominada e curada por uma sugestão sã, feita quando o cerebro está em um estado particular de receptividade a uma influencia exterior. O espirito de uma pessoa nervosa, hysterica, hypochondriaca, é habitualmente rebelde a toda influencia exterior, a

menos que ella não se exerça para entreter e favorecer o estado morbido.

No estado de vigília o doente repelle as melhores suggestões como insultos, porém, no somno hypnotico, sua propria influencia morbida estando momentaneamente ausente, elle accêta e executa as suggestões que lhe são feitas para a cura de seu corpo e de seu espirito.

Os neurasthenicos podem, pela suggestão, tirar um bom resultado.

Importa estabelecer distincções, diz Bernheim. «A neurasthenia é adquirida ou hereditaria, local ou diffusa.

Adquirida e local, é por exemplo, uma dôr, uma oppressão, uma cephaléa, uma perturbação funcçional qualquer, enxertada sobre uma lesão organica ou sobre uma causa fortuita cuja repercussão nervosa psychica persiste só.

Um choque sobre o epigastrio pode, sem lesão, deixar uma dôr, uma constricção, uma dispepsia. Uma ferida no braço, curada, acarreta paresia, dôr, etc.. Uma dôr thoraxica provoca batimentos do coração, anxiedade.

Sobre esta neurasthenia local veem se enxertar muitas vezes, symptomas novos, reacções longiquas; a nevrose diffunde-se. E' a neurasthenia adquirida generalisada: vertigens, obnubilações, irradiações dolorosas, perturbações gastro-intestinaes, concentração triste, etc. Outras vezes, esta neurasthenia é *d'emblée* diffusa e geral. As emoções, a fadiga intellectual, a anemia, a dyspe-

psia, as molestias do utero, da bexiga, do estomago, o saturnismo, o alcoolismo, o arthritismo, a febre typhoide, etc., podem ser o ponto de partida d'estas perturbações nervosas geraes. Mesmo que estas neurasthenias sejam adquiridas e não hereditarias, ellas desenvolvem-se sobre um terreno de uma impressionabilidade nativa especial.»

Aqui, tem um grande valor a psychotherapia suggestiva, e o professor Bernheim, na sua obra, *Hypnotisme, Suggestion et Psychotherapie*, traz numerosos casos de cura de neurasthenias locaes ou diffusas adquiridas.

«A neurasthenia pode ser fatal, si é hereditaria e diffusa. Quando é devida a uma conformação viciosa nativa do systema nervoso, é preciso ter coragem para dizer, ella é, as mais das vezes, incuravel. O systema nervoso d'estes doentes pode offerecer uma resistencia invencivel a todas as tentativas para influenciar-o. Alguns ha que embora em hypnose profunda, não são sempre doccis á suggestão therapeutica. Chega-se a calmar momentaneamente suas manifestações, supprime-se as dôres e as diversas perturbações nervosas; e isto pode ser duradouro, entretido por suggestões repetidas; pode haver esperança de uma cura mais ou menos completa. Em outros, o allivio não é sinão momentaneo, a auto-suggestão assume todo o seu imperio, o mal reaparece. Os infelizes abandonam o tratamento suggestivo, correm de um especialista a outro, vão da hydrotherapia á massagem, da homeopathia á dosimetria, e por vezes uma melhora passageira apparece sob a influencia de um d'estes tratamentos. Mas, vem a re-

cahida e eis ahi a triste odysséa de numerosos neuropathas ! »

Conclue Bernheim: « O que eu verifico é que, quando a suggestão é impotente, tudo é impotente. »

A hypocondria é a mais bisarra, a mais estulta e a mais triste das enfermidades. Quando não é inveterada, quando não entra no dominio da alienação mental, pode com paciencia e cuidados curar-se perfeitamente, segundo o grande numero de observações d'esta natureza.

« Parece, á primeira vista, que a suggestão que actúa sobre o espirito, deva curar facilmente as molestias do espirito. E' um erro ! uma idéa fixa é muitas vezes mais difficil de desenraizar do que uma sensação dolorosa. »

Durante suas crises os alienados são em geral difficéis, sinão impossiveis de hypnotisar. Todos sabem quanto é difficil fazel-os fixar a attenção sobre outra cousa que não seja a sua loucura; porem uma vez a hypnose obtida, a suggestão pode ter uma grande utilidade.

Muitos medicos que se occupam de molestias mentaes, empregaram largamente a suggestão; estes especialistas referem, principalmente na *Revue de l'hypnotisme*, numerosos casos de melhora e de cura pelo tratamento psycho-suggestivo. Os Drs. Van Renterghen e Van Eeden, referem bellos successos no tratamento das molestias mentaes, praticando este methodo.

Diz o Dr. Auguste Voisin, que sendo impossivel fixar a attenção dos alienados e determinar a concentração

de seu pensamento sobre a idéa do somno suggerido, para vencer esta difficuldade fez uso do chloroformio, em quantidade pequena, como valioso auxiliar para a producção da hypnose.

N'estas circumstancias, sendo obtido o somno hypnotico, o medico pode exercer uma acção suggestiva de um effeito incontestavel.

Na obra do Dr. Lloyd Tükey, (1) vem o seguinte: «Em um muito interessante artigo feito por M. Meyrs, o Dr. Dufour é citado deste modo: Nossa opinião está asentada e não tememos enganar-nos, affirmando que o hypnotismo pode prestar serviços no tratamento das molestias mentaes.

«De accordo com um grande numero de observadores o Dr. Dufour não acha senão uma fraca proporção de alienados hypnotisaveis, diz M. Meyrs; porem sobre estes o effeito produzido é sempre excellente.»

Nós dizemos, com o Dr. Bernheim, que os alienados verdadeiros não são curaveis por suggestão; porque o que n'elles domina é a auto-suggestão.

O orgão do pensamento deve estar são para que a suggestão obre efficaçmente.

A epilepsia essencial resiste á hypnose no maior numero de casos; entretanto ha casos de cura de epilepsia por traumatismo do craneo.

O Dr. Voisin, na Revue de l'hypnotisme de 1886-1887, fez algumas communicações para mostrar a effi-

(1) Lloyd Tükey—Thérapeutique psychique.
P. 18

cacia da suggestão hypnotica no tratamento da perversão moral.

Cita um certo numero de prisioneiras consideradas inteiramente incorrigiveis que, em consequencia do tratamento suggestivo, tornaram-se reservadas, honestas e laboriosas. Muitas d'ellas foram collocadas em casas de confiança com uma inteira satisfação.

Na choréa, tem a suggestão um grande valor, *maxime*, si não for muito antiga, si não for ligada a uma lesão organica, como a choréa hereditaria, nem muito violenta a ponto do espirito não poder um só instante concentrar a sua attenção.

Quando a choréa é de intensidade media, a suggestão dá resultados admiraveis. Os movimentos diminuem de intensidade, a molestia vae attenuando-se notavelmente e em poucos dias, a affecção cura-se.

As choréas por imitação, cedem quasi sempre, com duas, tres sessões, muitas vezes,

Com uma unica sessão, podemos fazer cessar um simples tremor choreico das mãos, sobrevindo por uma emoção moral.

Os pequenos abalos nervosos, os tiques parciaes que sobrevivem muitas vezes á choréa, curam-se completamente. Ha observações de cura de tiques convulsivos, datando de muitos mezes e até de um anno.

A suggestão poderá falhar, quando a affecção fôr muito antiga e o systema nervoso contrahir o habito invencivel das suas manifestações.

As nevralgias diversas, obedecem quasi sempre á suggestão. «Segundo a causa da nevralgia, nevrite,

rheumatismo, diathese, lesão organica, segundo a impressionabilidade especial dos individuos, é preciso um tempo variavel, de alguns dias a algumas semanas, para obter-se uma cura completa.»

As perturbações sympathicas dolorosas, mal-estar, visceralgias, vomitos, etc., ligadas ás affecções uterinas ou estomacaeas, são muitas vezes promptamente allivadas, mesmo curadas, pela suggestão.

«Os tremores nervosos, saturninos, mercuriaes alcoolicos, podem melhorar ou curar por um numero variavel de suggestões.»

Existe uma multidão de manifestações nervosas, nevroses mal definidas, contra as quaes a suggestão é muitas vezes efficaz: a hyperesthesia cutanea, anesthesias parciaes, migraines, etc.

«O alcoolismo, o arthritismo, a diathese urica, o saturnismo, ao lado das lesões organicas que elles determinam, créam tambem simples nevroses que podem ceder á suggestão.»

Assim é que ha observações de cura de dôres nervosas e musculares devidas ao alcoolismo ou ao saturnismo, de paralysias de origem saturnina, etc.

«A morphinomania que pode-se comprehender entre as nevroses artificiaes, é algumas vezes facil e outras difficil de ser influenciada pela suggestão.»

Os morphinomanos que fazem seis, oito, doze injectões ou mais por dia, são muito difficilmente suggestiveis; o mal-estar pela suppressão da morphina é intoleravel; tornam-se loucos de dôr, de sensações diversas;

são verdadeiros alienados, que difficilmente podem ser influenciados.

Si teem a energia indispensavel ao tratamento, ou si as pessoas que cercam o doente auxiliam o medico, chega-se a cural-os pela hypnose por uma suggestão moral prolongada, associada a uma vigilancia severa.

Diminue-se gradualmente o numero de injeções e a quantidade do liquido injectado, accrescentando se agua á solução. Então faz-se a suggestão, quer em hypnose profunda ou no grau em que poude-se obtel-a, que o mal-estar vaõ desapparecer.

A dipsomania, o habito do opio, do tabaco e de outros narcoticos, offerecem ao tratamento suggestivo um vasto campo para o uso therapeutico.

O professor Forel, de Zurich, diz que a suggestão é um agente de uma grande utilidade e de um grande poder, dando ao alcoolata a força para fazer o primeiro passo, sempre tão difficil para a cura e a correcção.

Os habitos alcoolicos são mais faceis de reprimir que os morphinicos, diz Bernheim, porque em regra geral os alcoolatas são mais facilmente hypnotisaveis. A alguns suggere-se logo o desgosto e o aborrecimento pelo alcool; outros, obedecem á suggestão de não beberem mais. Entretanto, são indispensaveis uma vigilancia prolongada e suggestões repetidas para prevenir-se as recahidas n'aquelles que não teem a vontade indispensavel a lutar contra o habito.

De nossa parte, temos a observação de uma alcoolata, onde verificamos o aborrecimento para o alcool, ao menos durante o tempo que nos foi possivel acompanh-a;

depois d'isso, perdemos-a de vista e nenhuma noticia mais tivemos.

O professor Forel, director do Asylo central de Zurich, cita um caso de cura de embriaguez confirmada n'um homem de 70 annos, que depois de ter tentado suicidar-se duas vezes, fôra confiado aos seus cuidados.

O professor Forel hypnotisou-o e tratou-o pela suggestão. Em algumas sessões o character modificou-se consideravelmente. O doente restabeleceu-se do habito de beber e deu uma prova de sua regeneração, fazendo parte da *Sociedade de Temperança* que até então desprezava e combatia.

São innumerables as observações d'esta natureza, e são detalhadamente descriptas nos livros e nos jornaes.

Cita-se muitos casos nos quaes foi conseguida a cura em doentes do habito do opio no espaço de oito a doze dias, e isto sem este soffrimento moral agudo que acompanha geralmente a cessação de um vicio de que se era escravo.

O Dr. Liébeault, refere casos surprehendentes de cura, em individuos que tinham o habito profundamente enraizado do tabaco.

Lemos o seguinte: Dumas filho era um fumador terrivel; como elle sentia perder a saude, consultou seu medico, com o charuto na bocca, como era de habito. O medico, em quem Dumas depositava inteira confiança, depois de tel-o escutado, disse-lhe francamente que o tabaco era a causa de tudo. O grande escriptor immediatamente lançou fóra o charuto e declarou que nunca mais fumaria; o que realmente aconteceu.

Mas, quantos terão esta força de vontade para uma tal resolução ?

..

Não pode-se curar senão as molestias que são curaveis; mas, muitas vezes pode-se melhorar aquellas que não são curaveis.

«As hemiplegias rigidas com sclerose secundaria ligada a uma destruição da capsula branca interna ou das circumvoluções fronto-parietaes, escapam á suggestão que não pode restaurar o que está destruido. Porem quando a lesão não affecta directamente estas regiões, quando o prolongamento intra-cerebral do feixe pyramidal não é affectado senão dynamicamente por uma lesão de visinhança, e que a inercia motora sobrevive ao choque, a suggestão pode intervir efficaamente e restaurar a motilidade.

E' assim que hemianesthesias datando de muitos annos puderam ser curadas pela suggestão simples ou pela applicação de um iman. O mesmo se dá para a hemichoréa, hemiathetose, e até contracturas de muitos mezes, quando estes symptomas não estão directamente sob a dependencia da lesão.»

«As vertigens, a titubeação, a cephalalgia, ligadas ás affecções intra-craneanas, podem, segundo a séde da affecção, ser supprimidas radicalmente ou somente attenuadas.»

Nas affecções da medulla, obtem-se resultados analogos.

Ha myelites curaveis, que podem ser melhoradas rapidamente, pela suggestão.

Como exemplo d'estas affecções curaveis pela suggestão, traz o professor Bernheim a observação de um menino que, em consequencia de uma pneumonia, tornou-se paraplegico, com exagero dos reflexos tendinosos; em quatro dias ficou elle quasi curado.

Ha observações que mostram o desaparecimento das dôres fulgurantes, tenesmo vesical e rectal tabeticos, a suppressão do tremor e o titubear da esclerose em placas.

Entretanto é preciso comprehendemos que os resultados obtidos são passageiros; a suggestão pode restaurar a funcção, enquanto a lesão não a tem definitivamente abolido, enquanto a perturbação d'esta funcção não é senão uma perturbação dinamica excedendo o campo da lesão: a suggestão não reprime a evolução organica da molestia, muitas vezes não produz senão uma melhora transitoria. As molestias, de sua natureza, progressivas e invasoras, taes como a ataxia locomotriz, a esclerose em placas, etc., continuam sua marcha inexoravel e chega um momento em que a suggestão nada mais pode.

Infelizmente, a maior parte das myelites são incuraveis, e quando a lesão é muito adiantada, de nenhuma applicação é então a Psychotherapia Suggestiva.

. * .

Pela suggestão podemos effectuar mudanças moraes, conseguindo-se tornal-as definitivas e permanentes.

Lloyd Tükey (1) refere que tratou de um caso de perversidade moral n'uma menina, melhorando consideravelmente sob a influencia da psychotherapia. De preguiçosa e indocil que era, tornou-se obediente, no dizer de suas mestras, e o gosto pelo estudo despertou-se admiravelmente.

Digamos aqui, que o emprego da psychotherapia na educação tem necessariamente seus limites, e que é inutil no individuo cujo character desenvolve-se bem.

O tratamento suggestivo será para os casos nos quaes ha uma tendencia para os vicios hereditarios ou adquiridos, quando todos os meios já foram considerados inefficazes. Sabemos que em certas pessoas, o senso moral é bem assentado, emquanto que em outras, elle é completamente ausente; será sobretudo nas creanças degeneradas e pervertidas, que este tratamento moral poderá ser empregado com vantagem.

Lloyd Tükey cita de um modo especial, o poder da suggestão n'aquellas que teem a paixão innata do alcool; o que se encontra frequentemente nas creanças nevropathas, nascidas de paes alcoolatas.

A applicação da Psychotherapia Suggestiva na educação, obra como um meio qualquer de educação judiciosamente dirigido.

A creança não deve ser levada a obedecer como um escravo ou como uma machina; a suggestão faz o papel de um professor sabio, e a creança tomando o habito da auto-suggestão, acha no poder de sua propria von-

(1) Lloyd Tükey—Obr. cit.

tade, um auxiliar que lhe faz vencer os maus hábitos, fazendo-os adquirir os bons.

No congresso de Nancy, o Dr. Liébeault e outros experimentalistas referiram exemplos de meninos estupidos, preguiçosos e incorrigíveis, que pela sugestão, tornaram-se modelos de meninos laboriosos e bem procedidos. Um escolar que era o ultimo de sua classe, foi por este tratamento de tal modo animado ao trabalho, que chegou a occupar o primeiro lugar. Um outro, de sete annos de idade, de tal modo estúpido que era tido como idiota, tirou um tão grande proveito da psychotherapie, que no fim de tres mezes sabia ler, escrever e comprehendia as quatro regras da arithmetica.

O Dr. Berillon escreveu um extenso e valioso artigo que traz por titulo: *L'Onychophagie, sa fréquence chez les dégénérés et son traitement psychotherapique*. (1)

N'esse importante artigo, elle estuda detalhadamente este habito vicioso, fazendo largas considerações hygienicas, psychologicas e pedagogicas, comprehendendo a prophylaxia e o tratamento e terminando d'este modo: «Diversos meios teem sido preconizados contra a onychophagia, entretanto a pratica nos demonstra a insufficiencia de todos elles, a creança readquirindo seu habito vicioso desde que o meio de coacção foi supprimido. Foi o que nos deu, desde 1886, a idéa de recorrer contra a onychophagia e os hábitos viciosos da mesma natureza, a um tratamento puramente moral ou antes *psychico*.

(1) *Revue de l'hypnotisme*—Julho de 1893.
P 19

Com effeito, desde 1886, sem nos deixarmos deter pelas objecções de ordem puramente metaphysica e sentimental, proseguimos na demonstração que tínhamos emprehendido.

Pudemos demonstrar que os principios da *pedagogia suggestiva e preventiva* repousam sobre dados scientificos e factos positivos, rigorosamente observados.

Desde então numerosas experiencias vieram contraprovar e confirmar as observações que nos tinham permitido proclamar o valor da suggestão hypnotica como agente moralizador e educador, nas creanças de má índole ou viciosas. O tratamento psychotherapico da onychophagia e dos habitos automaticos nas creanças, é uma das multiplas applicações da pedagogia suggestiva, da qual fomos o primeiro a formular os principios.»

Em seguida, apresenta um grande numero de observações, como prova cabal e do mais alto interesse para quanto avança e affirma.

Diz Beaunis (1): Estou convencido de que o hypnotismo tornar-se-ha um dia um poderoso meio de moralisação e de educação, porem para isto ha ainda muitas resistencias a superar e preconceitos a vencer.

Depois de tudo isto, perguntarão:

A cura obtida pela Psychotherapia Suggestiva tem um character permanente?

Responderemos que os outros meios therapeuticos não dão uma cura mais definitiva. Ha recabidas em um grande numero de molestias, qualquer que seja o trata-

(1) Beaunis—Le somnambulisme provoqué—pag. 154.

mento seguido, apesar das precauções observadas pelo doente ou pelas pessoas encarregadas de cuidal-o.

Um individuo, curado hoje de um rheumatismo, pode recahir amanhã e ter um novo ataque acompanhado de outros symptomas.

Si se tiver o cuidado das precauções ordinarias, taes como a dieta, o repouso, a temperatura, etc., o successo da therapeutica suggestiva não será transitorio.

As mais das vezes os bons effeitos são tão notaveis e tão rapidos, que os doentes interrompem logo o uso do tratamento para entregarem-se ás occupações ordinarias, antes que a cura seja completa; esquecendo que um estado morbido quando tem uma certa duração, enraiza-se fortemente no systema organico e não pode ser expellido em tão pouco tempo.

Ainda pode acontecer, o que se dá com os outros modos de tratamento; é que uma cura brusca seja uma cura enganadora.

Assim, por mais brilhantes que sejam os resultados obtidos, é preciso que o medico não os leve em grande conta, dando o doente por curado; mais algum tempo, e, é o meio de não experimentar nenhum desapontamento na cura completa, que elle deseja e tem em mira obter.

OBSERVAÇÕES

I

**HYSTERIA GRAVE—CRISES CONVULSIVAS DATANDO DE DOUS ANNOS
—BÔLO HYSTERICO—TIQUE NERVOSO FACIAL—PHENOMENOS DE
ASTASIA E ABASIA—CURA COMPLETA PELA PSYCHOTHERAPIA
SUGGESTIVA.**

Z**..., com 18 annos de idade, branca, solteira, natural da Cachoeira, com antecedentes nosologicos de familia, bem constituida e de temperamento lymphatico-nervoso.

Nenhum symptoma hystérico apresentou até a idade de 8 annos, epocha em que começou a soffrer de tique doloroso da face, melhorando aos 13 annos de idade, mas conservando ainda pequenos e espaçados movimentos convulsivos do lado da face direita. Aos 14 annos, manifestaram-se symptomas nervosos.

Caprichosa e extravagante não se sabia o que sentia.

Chorava por nada, e ria-se por menos ainda. Aquillo que, havia pouco, agradava-lhe, dando-lhe prazer, tornava se instantes depois objecto de repulsa e de odio. Em consequencia desta inconstancia de sentimentos, os seus membros eram presas de um tremor que a deixava abatida e exhausta.

N'estas circumstancias teve Z**... o seu primeiro ataque, em consequencia da morte de um tio seu.

Desde então, a menor contrariedade, a mais insignificante impressão eram fatalmente causas occasionaes de crises fortissimas, accompanhadas de gritos e grandes convulsões.

Subemetteram-na ao tratamento medico, sendo impontentes e infructiferos os bromuretos e antispasmodicos.

Variou de medicos e de tratamento, obtendo sempre o mesmo resultado.

As crises augmentaram de numero, a ponto de ter, durante um só dia, de quinze a vinte ataques hystericos.

Quando succedia a calma, estenuada e enormemente enfraquecida procurava erguer-se, mas as pernas dobravam-se sob o peso do corpo, recusando-se aos movimentos da marcha.

Ha alguns mezes foi accommettida de profunda melancholia, palpitações do coração, com anciedade e fadiga ao menor exercicio, inappetencia, insomnia, cephalalgias continuadas e intensissimas.

Vivia esta moça, reclusa em um gabinete, furtando-se aos movimentos e fugindo de toda e qualquer companhia.

Já desesperava-se a família com o seu estado, quando resolveu, como ultimo recurso, empregar o methodo psychotherapico, por conselho de um amigo. Este, parente nosso, consultou-nos, recommendando-a e relatando o seu estado.

Acceitamos o encargo e no dia 20 de Agosto do corrente anno, encetamos o tratamento suggestivo.

Ao exame que a submettemos, não encontramos zonas hypnogenas ou hysterogenas, placas anestheticsas. nem perturbação alguma para o lado dos sentidos.

Verificamos entretanto, uma grande mobilidade dos globulos oculares, uma certa agitação nos menores movimentos, abaixamento de temperatura nas extremidades dos membros e um certo grau de hyperesthesia nas regiões anteriores dos antebraços, direito e esquerdo. Sua força muscular muito diminuida, foi indicada pelo dynamometro marcando tres kilogrammas á direita e quatro á esquerda. Os reflexos um pouco exagerados, principalmente o patellar.

Depois de explicarmos o methodo que iamos empregar, demos começo, conseguindo em dez minutos lançá-la em hypnose profunda, com amnesia ao despertar.

Durante esta primeira sessão que durou vinte e cinco minutos, suggestionamol-a para que tivesse appetite e que de ora em diante dormiria calma e tranquillamente todas as noites.

Voltamos dous dias depois, contando-nos Z"... inteiramente animada e satisfeita, que já não soffria de insomnias, tendo dormido perfeitamente, durante as duas ultimas noites; ao mesmo tempo, a família referiu-nos, surprehendida, que ella mostrara appetite durante as refeições.

Resumindo: Durante as cinco sessões que seguiram-se, com um intervallo de dous e de tres dias, fomos verificando a desappareição das cephalalgias, dos phenomenos de fadiga e de fraquesa.

«Agora, dizia ella, sinto-me forte, bem disposta, já não soffro as palpitações que tantos tormentos me traziam, tenho appetite, durmo bem, já não sinto pezar, nem tristeza, conservando-me alegre e satisfeita.»

Tudo isto era repetido pela família que acreditava já n'um restabelecimento completo.

As sessões foram demoradas com oito dias de intervallo.

Tudo marchava bem, quando por um acontecimento imprevisto e funesto, trazendo o luto e a consternação á familia, teve Z... uma crise que, começando ás 4 horas da tarde, resistiu a todos os meios empregados por dous medicos que se acharam presentes e pelas pessoas da familia. A's 9 e 1/2 da noite lá chegamos, encontrando-a em plena crise que fizemos immediatamente cessar com uma simples suggestão.

Presenciamos por alguns instantes o seu ataque e notamos uma certa regularidade na successão das phases de resolução muscular, contrações clonicas e tonicas, estabelecendo-se então o arco de circulo, momento que aproveitamos para suggestional-a.

Fizemol-a cahir em hypnose e lhe suggerimos uma noite calma e um somno profundo e reparador.

As sessões continuaram de 8 em 8 dias.

Decorrem já dous mezes após esse acontecimento e desde então a cura tornou-se completa, a doente apparentando um estado de boa saude que ninguém contestará.

Alegre e folgasã, ella sahe para passeios sem uma só manifestação dos antigos padecimentos.

Mais alguns dias e retirar-se-ha para a cidade da Cachoeira, onde residem os seus paes.

II

ATAQUES REPETIDOS DE HYSTERIA CONVULSIVA — CEPHALÉAS — SOLUÇÃO HYSTÉRICO—HALLUCINAÇÕES DO OUVIDO E PERTURBAÇÕES DA VISTA—ACCÉSSOS DE PARALYSIA HYSTÉRICA—CURA RADICAL PELO TRATAMENTO SUGGESTIVO

Lyd..., doente do Hospital da Cachoeira, parda, 17 annos, charuteira, natural de S. Felix.

Seu pae era epileptico e morreu em consequencia de uma lesão cardiaca.

Sua mãe, tambem já não existe, tendo fallecido em consequencia de um parto.

Esta doente constitue uma observação importante, já pela sua cura completa que podemos conseguir, já por ser um *sujet* do mais alto valor nas experiencias que praticamos.

Eis a sua historia succinta e rapida:

Na idade de 14 annos começou a soffrer de asthma e dous annos depois, em consequencia de acontecimentos funestos que affectaram vivamente os seus sentimentos e a sua honra,

teve um ataque nervoso fortissimo, com perda do conhecimento e tendo durado até o outro dia pela manhã, quando veio-lhe uma certa calma e um leve socego.

D'esta data em diante, começou a soffrer de crises nervosas repetidas que prolongavam se, ás vezes, por muitas horas.

Em certas epochas, os seus ataques não deixavam dous dias de intervallo, chegando a tel-os no banho, dentro de uma canôa, por occasião de atravessar o Paraguassú, na fabrica onde trabalhava, repetindo-se por mais de uma vez n'um só dia.

As mais ligeiras impressões eram causas d'essas crises.

Concucitantemente, cephalalgias terriveis que tornavam-na louca, sendo necessarias muitas pessoas para segural-a.

Segundo a expressão da propria doente, ella considerava-se feliz, si estas dôres de cabeça deixavam dous dias de intervallo.

Atacava-a um soluço ruidoso e incommodo que era sempre succedido pelo ataque.

Algumas vezes, aconteceu-lhe acordar com um mal-estar que não podia vencer; os membros doíam-lhe e fraqueavam aos menores movimentos, tudo affligia-a, não podia comer, não trabalhava, passando quasi todo o tempo a chorar, sentindo ruidos nos ouvidos, ouvindo vozes medonhas e uma perturbação nos olhos que difficultava-lhe a visão. Estes phenomenos iam se aggravando até que procurava deitar-se, pois lhe era impossivel qualquer outra posição.

Uma hora depois, talvez, já não podia fazer um só movimento; martyrisava-se então com o seu estado e aos soffrimentos da molestia reuniam-se as desolações do espirito profundamente impressionado.

Esta phase durava de cinco a seis horas, terminando por um ataque nervoso, ou por um accesso de cephalalgia.

Após o uso prolongado da mais variada medicação, teve como ultimo recurso a sua entrada para o hospital.

Ahi já se achava, havia dous mezes, tendo sido esgotada toda a therapeutica indicada, quando acompanhando o nosso parente e amigo o Dr. J. Pinho, medico do hospital, convidou-nos elle para encarregarmo-nos d'essa doente.

Examinamol-a minuciosamente e lhe notamos um temperamento lymphatico-nervoso, grande impressionabilidade, intelligencia e um caracter docil.

As funções normaes, excepto a menstruação, cuja irregularidade data da primeira crise.

Os reflexos normaes, a sensibilidade exagerada até a hyperesthesia, uma sensação de bôlo trazendo-lhe quasi a suffocação e uma perturbação nos olhos que fazia-lhe vêr os objectos duplos; (diplopia).

Lhe explicamos como iamós tratá-la, e ella acceitou com a melhor vontade, nutrindo um desejo ardente de restabelecer-se, ao mesmo tempo que julgava-se incuravel.

Estavamos a 4 de Abril, quando realisamos a primeira sessão, nada conseguindo n'esta e na segunda, que teve lugar no dia immediato. Só na terceira chegamos a obter um certo grau de hypnose, que aproveitamos para fazer algumas suggestões, com um resultado animador.

Nas sessões que succederam-se, revelou-se-nos essa doente uma somnambula extraordinaria; facilmente provocavamos quaesquer hallucinações, alterações de personalidade, e um estado cataleptico do mais curioso interesse.

Uma melhora notavel fez-se logo sentir, e então que admiravel conflança tinha em nós essa doente!

Quinze dias já eram passados e Lyd... não tivera mais ataques, cephalalgias, nem todos aquelles phenomenos que precediam ou succediam ás crises. Sentia-se forte, bem disposta, alegre, consumindo as horas do dia na costura ou no auxilio que prestava á enfermeira nos seus affazares.

Marchavam assim as cousas, quando, em 19 de Abril ás 7 horas da noite, vieram do hospital chamar-nos para soccorrel-a.

Lá, deparamos com ella sobre um leito, n'um estado de verdadeira catalepsia.

Uma rigidez enorme em todo o corpo e os maxillares fortemente cerrados como no trismus, a respiração silenciosa e os batimentos do coração surdos e longiquos.

Já a enfermeira, o administrador e mais empregados que apressaram-se em soccorrel-a, tinham esgotado os meios de que poderam lançar mão.

Approximamo-nos então e dissemos-lhe:—Lyd...! Em dous minutos levantar-se-ha restabelecida!—

Findo o tempo por nós marcado e com o espanto de todos, ella levantou-se calma, perfeitamente restabelecida, sentando-se no leito.

Foi nos referido, o que succedera.

Divertiam-se em narrar anedoctas e historias quando Lyd ..., necessitando ir ao deposito da roupa, aposento escuro e distante da enfermaria, para lá se dirigiu; momentos depois ouviram-se gritos e appareceu ella correndo, exclamando que querem prendel-a.

De tal ordem foi o seu terror que, faltando-lhe o equilibrio na carreira, precipitou-se sobre o soalho, sendo levantada e deitada no primeiro leito que encontraram, n'aquelle estado que já descrevemos.

Disse-nos ella que, logo ao entrar no deposito, percebera uma pessoa; ao retirar-se não poudo resistir aos movimentos instinctivos de uma carreira, e n'esse momento sentiu que seguravam-lhe as saias; vendo-se presa, não poudo mais dominar-se, lançando-se em procura da enfermaria, gritando e correndo; depois d'isto, de nada mais se recordava.

Ora, foi se verificar o tal aposento, e lá apenas se encontrou uma grande trouxa de roupa em tal posição, que bem podia figurar uma pessoa a um espirito medroso e impressionado.

Naturalmente, ao correr, as saias se prenderam n'alguma mala e foi esta, provavelmente, a sensação que teve de que alguém a segurava.

Em hypnose, lhe suggerimos:—Vae ser corajosa d'ora em diaute, nada mais lhe poderá causar mêdo.—Despertada, lhe perguntamos:

—V. é medrosa?—

«De nada tenho mêdo, sou corajosa!»

—Pois vá ao quarto onde quizeram lhe prender.—

Dirige-se immediatamente para lá e momentos depois ouviu-a cantar, mostrando que não tinha mêdo.

—Não se animará a pegar uma barata!—(E' de notar-se que, já lhe acontecera ter tido ataques nervosos, sentindo sobre si, um d'estes insectos, pelos quaes mostrava um horror invencível.)

Ella levanta-se e procura inutilmente por todas as gavetas.

No dia immediato, acompanhado o Dr. Pinho na sua visita aos doentes, detivemo-nos no leito de Lyd... Risonha e satisfeita, disse-nos que passara muito bem, consideran lo-se completamente restabelecida,... e, n'esse momento, tomando, de cima da pequena meza que fica juncto ao leito, uma lata fechada, abre-a, e... com a maior surpresa, vemos fugir uma quantidade enorme de baratas, subindo-lhe algumas pelos braços, as quaes ella, rindo se do nosso espanto, retirava com a maior calma.

Durante a noite, conseguira aprisionar-as todas para nos provar que não as temia.

Continuamos as sessões com intervallos de tres e quatro dias, e a 2 de Maio, retirava-se Lyd... do Hospital, inteiramente restabelecida.

III

HYSTERIA CONVULSIVA—SENSAÇÃO DE BÔLO—VERTIGENS—HALLUCINAÇÕES DO OUVIDO E DA VISTA

Marc..., natural da Cachoeira, parda, com 16 annos de idade.

Nenhum antecedente nosologico de familia, gosando até então de uma bôa saúde.

Em Dezembro do anno passado, por occasião de uma grande tempestade que desencadeou-se sobre a cidade da Cachoeira, foi ella presa de um grande terror, trazendo-lhe a primeira crise hysterica. D'ahi em diante tornou-se de tal modo susceptivel aos ataques nervosos, que bastava a mais insignificante impressão, para produzir-lhe um estado nervoso deploravel.

No começo de Fevereiro, pouco mais ou menos, teve accessos de vertigens precedido de um mal estar indefinivel. Em Março, começou a ser victimada por hallucinações que terminavam com uma crise nervosa.

Todos os objectos apresentavam-se-lhe negros, sendo esclarecidos de vez em quando por uma claridade intensa e instantaneamente passageira; ouvia ruidos medonhos que dizia serem os estampidos do trovão.

Um abatimento profundo e um constante soffrimento, aposavam-se d'esta doente, impedindo-a de ter um só dia de calma.

A 6 de Abril, por occasião da nossa estada em Cachoeira, fomos chamado para vê-la, começando no dia 7 o seu tratamento.

Durante todo o tempo d'este, realisamos quatorze sessões.

No dia 20 de Abril, terminavamos a nossa tarefa, deixando-a inteiramente restabelecida.

Pelas notícias que temos tido o cuidado de obter, sabemos que a cura se mantém, com o maior contentamento da doente e da sua familia.

IV

HYSTERIA CONVULSIVA

Joan..., 35 annos, branca, solteira, natural de Belem (Cachoeira.)

Ataques nervosos frequentes, succedendo sempre á sensação de bôlo que sobe-lhe da região hypogastrica até a parte superior do esophago produzindo-lhe uma quasi asphixia; so-brevem um tremor nervoso em todo o corpo e logo após, a crise que dura de alguns minutos, a algumas horas.

De alta estatura, esta doente tem uma apparencia robusta e ao exame que procedemos, notamos um grande enfraquecimento na contracção muscular, e grande anesthesia do reflexo pharyngiano.

Data a sua molestia de dous annos e cinco mezes, sem que tivesse sentido, anteriormente, uma só manifestação hysterica.

Apresentou-se ao Hospital de Misericordia em Cachoeira, onde veio para nos consultar.

Fizemos-lhe esta primeira pergunta:—Então soffre de ataques?

Ao que ella respondeu com uma crise furiosa, que immediatamente fizemos cessar, empregando a suggestão, sem que esta mulher que nos via pela primeira vez, jamais tivesse sido hypnotisada.

Tentamos, depois d'isto, adormesel-a, mais não conseguimos, mesmo nas ultimas sessões, sinão uma resolução muscular com ligeira espasmo palpebral, percebendo quanto a cercava e lembrando-se de quanto ouvira, durante a ligeira hypnose em que cahia.

Entretanto, contentamo-nos com isto, desde que as suggestões tinham o mesmo valor que si ella dormisse profundamente.

Apenas foram realisadas cinco sessões, sendo a ultima na vespera da nossa partida para a capital; passaram-se já quatro mezes e as noticias ultimamente recebidas, confirmam a cura que suppunhamos ter obtido.

V

NEURASTHENIA

Mart..., doente do Hospital de Misericordia da cidade de Cachoeira, parda, 42 annos, victima, desde os 16 até os 35

annos de idade, de ataques nervosos. D'esta data em diante, estes foram substituídos por caimbras intensas para o lado dos membros, vontade de dormir, este somno acompanhando-se de cephalalgias e prolongando-se durante o dia por muitas horas.

Tinha náuseas, vômitos, gastralgias, inappetencia, constipação e irregularidade nas regras. Apresentava um ar de imbecilidade que se patenteava ao primeiro exame.

Iniciamos o tratamento pycho-therapico, e á proporção que as sessões se succediam, com o maior exito, viamos desaparecer a somnolencia, as náuseas, as dôres estomacaeas, as cephalalgias e cessando com o desaparecimento d'estes soffrimentos, aquelle ar de estupidez e de abatimento.

Hoje, após o pequeno numero de oito sessões, praticadas durante dezoito dias, acha-se curada e empregada no Hospital, como ajudante de cosinheira, desempenhando-se com regularidade e diligencia.

VI

NEURASTHENIA

Ant..., solteira, natural da capital, com 35 annos.

Cephaléas, inappetencia, insomnias, dôres epigastricas. vômitos, extremidades continuamente resfriadas, rachialgia, dôres nos membros inferiores, impedindo, muitas vezes, a marcha.

Nunca soffreu de ataques nervosos, não accusando molestias anteriores nem antecedentes hereditarios.

Todos estes symptomas acommettiam-na com pequenos intervallos que raramente excediam de cinco a seis dias; datando isto, de doze annos, pouco mais ou menos.

N'uma viagem que fez ao Rio de Janeiro, lá consultou diversos medicos, e apesar das medicações de que tem feito uso continuamente, nenhum allivio experimentou.

Aconselhada, pelo nosso collega e amigo Dr. Gonsalves Martins, para experimentar o tratamento suggestivo, procurou-nos ella, para esse fim, no dia 28 de Junho.

Mo dia 29 teve logar a primeira sessão, cahindo em hypnose n'um espaço de tempo que não excedeu de onze minutos.

Despertada, verificamos a sua grande suggestibilidade em vigilia; e era interessante o espanto que causavamos á doente, ingenuamente admirando-se do nosso poder.

No começo, fizemos as sessões com quatro dias de intervalo e a proporção que accentuavam-se as melhoras, passamos a fazê-las com o intervalo de oito e quinze dias.

Hoje, após quatro mezes de tratamento, tendo realizado um numero de sessões relativamente pequeno, podemos garantir a sua cura que só é perturbada por espaçadas e ligeiras cephalalgias.

VII

NEURALGIA FACIAL GENERALISADA

Dam..., 17 annos, parda, solteira, natural da Cachoeira, não soffre de molestia alguma, exceptuando um enfraquecimento da visão que data de tres annos, já tendo consultado inultimente a um especialista, para cujo fim fizera expressamente uma viagem á capital.

Forte e bem constituida, Dam..., fôra atacada de uma cephalalgia, prolongando-se durante a noite, impedindo-a de dormir, durando já cinco dias e tendo se complicado de uma neuralgia facil generalisada.

Fomos convidado para tratá-la e acquiescemos de bôa mente, pois calculamos ser facil o resultado que desejavamos.

Com a maior facilidade conseguimos a hypnose n'essa doente, que foi para nós um dos bons *sujets* que nos foi dado observar.

Suggestionamol-a e ao despertar, o seu primeiro movimento foi retirar o panno que envolvia-lhe todo o rôsto e a cabeça, como um objecto inutil.

Sentia-se bem, tudo desapparecera-lhe como por encanto; estava curada com uma só sessão.

VIII

RHEUMATISMO MUSCULAR E NERVOSO

Virg..., 19 annos, parda, solteira, natural da Cachoeira.

Procurou-nos para tratá-la de uma dôr que partindo da nuca se estendia ás espaldas e aos membros superiores, impedindo-a de qualquer trabalho, por mais ligeiro que fosse. Passaram-se alguns dias e apesar de alguns remedios que lhe aconselharam, nenhuma melhora se manifestara, tendo sentido alguma febre nas duas noites anteriores.

A' pressão exercida sobre os musculos da nuca e dos membros, despertava immediatamente dôr, que fazia-se tambem sentir aos menores movimentos, mesmo quando estes eram passivos. A pressão feita ao longo do rachis provocava um certo grau de soffrimento. Tomamos a sua temperatura que marcava 38°.

Em um quarto de hora conseguimos adormecel-a e minutos depois ella acordava melhorada, podendo levantar os braços e movel-os sem dôr. No dia subsequente, novas suggestões e ao despertar, reconhece-se curada; como que duvidando de um tão prompto restabelecimento, fazia movimentos, erguia objectos de um certo peso; nenhuma dôr resultando d'estes movimentos, nenhuma difficuldade encontrando n'este exercicio. A sua temperatura marcava então 37°,2.

IX

CEPHALÉA.—DÔRES RHEUMATICAS GENERALISADAS. —CURA OBTIDA EM UMA SÓ SESSÃO

Mar..., parda, solteira, constituição robusta, empregada na lavagem das roupas, no Hospital de Misericórdia da Cachoeira.

Accusava dôres por todo o corpo, principalmente nas articulações e na cabeça. Havia dous dias que não trabalhava nem dormia, com inappetencia e grande prostração.

Mostrou essa doente o maior desejo de ser tratada por nós, animada pelo resultado feliz que outras obtiveram.

No fim de oito minutos chegamos a adormecel-a e, fazendo leves fricções sobre a sua fronte, fomos suggerindo, que a dôr de cabeça ia passar,... que estava passando,... que já não havia mais dôr de cabeça; e ella acompanhava-nos n'estas affirmacões concordando por inclinações da cabeça.

Sugerimos lhe mais, fazendo ligeiras massagens nos membros: que as dores do corpo tambem estavam passando,... que acordaria restabelecida, satisfeita e com appetite.

Despertamol-a e muitissimo admirada, ella nos diz: «Já estou boa, nada mais sinto e estou com fome.»

Regosijamo-nos com este resultado e no dia immediato, da janella vimol-a, no pateo do Hospital, a trabalhar na lavagem das roupas.

X

SCIATICA.—ENFRAQUECIMENTO PROFUNDO.—CEPHALALGIAS E CALEFRIOS FORTÍSSIMOS.—CURA EM UMA SÓ SESSÃO

Ad. . . , branca, solteira, temperamento nervoso, constituição debil, 24 annos de idade, natural d'esta Capital.

Havia quatorze dias sentia uma dor muito forte, que, partindo da articulação coxo-femoral direita, se propagava por todo o membro, exacerbando-se á noite e ao menor movimento; accusava mais, calefrios intensissimos e cephalalgias.

Propuzemos o tratamento suggestivo e obtido o consentimento da doente, hypnotisamol-a em quatro minutos, fazendo-lhe suggestões acompanhadas de massagens.

Durante a hypnose fizemol-a andar por todo o gabinete, affirmando lhe sempre que nada mais sentia e assim acordaria.

Momentos depois, ella despertava de um somno profundo, calma, satisfeita, inteiramente restabelecida.

Tal foi o resultado que conseguimos, que esta doente, em agradecimento, demonstrou-nos a maior admiração com tal ingenuidade que chegou ao ridiculo.

XI

ALCOOLISMO.—SOMNO AGITADO E INTERROMPIDO POR PESADÊLLOS

Roz. . . , parda, solteira, de constituição robusta, 48 annos de idade, lavadeira tendo o habito de embriagar-se.

Esta mulher, victima do alcoolismo que obrigava-a a abandonar os affazeres, acceitou o convite que lhe fizemos para sujeitar-se a um tratamento, em virtude do qual abandonaria o vicio.

Desde a primeira sessão, cahiu ella em hypnose com amnesia ao despertar, simplesmente exercendo nós pequena pressão sobre os globulos oculares e suggerindo-lhe a idéa de dormir.

As suggestões foram estas:

—Não beber mais uma só gotta de liquido alcoolico, ter um somno calmo e restaurador.

As noites que seguiram-se trouxeram-lhe um somno quieto, não interrompido por pesadêllos

Seis dias depois, nova sessão, novas suggestões.

Decorridos oito dias, accusava ella dores rheumaticas nos

braços, dando lugar a uma nova sessão, onde foram renovadas as suggestões relativas ao habito alcoolico, despertando livre das dôres e bem disposta ao trabalho.

Desde a primeira sessão, tem sido irreprehensivel o seu procedimento e passado um mez retirou-se para ir á Nossa Senhora das Candeias, onde pretendia cumprir uma promessa.

Desde então, nunca mais tivemos noticias suas e não podemos assegurar ou dizer com certeza, que o restabelecimento tenha sido completo.

XII

NEURALGIA LOMBAR DATANDO DE SEIS MEZES; SUCCESSO COMPLETO PELO EMPREGO DA SUGGESTÃO HYPNOTICA

Jos..., com 20 annos de idade, branca, solteira, natural de Sergipe, entrou no dia 28 de Abril para a Clinica do Dr. Clierio, no Hospital de Misericordia.

De um temperamento lymphatico-nervoso, nimiamente impressionavel, accusava dores continuadas em toda a região lombar, exacerbando-se expontaneamente, em certos momentos do dia ou da noite.

Alimentava-se mal e dormia pouco esta doente, datando os seus incommodos de seis mezes, e tendo cessado desde então as suas regras.

A pressão exercida na região lombar, despertava-lhe soffrimentos atrozes irradiando-se para o hypogastrio.

Obtido o seu consentimento, começamos o tratamento hypno-therapico, conseguindo lançal-a em hypnose profunda com amnesia ao despertar.

Com a assistencia de collegas e professores, verificamos, em vigilia e em hypnose, phenomenos interessantes provocados por suggestão: anesthesias, contracturas, hallucinações de quaesquer dos sentidos, etc., etc.

Desde a primeira sessão, desapareceram-lhe as dôres, a pressão podendo ser exercida sem determinar o mais ligeiro ncommodo.

Tornou-se tão sensível á hypnose, que bastava fitarmol - da extremidade da enfermaria, para que adormecesse immediatamente.

Em cinco sessões, conseguimos o desaparecimento das dôres, das insomnias, da inappetencia e da grande debilidade que a prostrava no leito.

No dia 10 de maio, retirava-se do Hospital, inteiramente curada, para alagar-se em casa de uma familia residente na cidade de Itaparica.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES

I

PHYSICA MEDICA

Chama-se imans, substancias que teem a propriedade de attrahir o ferro e alguns outros metaes, taes como o nickel, o cobalto e o chromo.

II

A força attractiva dos imans recebeu o nome de força magnetica, e denominou-se magnetismo a causa desconhecida d'esta attracção.

III

Os imans têm sido empregados no tratamento de certas nevroses, tomando a denominação de magnéto-therapia.

CHIMICA MEDICA E MINERALOGICA

I

O chloro combina-se directamente com o hydrogeno sob a influencia da luz.

II

O chloro decompõe o vapor d'agua, formando acido chlorhydrico e pondo oxygeno em liberdade.

III

O poder descorante e desinfectante do chloro está baseado n'esta propriedade.

BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICA**I**

As plantas reagem ás excitações, por movimentos semelhantes aos actos reflexos.

II

Os anestheticsos tambem supprimem a sensibilidade dos vegetaes.

III

Alguns vegetaes executam movimentos apropriados a um fim determinado e tendo a apparencia de um movimento voluntario.

CHIMICA ORGANICA E BIOLOGICA**I**

O hydrato de chloral obtem-se accrescentando a 100 partes de chloral anhydro, 12,25 de agua distillada.

II

Elle crystalisa em prismas monoclinicos, brancos e duros; desdobrando-se na temperatura de 78° em agua e chloral anhydro.

III

O hydrato de chloral é um hypnotico e sedativo; é o melhor dos anestheticsos administrados ao estomago.

ANATOMIA DESCRIPTIVA**I**

E' a capsula interna uma lamina de substancia branca, interposta na camara optica e o nucleo caudado collocado para dentro, e o nucleo lenticular collocado para fóra.

II

Esta lamina branca, continua-se para baixo e para traz com o pedunculo cerebral, para cima e para diante com a corôa radiante de Reil.

III

Este nome de capsula interna, foi-lhe dado por Burdach, por opposição com uma lamina de substancia branca, collocada para fóra do nucleo e que se designa sob o nome de capsula externa.

HISTOLOGIA THEORICA E PRATICA

I

As cellulas nervosas se encontram principalmente na substancia cinzenta dos centros nervosos e nos ganglions.

II

Ellas acham se tambem nas extremidades terminaes de certos nervos.

III

Suas dimensões variam de 10 até 140 millesimos de millimetro.

PHYSIOLOGIA THEORICA E EXPERIMENTAL

I

As imagens têm uma certa influencia sobre as emoções.

II

A imagem pode se transformar não em uma sensação, porem em um estado psychico semelhante, em uma hallucinação.

III

Imagens oriundas de certos sentidos podem despertar outras que têm por origem sensações de sentidos diferentes.

CHIMICA ANALYTICA E TOXICOLGIA

I

O methodo de dosagem da glycose pelo licôr de Fehling é um dos mais communs.

II

O mesmo methodo pode ser applicado para a dosagem da saccharose, tendo sido feita, previamente, a inversão.

III

O methodo fundado na fermentação tem applicação para estas especies de assucar.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A valeriana tem propriedades estimulantes e antispasmodicas.

II

E' frequentemente empregada sob forma de pó e de infusão.

III

Com ella tambem prepara-se uma agua distillada, um extracto, um xarope e uma tintura.

ANATOMIA MEDICO CIRURGICA

I

A massa dos nucleos cinzentos se compõe: 1º da camada optica; 2º do nucleo caudado; 3º do nucleo lenticular; 4º do ante-muro.

II

Estes nucleos são separados uns dos outros pela substancia branca.

III

Entre a camada optica e o nucleo caudado de uma parte, e o nucleo lenticular de outra parte, se acha a capsula interna.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Os nevromas verdadeiros da pelle são muito raros.

II

O exame microscopico mostrou que estes tumores eram formados de tecido fibroso e de feixes de fibras nervosas sem myelina vindo da camada papillar do chorion,

III

Os tuberculos sub-cutaneos dolorosos, que se olha como nevromas, são as mais das vezes fibromas nos quaes existem tubos nervosos em maior ou menor numero, comprimidos pelo tecido fibroso.

PATHOLOGIA GERAL

I

O temperamento é um estado geral do organismo re-

sultante da diversa maneira de ser de algumas de suas funcções.

II

Existem tres especies de temperamento: o sanguineo, o nervoso e o lymphatico.

III

Cada um d'estes tem seus caracteres bem definidos.

OBSTETRICIA

I

O ovulo no folículo de de Graaf é rodeado pelo disco ou cumulus proliger.

II

No momento da ruptura, este cumulus proliger é acarretado com o ovulo.

III

Suas cellulas desapparecem durante a passagem do ovulo através o primeiro terço externo da trompa, substituindo-se por uma camada de albumina.

PATHOLOGIA MEDICA

I

D'entre os symptomas numerosos que pertencem á neurasthenia, ha alguns constantes e frequentes, denominados por Charcot, *estygmatas neurasthenicos*.

II

Estes estygmatas são: a cephalalgia, as desordens do somno, a asthenia neuro-muscular, a rachialgia, a depressão cerebral e as perturbações dyspepticas.

III

E' seguramente a Psychotherapia Suggestiva, o methodo de tratamento de maior valor.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A commoção cerebral traduz-se pela perda immediata do conhecimento.

II

Podem sobrevir depois a imbecilidade, a obnubilação intellectual, succedendo-se algumas vezes, perturbações dos centros nervosos.

III

Em certos casos ella traz immediatamente a morte.

THERAPEUTICA

I

A suggestão hypnotica é utilizada para um fim therapeutico.

II

Ella deve ser adaptada a cada individualidade.

III

O seu valor é baseado em importantes e numerosas observações.

HYGIENE

I

Um hospital mal installado e mal dirigido é a fonte de infecções numerosas e temiveis.

II

Si fôr construido e estabelecido com todas as exigencias da hygiene, contribuirá tanto para a cura dos doentes, como a intervenção therapeutica racional.

III

A questão do hospital salubre, favorecendo a cura dos doentes e não occasionando a transmissão das molestias infecciosas, está resolvida em um gráu que toca á perfeição.

MEDICINA LEGAL

I

Um attentado contra o pudor pode ser commettido durante a hypnose.

II

Em semelhante caso, o papel do perito consiste em investigar si a queixosa é susceptivel de ser hynotizada.

III

Uma vez verificado este ponto, pertence aos magistrados concluir com o auxilio dos outros elementos fornecidos pela pesquisa judiciaria.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A anesthesia cirurgica poupa as dôres ao paciente, facilitando ao cirurgião a pratica das operações.

II

E' o chloroformio o anesthesico demaior applicação e do mais seguro resultado.

III

A suggestão em hypnose profunda dá uma anesthesia absoluta.

CLINICA MEDICA PRIMEIRA CADEIRA

I

A ataxia choreica não é sempre igual nos dous lados do corpo.

II

Ella predomina. mais ordinariamente, á esquerda.

III

Em alguns casos ella é unilateral (hemichoréa).

CLINICA MEDICA SEGUNDA CADEIRA

I

O começo da atrophia muscular progressiva é, no maior numero dos casos, lento e insidioso.

II

Esta forma torpida é a mais commum.

III

Em alguns casos, os primeiros symptommas são dôres paroxisticas na continuidade dos membros e nas extremidades osseas.

CLINICA CIRURGICA PRIMEIRA CADEIRA

I

Pratica-se o catheterismo do larynge, para insuflar o ar nos pulmões dos recém-nascidos ou das pessoas ameaçadas de asphyxia, por privação de ar.

II

Tambem é praticado para cauterisar as vias aereas abaixo do orificio superior do larynge.

III

O instrumento de que se servem geralmente para o catheterismo traz o nome do tubo laryngêo ou sonda de Chaussier.

CLINICA CIRURGICA SEGUNDA CADEIRA

I

O methodo de talha hypogastrica repousa na disposição anatomica da face anterior da bexiga.

II

A incisão, para esta operação, é feita sobre a linha branca.

III

As partes divididas são: a pelle, o tecido cellular e o fascia superficialis, as fibras dos diversos planos aponevroticos, o fascia propria e a bexiga.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

Durante os primeiros tempos da prenhez extra-uterina, os symptomas geraes são analogos aos de uma prenhez normal.

II

E' frequente o apparecimento de hemorrhagias uterinas.

III

O prognostico da gravidez extra-uterina é sempre grave.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

No exame da sensibilidade das mucosas e da pelle, é preciso considerar dous grupos principaes de sensações: as tactis e as percepções geraes.

II

A sensibilidade tactil comporta as impressões tactis puras, a percepção geral comprehende a sensibilidade á dôr, ás cocegas, a sensibilidade electrica e as outras sensações agradaveis ou desagradaveis.

III

As perturbações da sensibilidade cutanea se manifestam de modos muito diversos; pode ser exagerada (hyperesthesia), diminuida (hypesthesia), ou abolida (anesthesia.)

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A hysteria, sob suas diversas formas, é muito frequentemente o ponto de partida de amblyopias e de amauroses.

II

A amblyopia hystERICA é uma affecção essencialmente polymorpha.

III

Em um grande numero de casos, o exame ophthalmoscopico nada denota de anormal.

CLINICA PEDIATRICA

I

Sob o nome de enuresis se designa nas creanças, a emissão involuntaria da urina, independente de todo processo pathologico.

II

E' uma anomalia puramente funcional que pode se manifestar tanto á noite como durante o dia.

III

Pode-se affirmar que a Psychotherapia Suggestiva é um methodo de tratamento efficaç.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

Não ha parte do encephalo que esteja ao abrigo de lesões syphiliticas.

II

As lesões syphiliticas da base do cerebro são relativamente communs.

III

Nem sempre é facil o diagnostico das encephalo-syphiloses.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

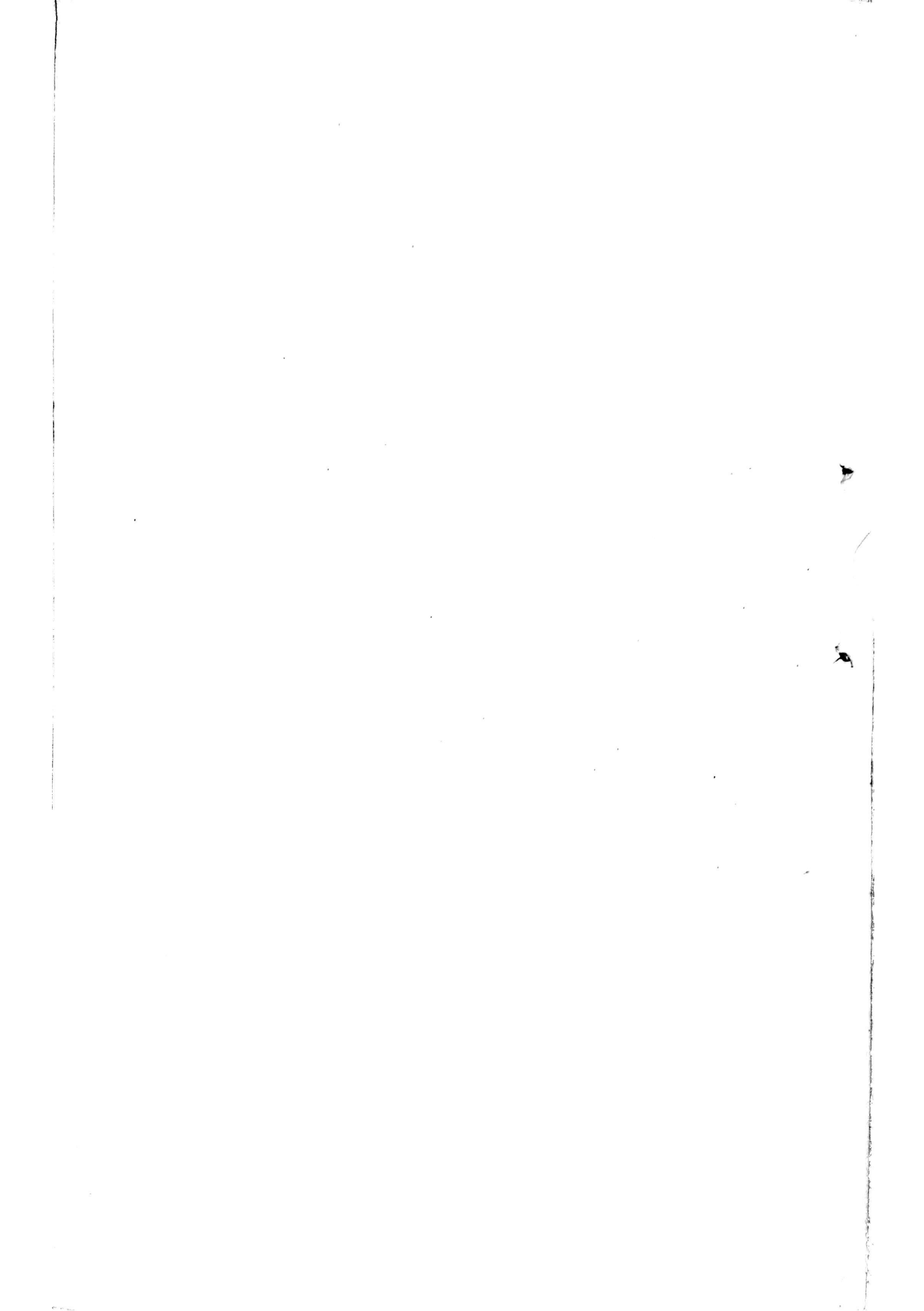
Modificações quantitativas da excitabilidade dos nervos são a condição pathogenica das nevroses periphericas.

II

Dividem-se em dous grupos: nevroses de sensibilidade e nevroses de motilidade.

III

Em cada um d'estes grupos, a modificação morbida pode consistir no exagero ou na abolição da excitabilidade.



ERRATA

- Pagina 4, linha 7; em logar de — Ha' muitos factos curiosos, etc., leia-se — Diz Bouchut: ha muitos, factos curiosos, etc.
- Pagina 8, linha 1; em logar de—seis a sete mezes, leia-se —de dous a tres mezes.
- Pagina 52, linha 12; em logar de — e lemos, leia-se — e liamos.
- Pagina 57, linha 2; em logar de—momento, leia-se movimento.
- Pagina 98, linha 5; em logar de—relativas a objecto, leia-se—relativas ao objecto.
- Pagina 151, linha 12; em logar de—globulos oculares, leia-se—globos oculares.
- Pagina 155, linha 5; em logar de—que querem, leia-se—que queriam.
- Pagina 155, linha 28; em logar de—dirige-se, leia-se—dirigiu-se
- Pagina 156 — Accrescente-se no final da—II observação: Hoje após 5 mezes, soubemos, por uma carta que nos foi endereçada da Cachoeira, que ella se acha na cidade de S. Felix, empregada n'uma fabrica de charutos, onde é uma operaria diligente e estimada.

Visto. Secretaria da Faculdade de
Medicina e de Pharmacia da
Bahia, 27 de Novembro de 1893.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

